

Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Fisioterapia

2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

Reitor: Marcus Vinícius David

Vice-reitora: Girlene Alves da Silva

FACULDADE DE FISIOTERAPIA

Diretor: Leandro Ferracini Cabral

Vice-diretor: Diogo Carvalho Felício

COORDENAÇÃO DO CURSO DE FISIOTERAPIA

Coordenador: Diogo Simões Fonseca

Vice Coordenadora: Maria Alice Junqueira Caldas

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Anderson José

Cláudia Helena Cerqueira Mármora

Diogo Simões Fonseca

Eduardo José Vicente Danza

Marco Antonio Cavalcanti Garcia

Maria Alice Junqueira Caldas

DEPARTAMENTOS DA FACULDADE DE FISIOTERAPIA

DEPARTAMENTO DE FUNDAMENTOS, MÉTODOS E RECURSOS EM FISIOTERAPIA

Chefia: Cyntia Pace Schmitz Corrêa

Vice Chefia: Rayla Amaral Lemos

Diogo Carvalho Felício

Diogo Simões Fonseca

Eduardo José Danza Vicente

Elizangela Marcia de Carvalho Abreu

Jennifer Granja Peixoto

Maria Alice Junqueira Caldas

Vanusa Caiafa Caetano

DEPARTAMENTO DE FISIOTERAPIA DO IDOSO, DO ADULTO E MATERNOINFANTIL

Chefia: Paula Silva de Carvalho Chagas

Vice Chefia: Renata Alvarenga Vieira

Anderson José

Carla Malaguti

Jaqueline da Silva Frônio

Leandro Ferracini Cabral

Lilian Pinto da Silva

Luciana de Cássia Cardoso

Simone Meira Carvalho

TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO DA FACULDADE DE FISIOTERAPIA

Ana Paula Campos Teles

Diego Miranda Esteves

Diogo Martins Fernandes Paticcié

Mariana Balbi Seixas

Waléria Marangon Jardim

Este documento foi elaborado pelos docentes e organizado pelo Núcleo Docente Estruturante da Faculdade de Fisioterapia. Trata-se de um documento em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Fisioterapia e de construção contínua e dinâmica. Aprovado em Conselho de Unidade em 24/04/2023 e no Conselho Setorial de Graduação (CONGRAD) da UFJF em 01/08/2023.

Sumário

1. Denominação do Curso	1
2. Introdução	1
2.1. Organograma administrativo e pedagógico da FACFISIO.....	2
3. Informações gerais sobre o curso	2
3.1. Público-alvo	3
3.2. Quantidade de vagas	3
3.3. Processo seletivo e ingresso	3
3.4. Justificativa para oferta do curso.....	3
3.5. Integralização Curricular.....	4
4. O projeto pedagógico	4
4.1. Resumo histórico do curso.....	5
4.2. Perfil profissional.....	8
4.3. Princípios norteadores da organização curricular.....	9
4.4. Estrutura curricular.....	10
4.4.1. Matriz curricular	13
4.4.2. Atividades Curriculares de Extensão.....	19
4.5. Estágio Supervisionado.....	20
4.5.1. Histórico do projeto político pedagógico do estágio do curso de fisioterapia da UFJF	22
4.5.2. Objetivos do estágio do Curso de Graduação em Fisioterapia	25
4.5.3. Organização administrativa	26
4.5.4. Calendário de estágio	26
4.5.5. Organização das disciplinas de estágio no semestre	27
4.5.6. Férias e dispensas.....	28
4.5.7. Da relação institucional e seguro de vida / orientações de saúde.....	29
4.5.8. Orientações gerais aos acadêmicos e locais de estágio	29
4.5.9. Relatórios de estágio dos discentes.....	30
4.5.10. Considerações sobre o estágio	31

4.6.	EMENTAS.....	32
4.7.	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	32
4.8.	DIPLOMAÇÃO	32
5.	Considerações Finais	33
ANEXO 1	34
ANEXO 2	38
ANEXO 3	43
ANEXO 4	46
ANEXO 5	53
ANEXO 6	55
ANEXO 7	57
ANEXO 8	59
6.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	141

1. Denominação do Curso

Curso de Graduação em Fisioterapia

Modalidade: presencial turno integral

Habilitação: Bacharelado

2. Introdução

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Fisioterapia da UFJF foi criado com base em amplas discussões com a comunidade acadêmica ao longo dos anos. A atual reforma curricular tem como principal objetivo incluir as atividades extensionistas como componente curricular obrigatório e realizar ajustes pontuais a partir da última reforma proposta em 2019. O intuito é que este projeto seja dinâmico e flexível, para orientar futuras discussões político-pedagógicas.

O perfil de formação do profissional fisioterapeuta proposto no PPC se baseia nos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Fisioterapia (DCN), na legislação vigente do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO) e nas recomendações da Associação Brasileira de Ensino em Fisioterapia (ABENFISIO).

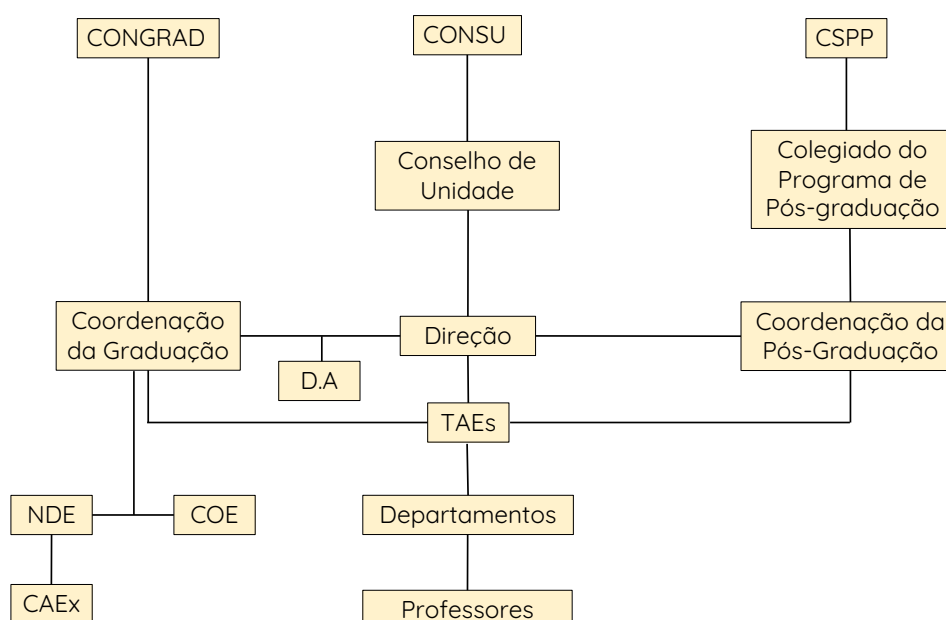
Atualmente, a gestão administrativa e acadêmica da Faculdade de Fisioterapia é realizada pela direção da unidade e pela coordenação do curso, por meio do cumprimento das atribuições definidas pelos instrumentos regimentais próprios da Faculdade de Fisioterapia (FACFISIO), como o Regimento Interno da UFJF e o Regulamento Acadêmico da Graduação. A gestão ocorre de forma colegiada, com a representação de todos os professores, discentes e servidores técnicos administrativos nos colegiados.

Para atender às exigências da resolução 17/2011 do Conselho Setorial de Graduação (CONGRAD) da UFJF, foi criado em 2011 o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de

Fisioterapia. O NDE é responsável por contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso, zelar pela integração curricular interdisciplinar, incentivar o desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, e garantir o cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Fisioterapia.

O NDE da FACFISIO coordenou as discussões da comunidade acadêmica da Unidade para a formulação deste documento.

2.1. Organograma administrativo e pedagógico da FACFISIO



Órgãos ou instâncias deliberativas: **CONSU** = Conselho Superior; **CSPP** = Conselho Setorial de Pós-Graduação e Pesquisa; **COE** = Comissão Orientadora de Estágio; **NDE** = Núcleo Docente Estruturante; **D.A** = Diretório Acadêmico; **TAEs** = Técnicos Administrativos em Educação.

3. Informações gerais sobre o curso

Esta seção fornece aos estudantes e demais interessados em conhecer o curso, detalhes relevantes sobre a sua oferta e funcionamento. Serão apresentados dados como o

público-alvo, número de vagas, processo seletivo e formas de ingresso, bem como a justificativa para a oferta do curso e seu prazo de integralização.

3.1. Público-alvo

Estudantes aprovados e classificados de acordo com quantitativo de vagas oferecidas por meio dos processos seletivos da UFJF.

3.2. Quantidade de vagas

No campus de Juiz de Fora são ofertadas 42 vagas anuais, sendo 21 vagas no primeiro semestre e 21 vagas para o segundo semestre.

3.3. Processo seletivo e ingresso

Segundo o Regimento Acadêmico de Graduação (RAG 2014), a partir do Art. 2o, ° ingresso nos cursos da UFJF se dá: a) por seletivo público de ingresso originário, com classificação no limite das vagas definidas para cada curso; b) para o segundo ciclo em cursos de dois ciclos; c) por reinscrição ao curso de origem; d) por mudança de curso no âmbito da UFJF; e) por transferência de curso de mesma área de outras IES; f) para obtenção de nova graduação na mesma ABI; g) para obtenção de outra graduação; h) pelos programas de convênio e por transferência de aceitação obrigatóri

O processo seletivo público para o curso de Fisioterapia possui duas formas de ingresso: Sistema de Seleção Unificada (SISU) e o Programa de Ingresso Seletivo Misto (PISM).

3.4. Justificativa para oferta do curso

A justificativa para a oferta do curso de Fisioterapia da UFJF foi a necessidade de formar profissionais fisioterapeutas em uma região carente de cursos na área, visto que em 1990, somente a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), em Belo Horizonte, oferecia tal formação em universidade pública no estado. Além disso, as demandas nacionais e internacionais por cuidados em saúde ampliaram a necessidade do profissional

fisioterapeuta nas equipes de atenção à saúde, tornando essencial a formação e qualificação constante dos profissionais no mercado de trabalho. Atualmente, Minas Gerais já conta com outras cinco universidades federais que oferecem o curso de fisioterapia, porém, a UFJF continua sendo a única instituição pública de ensino superior nas mesorregiões da Zona da Mata Mineira e Campos das Vertentes que oferece esta graduação. Por isso, a oferta do curso é importante para atender às necessidades de formação na região e contribuir para a qualificação dos profissionais da área de saúde.

3.5. Integralização Curricular

Prazo recomendado: 5 anos (10 semestres letivos)

Prazo máximo: 8 anos (16 semestres letivos)

4. O projeto pedagógico

Esta seção tem como objetivo apresentar as principais informações referentes à estrutura curricular do curso de Fisioterapia da Faculdade de Fisioterapia da UFJF. Nela, será possível encontrar um resumo histórico do curso, que apresentará informações sobre sua criação, evolução e contexto atual. Além disso, será apresentado o perfil profissional esperado do egresso, bem como os princípios norteadores que orientam a organização curricular. A estrutura curricular será apresentada de forma detalhada, incluindo as disciplinas obrigatórias, optativas, atividades curriculares de extensão, flexibilização curricular e estágios curriculares supervisionados. As ementas das disciplinas também serão apresentadas, bem como os critérios de avaliação da aprendizagem. Por fim, serão apresentadas as informações sobre a diplomação do aluno e a conclusão do curso. Esta seção tem como objetivo fornecer todas as informações necessárias para o aluno compreender a estrutura e organização do curso, bem como seus principais objetivos e metas.

4.1. Resumo histórico do curso

Em setembro de 1991, a Pró-Reitoria de Ensino e Pesquisa da UFJF propôs a criação do curso de Fisioterapia e instalou a Comissão de Atualização e Implantação, formada pelos diretores das unidades acadêmicas envolvidas, a Diretoria de Assuntos e Registros Acadêmicos (DARA) e a gerência de graduação. A comissão tinha como objetivo definir o perfil do curso, prever seu currículo pleno, plano de expansão do corpo docente e recursos necessários. Após adequações, o projeto acadêmico foi aprovado em abril de 1993 pela Câmara de Ensino da UFJF, publicando a Resolução nº 14/93 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, que propôs ao Conselho Superior a criação do curso de Fisioterapia vinculado à Faculdade de Medicina e a criação do Departamento de Fisioterapia.

Em julho de 1993, o Conselho Superior aprovou a criação do curso de Fisioterapia integrando as disciplinas às demais unidades acadêmicas envolvidas. O Departamento de Fisioterapia ficou responsável pelas disciplinas específicas de formação. A primeira turma ingressou por meio de processo seletivo vigente na época, no segundo semestre de 1993. Em 1994, foram iniciados os concursos públicos para a contratação efetiva de professores para as disciplinas lotadas no Departamento de Fisioterapia, com a consequente formação do corpo docente.

Inicialmente, o Departamento de Fisioterapia contava com apenas três professores efetivos, mas trabalhou persistentemente para a consolidação do curso. A partir de 1998, houve a expansão do quadro docente com a contratação de novos professores, sendo que em 2000 foram abertas 10 vagas, e outras foram adquiridas em 2003, 2006, 2014 e 2015. Em 2023, o quadro docente é composto por 19 professores efetivos, todos fisioterapeutas, responsáveis pela formação específica do curso.

Em setembro de 2008, o Departamento de Fisioterapia iniciou a construção de uma proposta para criação da Faculdade de Fisioterapia, buscando autonomia administrativa. Em outubro do mesmo ano, foi aprovado pelo Conselho de Unidade da Faculdade de Medicina o desmembramento do Departamento de Fisioterapia desta unidade. Em agosto de 2009,

a proposta de criação da Faculdade de Fisioterapia foi aprovada pela Congregação da Faculdade de Medicina. Finalmente, no dia 22 de dezembro de 2009, o Conselho Superior da UFJF aprovou a criação da Faculdade de Fisioterapia.

O curso de Fisioterapia sempre teve a adequação curricular como uma preocupação constante dos professores desde sua criação. Ao longo dos anos, importantes mudanças foram implantadas no currículo do curso. Atualmente, o curso oferece disciplinas de formação geral e do ciclo básico ministradas em diversos institutos, incluindo o Instituto de Ciências Biológicas (ICB), Instituto de Ciências Exatas (ICE), Instituto de Ciências Humanas (ICH) e Faculdade de Medicina.

No campo específico de formação, são ministradas vinte e uma disciplinas do curso do primeiro ao oitavo período, além das disciplinas de estágio e Trabalho de Conclusão de Curso que são responsabilidade de dezoito professores efetivos lotados em três departamentos: o Departamento de Fundamentos, Métodos e Recursos em Fisioterapia (FMR), o Departamento de Fisioterapia Cardiorrespiratória e Musculoesquelética (FCM) e o Departamento de Fisioterapia do Idoso, do Adulto e Materno-Infantil (IAM).

Entre as mudanças importantes no curso de Fisioterapia, destaca-se a incorporação de um maior número de docentes e a melhoria das instalações físicas. Em 1998, o Departamento de Fisioterapia foi alocado em um prédio na rua Espírito Santo, que antes havia sido utilizado pela faculdade de odontologia e pelo antigo Colégio Técnico Universitário (CTU). No primeiro semestre de 1999, recebeu a Comissão de Avaliação do MEC para seu primeiro processo de reconhecimento. O relatório final concedeu uma boa nota (B), mas destacou que a estrutura física do departamento não estava adequada às necessidades do curso.

Em 1999, com a construção do Centro de Ciências da Saúde (CCS), o curso de Fisioterapia passou a contar com espaços mais adequados às atividades acadêmicas. Dois laboratórios equipados com materiais específicos permitiram o desenvolvimento de atividades práticas curriculares. Desde então, o curso de Fisioterapia tem se mantido em

constante evolução, com um currículo atualizado e infraestrutura adequada para atender às necessidades dos alunos.

Em setembro de 2008, na busca de autonomia administrativa, o departamento de Fisioterapia deu início à construção de uma proposta para criação da Faculdade de Fisioterapia. Em outubro deste mesmo ano, foi aprovado pelo Conselho de Unidade da Faculdade de Medicina o desmembramento do departamento de Fisioterapia e, em agosto de 2009, a proposta de criação da Faculdade de Fisioterapia foi aprovada pela Congregação da Faculdade de Medicina. No dia 22 de dezembro de 2009 o Conselho Superior da UFJF aprovou a criação da Faculdade de Fisioterapia.

Desde abril de 2016, a Faculdade de Fisioterapia de Juiz de Fora possui um prédio próprio localizado ao lado da Unidade Dom Bosco do Hospital Universitário da UFJF. A estrutura do prédio é composta por cinco salas de aula, um anfiteatro, um infocentro, cinco laboratórios de ensino e pesquisa (Laboratório de Fisioterapia Cardiorrespiratória, Laboratório de Análise do Movimento, Laboratório de Recursos Físicos, Laboratório de Avaliação do Desempenho Infantil, Laboratório de Avaliação do Desempenho Físico-Funcional e Laboratório de Cinesioterapia e Técnicas Fisioterapêuticas Manuais), salas para os ambientes administrativos e de coordenação, além dos gabinetes individuais de docentes.

No que se refere às atividades de estágio do curso de Fisioterapia, inicialmente, seguindo o Currículo Mínimo, eram desenvolvidas em setores da atenção ambulatorial e hospitalar, muitos deles em instituições particulares conveniadas com a Universidade. Gradualmente, os espaços privados foram sendo substituídos pelos públicos e os cenários de prática foram sendo ampliados para os níveis primário, secundário e terciário de atenção à saúde. Atualmente, os estágios são realizados em Unidades Básicas de Saúde (pactuadas com a subsecretaria de atenção primária de saúde da Secretaria de Saúde das Prefeituras de Juiz de Fora, Argirita, Descoberto e Mar de Espanha), na Santa Casa de Misericórdia de Juiz de Fora e no Serviço de Fisioterapia do Hospital Universitário, unidades Dom Bosco e Santa Catarina.

Desde 2009, o corpo docente da FACFISIO exerce atividades em cursos de pós-graduação lato sensu nos Programas de Residência Multiprofissional da UFJF - Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto com Ênfase nas Doenças Crônicas Degenerativas e Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar. Além disso, o corpo docente também participa de atividades dos programas do PET saúde.

Em 2016, foi aprovada a criação do mestrado em Ciências da Reabilitação e Desempenho Físico e Funcional / UFJF, envolvendo docentes da FACFISIO e de outras unidades e institutos da UFJF, com o primeiro ingresso em agosto de 2016 com 11 discentes. Atualmente o Programa de Pós-graduação em Ciências da Reabilitação e Desempenho Físico e Funcional conta com 13 docentes internos permanentes e 3 professores colaboradores tendo sido avaliado pela CAPES com conceito 3 em seu último quadriênio (2017-2020).

Em 2019, a coordenação do curso em conjunto com o NDE e a comunidade acadêmica propôs uma reforma curricular no sentido de implementar um currículo mais robusto e moderno, consolidando as discussões ocorridas no ano anterior. Projeto este que em 2023 está sendo atualizado para a implantação das atividades curriculares de extensão e outras atualizações pontuais necessárias.

4.2. Perfil profissional

O curso de Fisioterapia da UFJF tem como objetivo contribuir para que o fisioterapeuta *“tenha uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual. Deve deter uma visão ampla e global, respeitando os princípios éticos/bioéticos, e culturais do indivíduo e da coletividade. Também deve ser capaz de ter como objeto de estudo o movimento humano em todas as suas formas de expressão e potencialidades, quer nas alterações patológicas, cinético-funcionais, quer nas suas repercussões psíquicas e orgânicas, objetivando a preservar, desenvolver, restaurar a integridade de órgãos, sistemas e funções, desde a elaboração do diagnóstico físico e funcional, eleição e execução dos procedimentos*

fisioterapêutico pertinentes a cada situação”¹. Neste sentido, o profissional deverá estar apto a atuar nos três níveis de atenção à saúde, em escolas, empresas e na docência no ensino superior.

4.3. Princípios norteadores da organização curricular

Apesar dos esforços constantes para alinhar o curso de Fisioterapia da UFJF às Diretrizes Curriculares atuais e formar profissionais capazes de atender às necessidades da população brasileira e do SUS, ainda há muitos aspectos a serem aprimorados. As disciplinas atuais compõem um conjunto de conhecimentos fundamentais para a formação de profissionais de saúde, incluindo aqueles específicos para a formação em Fisioterapia. Esses conhecimentos são organizados em quatro conjuntos:

I - Ciências Biológicas e da Saúde, que englobam conteúdos teóricos e práticos relacionados aos processos moleculares e celulares normais e alterados, bem como a estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos do corpo;

II - Ciências Sociais e Humanas, que abrangem o estudo do homem e suas relações sociais, bem como o processo de saúde-doença em suas múltiplas determinações. Isso contempla a integração dos aspectos psicossociais, culturais, filosóficos, antropológicos e epidemiológicos, orientados pelos princípios éticos. Também se deve incluir conhecimentos em políticas de saúde, educação, trabalho e administração;

III - Conhecimentos Biotecnológicos, que dizem respeito aos conhecimentos necessários para acompanhar os avanços biotecnológicos utilizados nas práticas fisioterapêuticas, permitindo a incorporação de inovações tecnológicas inerentes à pesquisa e à prática clínica em fisioterapia; e

IV - Conhecimentos Fisioterapêuticos, que englobam amplos conhecimentos na área de formação específica em Fisioterapia, incluindo fundamentos, história, ética e aspectos filosóficos e metodológicos da prática. Isso também inclui a função e disfunção do movimento humano, estudos de cinesiologia, cinesiopatologia e cinesioterapia, inseridos em uma abordagem sistêmica. Além disso, inclui recursos semiológicos, diagnósticos,

preventivos e terapêuticos que instrumentalizam a ação fisioterapêutica em diferentes áreas de atuação e em diferentes níveis de atenção. Também inclui conhecimentos de intervenção fisioterapêutica em diferentes órgãos e sistemas biológicos em todas as fases do desenvolvimento humano.

4.4. Estrutura curricular

As transformações no mundo do trabalho e o rápido desenvolvimento científico trazem consequências significativas para a formação dos trabalhadores. Desde a década de 90, novas tendências têm emergido, em contraposição aos modelos e paradigmas hegemônicos anteriores, a fim de formar profissionais com um perfil diferenciado e competências que lhes permitam transitar por diferentes ocupações e situações.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos da área da saúde procuram atender às exigências colocadas pelo mundo do trabalho e demandadas aos alunos. Atualmente enfatiza-se a integração entre ciências básicas e específicas para desenvolver competências gerais que possam ajudar os alunos a enfrentar permanentemente novos desafios.

A visível exaustão do modelo tradicional na formação do fisioterapeuta, juntamente com a proposição de um novo perfil profissional e mudança na abordagem do processo saúde-doença, que passa a observar a funcionalidade, estimula a necessidade de novos projetos pedagógicos para os cursos de fisioterapia. É importante considerar a transformação social e econômica da população para contemplar objetivos gerais e específicos esperados, bem como perfil profissional e social, concretizando a teoria e prática entre ensino-pesquisa-extensão como elementos fundamentais do processo de ensino-aprendizagem vinculado ao contexto real, com foco no Sistema Único de Saúde (SUS).

Assim, temos um curso que, sem negligenciar a formação específica nas técnicas fisioterapêuticas, busca desenvolver nos alunos, prioritariamente, as competências - saberes, atitudes, valores, habilidades cognitivas - para criar, recriar, produzir e atuar no

campo, em interação com outros profissionais e com as necessidades identificadas na população atendida.

O curso procura oferecer meios e situações de ensino e aprendizagem que problematizem as condições de vida da população e o processo saúde-doença, a fim de que o profissional formado seja capaz de atuar em diferentes cenários e situações de saúde, assumindo a responsabilidade social do seu papel e o compromisso com a cidadania. Para isso, é importante que o aluno domine o conhecimento circunstanciado do perfil epidemiológico e dos problemas e situações de saúde-doença prevalentes e recorrentes na região e no país, visando à promoção da saúde integral da população assistida.

A coordenação e o NDE do Curso de Fisioterapia da UFJF têm trabalhado para consolidar os objetivos de formação de um profissional generalista e crítico, capaz de adquirir e produzir conhecimento técnico-científico e habilidades para realizar ações efetivas em sua área de atuação e consciente da importância e dimensão social de suas ações perante a comunidade.

Em geral, a estrutura curricular foi distribuída de forma a garantir aos discentes os seguintes objetivos:

a) Oferecer ensino de qualidade, integrando as atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão, desenvolvendo uma estrutura curricular coerente com as necessidades regionais e contribuindo para a geração de novas ideias nos campos social, cultural e científico.

b) Possibilitar um processo de ensino/aprendizagem otimizado para o aprendizado do corpo discente.

c) Garantir a formação de profissionais que atuam nos três níveis de atenção à saúde, de acordo com o currículo e os princípios estabelecidos pelo SUS e DCN dos Cursos de Fisioterapia.

d) Formar profissionais liberais capazes de integrar-se a uma equipe de saúde, desenvolvendo ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde em nível individual e coletivo, envolvendo todas as faixas etárias.

e) Formar fisioterapeutas capazes de dirigir e orientar serviços de saúde em órgãos e estabelecimentos públicos e privados.

f) Formar profissionais capazes de desenvolver pesquisas que atendam às exigências culturais e científicas, nas áreas da ciência e saúde e em atendimento às necessidades específicas da profissão.

g) Estender o ensino e a pesquisa à comunidade, por meio de atividades de extensão curriculares e não curriculares, visando à disseminação da cultura regional na área da saúde e à prestação de serviços à coletividade.

h) Desenvolver habilidades específicas por meio de disciplinas obrigatórias e flexibilização das atividades complementares, que incluem disciplinas eletivas e optativas, entre outros.

A oferta das disciplinas, periodicidade, número de vagas e alocação durante a semana ocorre conforme o plano departamental que é socializado a cada semestre. Matriz curricular com a distribuição das disciplinas por período considerando atividades curriculares de extensão e a flexibilização curricular de atividades complementares será apresentada na subseção 4.4.1.

Os Trabalhos de Conclusão de Curso deverão estar em acordo com as Normas para elaboração e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso (ANEXO 1) e seguirão calendário elaborado pela Coordenação do curso de Graduação em Fisioterapia da UFJF e aprovado pelo Conselho de Unidade da FACFISIO.

A flexibilização curricular cujas atividades acadêmicas permitam ao discente participar da construção de seu próprio currículo. A flexibilização curricular segue as normas estabelecidas no RAG da UFJF e, no ANEXO 2, está prevista a regulamentação destas atividades.

4.4.1. Matriz curricular

Período	Disciplinas Obrigatórias	CH Teórica	CH Prática	CH Extensão	CH Total*	Pré-Requisitos
1	ANA007 - ANATOMIA APLICADA À FISIOTERAPIA I	15	30	-	45	-
1	BIO101 - BIOLOGIA CELULAR	45	-	-	45	-
1	CSO073 - SOCIOLOGIA DA SAÚDE	60	-	-	60	-
1	FMR001 - FUNDAMENTOS DE FISIOTERAPIA	60	-	-	60	-
1	FSI029 - BIOFÍSICA APLICADA À FISIOTERAPIA	60	-	-	60	-
1	MOR056 - HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA XIII	45	30	-	75	-
	Carga horária total do primeiro período	285	60	-	345	
	Carga horária total acumulada	285	60	-	345	
2	ANA008 - ANATOMIA APLICADA À FISIOTERAPIA II	30	45	-	75	ANATOMIA APLICADA À FISIOTERAPIA I
2	FMR031 - ANATOMIA PALPATÓRIA CLÍNICA	15	15	-	30	ANATOMIA APLICADA À FISIOTERAPIA I
2	BIO102 - GENÉTICA BÁSICA	45	-	-	45	-
2	BQU062 - BIOQUÍMICA APLICADA À FISIOTERAPIA	60	15	-	75	-
2	FSI057 - FISILOGIA APLICADA À FISIOTERAPIA I	60	-	-	60	ANATOMIA APLICADA À FISIOTERAPIA I BIOFÍSICA APLICADA À FISIOTERAPIA
2	PSI061 - PSICOLOGIA E SAÚDE	60	-	-	60	-
2	SCO016 - SISTEMAS DE SAÚDE	30	-	-	30	FUNDAMENTOS DE FISIOTERAPIA
	Carga horária total do segundo período	300	75	-	375	
	Carga horária total acumulada	585	135	-	720	

3	ANA009 - ANATOMIA APLICADA À FISIOTERAPIA III	30	30	-	60	ANATOMIA APLICADA À FISIOTERAPIA II
3	FEF024 - CINESIOLOGIA II	90	-	-	90	ANATOMIA APLICADA À FISIOTERAPIA II
3	FMR002 - FISIOTERAPIA NOS CENÁRIOS DE PRÁTICA I: A ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE	30	15	-	45	SISTEMAS DE SAÚDE
3	FSI054 - FISIOLOGIA APLICADA À FISIOTERAPIA II	60	-	-	60	ANATOMIA APLICADA À FISIOTERAPIA II FISIOLOGIA APLICADA À FISIOTERAPIA I
3	PAT009 - PATOLOGIA (PROCESSOS GERAIS)	45	-	-	45	-
3	CME090 - SEMIOLOGIA APLICADA A FISIOTERAPIA	75	-	-	75	ANATOMIA APLICADA À FISIOTERAPIA II FISIOLOGIA APLICADA À FISIOTERAPIA I
	Carga horária total do terceiro período	330	45	-	375	
	Carga horária total acumulada	915	180	-	1095	
4	EST018 - INTRODUÇÃO A BIOESTATÍSTICA	60	-	-	60	-
4	FAR033 - FARMACOLOGIA APLICADA À FISIOTERAPIA	60	-	-	60	FISIOLOGIA APLICADA À FISIOTERAPIA II
4	FMR014 - TÉCNICAS FISIOTERAPÊUTICAS MANUAIS	45	30	-	75	FUNDAMENTOS DE FISIOTERAPIA ANATOMIA APLICADA À FISIOTERAPIA III FISIOLOGIA APLICADA À FISIOTERAPIA II CINESIOLOGIA II SEMIOLOGIA APLICADA A FISIOTERAPIA
4	FMR027 - RECURSOS FÍSICOS TERAPÊUTICOS	60	30	-	90	FUNDAMENTOS DE FISIOTERAPIA ANATOMIA APLICADA À FISIOTERAPIA III FISIOLOGIA APLICADA À FISIOTERAPIA II SEMIOLOGIA APLICADA A FISIOTERAPIA
4	FMR015 - CINESIOTERAPIA	45	30	-	75	FUNDAMENTOS DE FISIOTERAPIA ANATOMIA APLICADA À FISIOTERAPIA III FISIOLOGIA APLICADA À FISIOTERAPIA II CINESIOLOGIA II SEMIOLOGIA APLICADA A FISIOTERAPIA
4	PAT029 - PATOLOGIA DE ÓRGÃOS E SISTEMAS	45	-	-	45	PATOLOGIA (PROCESSOS GERAIS)
	Carga horária total do quarto período	315	90	-	405	
	Carga horária total acumulada	1230	270	-	1500	

5	DPF063 - ÉTICA GERAL E PROFISSIONAL	30	-	-	30	-
5	FCM001 - FISIOTERAPIA CARDIOLÓGICA I	45	-	-	45	FISIOLOGIA APLICADA À FISIOTERAPIA II CINESIOLOGIA II
5	FCM014 - FISIOTERAPIA MUSCULOESQUELÉTICA I	60	30	-	90	TÉCNICAS FISIOTERAPÊUTICAS MANUAIS RECURSOS FÍSICOS TERAPÊUTICOS CINESIOTERAPIA
5	IAM013 - AVALIAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE	45	-	-	45	CINESIOTERAPIA
5	SCO012 - EPIDEMIOLOGIA	60	-	-	60	INTRODUÇÃO A BIOESTATÍSTICA
5	IAM014 - PRÁTICA BASEADA EM EVIDÊNCIA	45	-	-	45	INTRODUÇÃO A BIOESTATÍSTICA
	Carga horária total do quinto período	285	30	-	315	
	Carga horária total acumulada	1515	300	-	1815	
6	FCM009 - FISIOTERAPIA CARDIOLÓGICA II	60	30	30	90	FARMACOLOGIA APLICADA À FISIOTERAPIA SEMILOGIA APLICADA A FISIOTERAPIA FISIOTERAPIA CARDIOLÓGICA I
6	FCM010 - FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA	60	30	30	90	FISIOTERAPIA MUSCULOESQUELÉTICA I
6	FCM015 - FISIOTERAPIA MUSCULOESQUELÉTICA II	60	30	30	90	FISIOTERAPIA MUSCULOESQUELÉTICA I
6	IAM009 - FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL DA CRIANÇA I	45	30	30	75	AVALIAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE
	Carga horária total do sexto período	225	120	120	345	
	Carga horária total acumulada	1740	420	120	2160	

7	CAD014 - ADMINISTRACAO E ORGANIZACÃO DE EMPRESAS	60	-	-	60	-
7	FMR024 - FISIOTERAPIA NA SAÚDE COLETIVA	60	-	-	60	SISTEMAS DE SAÚDE FISIOTERAPIA NOS CENÁRIOS DE PRÁTICA I: A ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE EPIDEMIOLOGIA
7	IAM008 - FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL DO ADULTO	60	30	30	90	FISIOTERAPIA MUSCULOESQUELÉTICA II
7	IAM010 - FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL DA CRIANÇA II	60	30	30	90	FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL DA CRIANÇA I
	Carga horária total do sétimo período	240	60	60	300	
	Carga horária total acumulada	1990	480	180	2460	
8	FCM013 - FISIOTERAPIA HOSPITALAR	60	60	-	120	FISIOTERAPIA CARDIOLÓGICA II FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL DO ADULTO
8	FMR008 - FISIOTERAPIA NA SAÚDE DO TRABALHADOR	30	-	-	30	FISIOTERAPIA NA SAÚDE COLETIVA
8	IAM011 - FISIOTERAPIA NA SAÚDE DO IDOSO	60	30	30	90	FISIOTERAPIA CARDIOLÓGICA II FISIOTERAPIA MUSCULOESQUELÉTICA II FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL DO ADULTO
8	IAM012 - FISIOTERAPIA GINECO-OBSTÉTRICA E UROLÓGICA	60	30	30	90	FISIOTERAPIA MUSCULOESQUELÉTICA II FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL DO ADULTO
8	FMR025 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	60	-	-	60	PRÁTICA BASEADA EM EVIDÊNCIA
	Carga horária total do oitavo período	270	120	60	390	
	Carga horária total acumulada	2250	600	240	2850	

9	FMR030 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO. EM FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	-	235	-	235	Todas as disciplinas da grade, exceto estágios
9	IAM006 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO SECUNDÁRIA I	-	235	-	235	Todas as disciplinas da grade, exceto estágios
9	FMR026 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	60	-	-	60	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I
	Carga horária total do nono período	60	470	-	530	
	Carga horária total acumulada	2310	1070	240	3380	
10	FCM007 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO TERCIÁRIA	-	235	-	235	Todas as disciplinas da grade, exceto estágios
10	IAM007 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO SECUNDÁRIA II	-	235	-	235	Todas as disciplinas da grade, exceto estágios
10	FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR	-	-	-	260	
	Carga horária total do décimo período	-	470	-	730	
	Carga horária total acumulada	2310	1540	240	4110*	

*Horas de disciplinas extensionistas não estão contabilizadas para que não haja contagem duplicada

ELETIVAS

3	PSI248 - TEMAS ATUAIS EM PSICOLOGIA DA SAÚDE I	60
3	PSI249 - TEMAS ATUAIS EM PSICOLOGIA DA SAÚDE II	60
3	PSI250 - TEMAS ATUAIS EM PSICOLOGIA DA SAÚDE III	60
7	FMR023 - COMPETÊNCIAS INTERPROFISSIONAIS EM SAÚDE	60
7	IAM015 - FISIOTERAPIA DESPORTIVA	45

OPTATIVAS

7	FCM016 - TÓPICOS ESPECIAIS EM FISIOTERAPIA I	30
7	FMR029 - TÓPICOS ESPECIAIS EM FISIOTERAPIA II	30
7	IAM016 - TÓPICOS ESPECIAIS EM FISIOTERAPIA III	30

Atividades Complementares de Extensão - Resolução PROGRAD 75/2022

Art. 4º - O PPC de cada curso deve estabelecer a carga horária obrigatória a ser cumprida como ACE, devendo corresponder a, no mínimo, 10% da carga horária total para integralização do curso. Parágrafo Único: A carga horária indicada no caput do artigo deve ser estabelecida para fins de registro nos PPC de forma distinta aos demais componentes curriculares obrigatórios previstos nas DCN (Diretrizes Curriculares Nacionais) dos cursos.

Carga horária curricular de extensão (10% CH total de atividades obrigatórias)	411
--	-----

Art. 9º §2º - O PPC dos cursos de graduação ficará limitado ao reconhecimento de até 50% da carga horária prevista para a prática como componente curricular com finalidade de cumprimento das ACE, desde que as atividades destacadas atendam às questões provenientes da comunidade externa ou aquelas consideradas relevantes para serem trabalhadas com a comunidade.

50% da carga horária de disciplinas extensionistas	120
Atividades complementares de extensão a serem cumpridas	291

4.4.2. Atividades Curriculares de Extensão

De acordo com a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 do Conselho Nacional de Educação (CNE), a Extensão na Educação Superior Brasileira é uma atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, visando à interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e aplicação do conhecimento, em articulação com o ensino e a pesquisa. No Curso de Fisioterapia, as Atividades Curriculares de Extensão (ACE) têm como objetivo ampliar o olhar sobre a complexidade do fazer em saúde, com a participação da comunidade.

As ACE do Curso de Fisioterapia têm grande relevância para a formação discente, com o propósito de proporcionar a expansão e o alicerce da prática da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, além de promover o desenvolvimento de processos pedagógicos participativos e estabelecer o diálogo e a troca de saberes entre o conhecimento popular e o conhecimento científico. Além disso, as ACE têm como finalidade propiciar diferentes debates, práticas de pesquisa e metodologias de ensino-aprendizagem nos diversos campos do saber, a fim de contribuir para a formação profissional em consonância com as necessidades sociais e para o desenvolvimento social, cultural, econômico, equitativo e sustentável.

A Comissão de Acompanhamento das Atividades Curriculares de Extensão (CAEx) é responsável por analisar a oferta das atividades de extensão e o percurso dos discentes na integralização das ACE previstas no PPC, sendo que as normas regulamentadoras dessa comissão devem ser definidas pelo Regimento Interno da Comissão de Acompanhamento das Atividades Curriculares de Extensão do Curso de Fisioterapia da UFJF (ANEXO 3). As ACE do Curso de Fisioterapia da UFJF são regulamentadas pela Resolução nº 7/2018 CNE, pela Resolução nº 75/2022 PROGRAD/UFJF e pelo Regimento Interno da CAEx do Curso de Fisioterapia da UFJF.

De acordo com o Art. 4º da Resolução nº 7/2018 CNE, as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% da carga horária curricular dos cursos de graduação, e para

o Curso de Graduação em Fisioterapia da Faculdade de Fisioterapia da UFJF, as ACE terão carga horária total de 411 horas. As modalidades de participação discente possíveis incluem Programas, Projetos, Cursos, Oficinas, Eventos, Prestação de Serviços, Disciplinas Extensionistas e Programas especiais com interface extensionista.

Deste total de 411 horas, estão previstas a realização de 120 horas por meio de disciplinas extensionistas. As 290 restantes deverão ser cumpridas por meio das demais modalidades de extensão. Para fins de integralização de carga horária, será considerada a totalidade de horas desempenhada na modalidade de extensão comprovada por certificação e referendada pela CAEx do curso de graduação em Fisioterapia da UFJF.

4.5. Estágio Supervisionado

O estágio curricular segue o preconizado pela legislação vigente do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), do Ministério da Educação (MEC), do Ministério da Saúde (MS), do COFFITO e as recomendações da Associação Brasileira de Ensino em Fisioterapia (ABENFISIO).

Desta forma, a Lei Federal n. 11.788, de 25 de setembro de 2008, define estágio como:

Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

Na Lei Federal n. 11.788, os estágios são considerados como uma forma de complementar o ensino e a aprendizagem acadêmica e devem ser planejados, executados, acompanhados e avaliados em conformidade com os currículos, programas e calendários

escolares, a fim de se constituírem em instrumentos de integração, em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano.

Art. 2o O estágio poderá ser obrigatório ou não obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso.

§ 1o Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

§ 2o Estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

O Ministério da Educação estabelece que os cursos de graduação em Fisioterapia devem destinar pelo menos 20% da carga horária total do curso ao estágio, que deve incluir intervenções preventivas e curativas em diferentes níveis de atuação. Além disso, a formação do fisioterapeuta deve atender ao Sistema Único de Saúde (SUS), com atividades organizadas de acordo com o fluxo de referência e contra-referência e priorizando o trabalho em equipe.

O estágio curricular do curso de Fisioterapia deve ser supervisionado por um profissional fisioterapeuta e orientado por um docente. De acordo com a Resolução 431/2013 do COFFITO, o estágio obrigatório deve ter supervisão direta por um docente fisioterapeuta do curso, respeitando uma proporção de um docente supervisor para até seis estagiários. Para as comunidades, UTIs, Semi-Intensiva e Centro de Tratamento de Queimados, a proporção deve ser de no máximo três estagiários para cada docente supervisor fisioterapeuta.

No entanto, o corpo docente atual do curso de Fisioterapia, composto por dezenove professores, não é suficiente para atender a esta recomendação. Apesar disso, todos os estágios são desenvolvidos com supervisão direta de um profissional fisioterapeuta e

orientação docente presencial no local de realização do estágio pelo menos uma vez por semana.

Para cumprir a resolução do COFFITO, o curso de Fisioterapia precisa equacionar a carga horária das disciplinas de estágio, que correspondem a 940 horas, além de lidar com o grande número de alunos matriculados nas disciplinas de estágio e a necessidade de proporções maiores de docentes por estagiário em instituições conveniadas à UFJF.

O curso de Fisioterapia reconhece a importância do cumprimento da resolução do COFFITO e está buscando meios para ampliar o corpo docente a fim de adequar o estágio obrigatório. O estágio curricular não obrigatório pode ser realizado em concedentes da própria IES ou conveniadas à UFJF, desde que cumpra as regulamentações legais.

4.5.1. Histórico do projeto político pedagógico do estágio do curso de fisioterapia da UFJF

O Curso de Fisioterapia da UFJF, criado em agosto de 1993, teve sua primeira turma de estagiários no segundo semestre de 1997. Nesta época, o Departamento de Fisioterapia com somente três professores efetivos e três professores substitutos, contando apenas com um ambulatório de 54 m² no Hospital Universitário, não possuía condições mínimas de oferecer as disciplinas de estágio. Desta forma, a Comissão Orientadora de Estágio- COE, instalada em 29 de janeiro de 1997, teve como primeiras funções, buscar concedentes na cidade de Juiz de Fora que pudessem suprir esta deficiência e estabelecer convênio para oferecimento do estágio, bem como elaborar as normas de estágio.

Nesse período, a Prefeitura Municipal de Juiz de Fora não oferecia serviço próprio de fisioterapia e as clínicas conveniadas ao SUS não supriam as necessidades definidas pela COE, assim, os primeiros locais de estágio corresponderam às instituições privadas. Contudo, com a implantação do Serviço de Fisioterapia ambulatorial no Hospital Universitário da UFJF, iniciou-se o primeiro estágio com atendimento pelo SUS.

Em função da escassez de instituições conveniadas, as primeiras normas de estágio permitiam que até 30% da carga horária total de estágio fosse realizada em locais não

conveniados. Com o passar do tempo, o número de locais de estágio foi ampliado, a partir de assinatura de convênios e/ou termos aditivos entre a UFJF, através da Pró- Reitoria de Extensão, e instituições como clínicas, hospitais e empresas.

Em 1998, visando à ampliação da oferta de estágio, foi criado, por professores do Departamento de Fisioterapia da UFJF, o Ambulatório de Fisioterapia Pediátrica Dr. Samarão Brandão no Hospital Universitário, que até os dias atuais oferece atendimento pelo SUS às crianças com alterações no desenvolvimento neuropsicosensoriomotor, incapacidades nas funções neuromusculoesqueléticas, e prejuízos na função respiratória.

Em julho de 2000 iniciou-se uma nova área de estágio quando professores do Departamento de Fisioterapia implantaram, em uma Unidade Básica de Saúde de Juiz de Fora, atividades de atenção primária à saúde, integradas às equipes do Programa de Saúde da Família. Nesta fase, esta área de estágio ainda não era oferecida a todos os alunos, mas a partir do segundo semestre de 2005, com a contratação, pela Prefeitura de Juiz de Fora, dos primeiros fisioterapeutas que viriam a atuar em Unidades Básicas de Saúde, esta oferta pôde ser ampliada a todos os alunos do curso de Fisioterapia da UFJF.

Em relação ao estágio em atenção hospitalar, em 2001 iniciaram as atividades de atendimento no HU/UFJF direcionadas a atuação nas enfermarias e ao Centro de Terapia Intensiva contando com a participação da equipe de fisioterapia do hospital.

Em 1997, as disciplinas Estágio Supervisionado I (100 h/a), II (300 h/a) e III (300 h/a), totalizavam 700 horas/aula. Estas denominações foram alteradas no início de 2003 para: Estágio Supervisionado em Fisioterapia Geral e Atenção Primária em Saúde (200 h/a), Estágio Supervisionado em Fisioterapia Traumato-Ortopédica e Reumatológica (200 h/a), Estágio Supervisionado em Fisioterapia Neurológica e Respiratória (200 h/a) e Estágio Supervisionado em Fisioterapia Hospitalar (200 h/a), totalizando 800 horas de atividade.

Em março de 2006 foram atualizadas e aprovadas as Normas da Comissão Orientadora de Estágio do curso de Fisioterapia. No final deste mesmo ano, a denominação das disciplinas de estágio foi classificada por cenários de aprendizagem. Esta modificação

foi estruturada considerando o fato do SUS ter a função de “ordenar” o processo de formação profissional na área da saúde, conforme determinação constitucional (BRASIL. Lei 8.080/90). Desta forma, os princípios e diretrizes do SUS devem ser atendidos em todos os cenários de prática profissional durante a vida universitária. Assim, a Comissão Orientadora de Estágio do curso de fisioterapia, propôs a adaptação das disciplinas de Estágio Supervisionado, ministradas aos 9º e 10º períodos do curso, em cenários de prática, e o estágio passou a ser realizado em três cenários de aprendizagem que compreendem quatro disciplinas obrigatórias de estágio. Destaca-se que a partir de 2008, foram excluídos os locais privados, ampliando as atividades nos ambientes públicos de saúde. Os cenários de práticas com as respectivas disciplinas obrigatórias de estágios que prevalecem até a atualidade são apresentados a seguir:

Atenção Primária em Saúde:

Realizado em Unidades de Atenção Primária a Saúde da Prefeitura Municipal de Juiz de Fora e Prefeituras Municipais da Região da Zona da Mata de Minas Gerais, com a supervisão direta de fisioterapeutas do serviço e a supervisão /orientação de professores da Faculdade de Fisioterapia. As atividades desenvolvidas estão de acordo com a Política Nacional de Atenção Básica - PNAB e fazem parte da rotina deste serviço: avaliação fisioterapêutica, assistência individual, orientação, assistência em grupo, visita e atendimento domiciliar, organização de referências e contrarreferências na rede de atenção à saúde, práticas assistenciais de educação em saúde, mapeamento de risco e vulnerabilidade, atividades interprofissionais, entre outros.

Atenção Secundária em Saúde I:

Realizado em ambulatórios do HU - unidade Dom Bosco da UFJF (ambulatório de fisioterapia na Saúde do Adulto). A supervisão direta é realizada por profissionais do serviço de fisioterapia, sendo acompanhada por professores orientadores da faculdade de Fisioterapia, que semanalmente realizam a supervisão/orientação. As atividades

desenvolvidas são referentes a este nível de atenção e incluem desde avaliação, orientação, tratamento, alta, trabalho em equipe, orientação à família, entre outros.

Atenção Secundária em Saúde II:

Realizado em ambulatórios do HU Dom Bosco da UFJF (ambulatório de fisioterapia na Saúde da Criança Samarão Brandão) e Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais de Juiz de Fora (APAE-JF). A supervisão direta é realizada por profissionais do serviço de fisioterapia, sendo acompanhada por professores orientadores da Faculdade de Fisioterapia, que semanalmente realizam a supervisão /orientação. As atividades desenvolvidas são referentes a este nível de atenção e incluem desde avaliação, orientação, tratamento, alta, trabalho em equipe, visitas domiciliares e escolares, orientação à família, entre outros.

Atenção Terciária em Saúde:

Realizado no HU unidade Santa Catarina nas enfermarias e UTI / CTI da Santa Casa de Misericórdia de Juiz de Fora com supervisão direta de fisioterapeutas do serviço e a supervisão / orientação de professores da Faculdade de Fisioterapia. As atividades desenvolvidas são referentes a este nível de atenção e incluem desde avaliação, orientação, tratamento ao paciente crítico, alta fisioterapêutica, trabalho em equipe, entre outros.

Em todos os locais de estágio, o estudante tem a oportunidade de vivenciar a prática seguindo o objetivo geral traçado no perfil profissional o qual se pretende obter ao final do curso de graduação.

Em julho de 2017 foram atualizadas e aprovadas as normas de estágio por meio da Resolução 003/2017 (ANEXO 4) onde estão definidos os papéis, funções, direitos e deveres dos membros da COE, de professores orientadores, supervisores e discentes.

4.5.2. Objetivos do estágio do Curso de Graduação em Fisioterapia

O estágio obrigatório do curso de Fisioterapia tem como objetivos principais:

- Proporcionar ao estagiário a vivência prática em todos os níveis de atenção à saúde, incluindo a atuação integral e interdisciplinar em cada grande área;

- Aplicar os conhecimentos teóricos aprendidos durante o curso na prática profissional, visando ao desenvolvimento das competências e habilidades necessárias à sua formação;
- Promover a participação do estagiário em equipe multidisciplinar, enfrentando problemas reais e sugerindo soluções a partir de uma responsabilidade limitada, aprimorando sua capacidade de análise crítica e tomada de decisão;
- Construir e vivenciar a ética profissional em todas as relações estabelecidas durante o estágio;
- Realizar atividades relacionadas à coleta de dados, organização de prontuários, elaboração de laudos e outros, abrangendo as disciplinas do currículo do curso de Fisioterapia;
- Atender aos requisitos estabelecidos pelas normas de estágio da COE;
- Priorizar a realização das atividades em locais públicos ou conveniados com o SUS, favorecendo a construção do Sistema Único de Saúde e o respeito aos seus princípios e diretrizes.

4.5.3. Organização administrativa

A COE (Comissão de Estágio) é responsável por organizar as disciplinas do estágio e todas as atividades administrativas pertinentes a ele. Essa comissão é composta pelo coordenador do curso de Fisioterapia, pelos chefes dos departamentos da FACFISIO e por três representantes discentes, sendo um do 8º período, um do 9º período e um do 10º período do curso de Fisioterapia. Os cargos de presidente e vice-presidente da COE, serão ocupados pelos chefes de departamento da Faculdade de Fisioterapia com mandato anual de forma alternada. Todos os membros da comissão têm direito a voz e voto, conforme estabelecido na Resolução 003/2017 da FACFISIO (ANEXO 5).

4.5.4. Calendário de estágio

Para uma melhor organização das atividades de estágio, o calendário do curso de Fisioterapia é elaborado pela COE, considerando a carga horária das disciplinas e a

legislação vigente. Embora baseado no calendário acadêmico da UFJF, é necessário um maior número de dias letivos para que sejam contempladas todas as atividades de estágio. O calendário é aprovado em reunião da COE e divulgado antecipadamente aos discentes, com ciência do setor de estágio da Pró-Reitoria de Graduação.

4.5.5. Organização das disciplinas de estágio no semestre

O processo de alocação dos estudantes nas disciplinas de estágio é definido antes de cada período letivo, com duas disciplinas obrigatórias oferecidas a cada semestre. Para determinar os grupos de alunos em cada disciplina, é realizado um sorteio aleatório pelo presidente da COE, na presença de um representante de cada período. Após a estruturação de cada disciplina, os estudantes têm um prazo definido para propor alterações, que serão avaliadas caso eles participem de projetos de pesquisa relacionados ao trabalho de conclusão de curso, projetos de extensão, treinamentos profissionais ou monitorias. Independentemente dessas propostas, todos os estudantes devem cursar as duas disciplinas oferecidas no semestre. Em casos de doença ou outras condições especiais, é possível solicitar tratamento especial, que será avaliado e aprovado pela COE seguindo o normativo estabelecido pelo RAG.

As atividades de estágio são realizadas semanalmente em locais parceiros da IES ou conveniadas e podem ter carga horária de 6h diárias (30 horas semanais) ou 8h diárias (40 horas semanais), sem ultrapassar a carga horária estabelecida para cada disciplina de estágio, conforme previsto na Lei Federal n. 11.788, Capítulo IV, Artigo 10º.

“Art. 10. A jornada de atividade em estágio será definida de comum acordo entre a instituição de ensino, a parte concedente e o aluno estagiário ou seu representante legal, devendo constar do termo de compromisso, ser compatível com as atividades escolares e não ultrapassar:

I – 4 (quatro) horas diárias e 20 (vinte) horas semanais, no caso de estudantes de educação especial e dos anos finais do ensino

fundamental, na modalidade profissional de educação de jovens e adultos;

II – 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, no caso de estudantes do ensino superior, da educação profissional de nível médio e do ensino médio regular.

§ 1o O estágio relativo a cursos que alternam teoria e prática, nos períodos em que não estão programadas aulas presenciais, poderá ter jornada de até 40 (quarenta) horas semanais, desde que isso esteja previsto no projeto pedagógico do curso e da instituição de ensino.”

O estágio com carga horária de 8 horas diárias, o horário é dividido em dois turnos, de acordo com as necessidades e funcionamento das instituições concedentes e a orientação dos supervisores. As disciplinas de Estágio Supervisionado poderão ser realizada em instituições conveniadas em municípios vizinhos a Juiz de Fora, com base em convênios firmados entre a UFJF e as prefeituras locais. Esses acordos estabelecem as condições de apoio que as cidades devem oferecer aos discentes durante o período de estágio.

4.5.6. Férias e dispensas

O período de férias do estagiário seguirá o calendário determinado pela COE e estará em conformidade com a Lei nº 11.788/2008. A dispensa para participação em cursos, concursos e outras atividades será concedida de acordo com as normas estabelecidas na Resolução 003/2017 FACFISIO, documento que apresenta as diretrizes de estágio do curso de Fisioterapia (ANEXO 4). As atividades que não puderem ser realizadas no período designado deverão ser compensadas ou substituídas por outras, de acordo com as orientações do supervisor e professor orientador da disciplina de estágio.

A COE poderá solicitar a liberação dos alunos para participação em atividades acadêmicas obrigatórias, como apresentações de trabalhos de conclusão de curso e a

Semana de Iniciação Científica da UFJF, sendo que o abono de falta seguirá as determinações legais estabelecidas no RAG.

4.5.7. Da relação institucional e seguro de vida / orientações de saúde

A legislação exige a celebração de um convênio entre a instituição de ensino (IE) e a concedente do estágio como um instrumento jurídico obrigatório. É importante destacar que o estágio não deve ser considerado uma relação de vínculo empregatício, por isso, é exigido um termo de compromisso entre o estudante e a organização, com a intervenção da IE.

A COE orienta os ingressantes do estágio sobre a necessidade de manter boas condições de saúde e prevenção de doenças infectocontagiosas, mantendo a carteira de vacinação atualizada. Todos os estagiários devem, por meio do SIGA, registrar suas atividades de estágio. O sistema, a partir do acompanhamento e anuência da PROGRAD, irá gerar o Termo de Compromisso e o Plano de Atividades a partir dos dados cadastrados. Tais documentos serão encaminhados pelos estagiários para a Coordenação do Curso de Graduação para inserção nos processos de cada aluno para tramitação via Sistema Eletrônico de Informações (SEI) da UFJF.

4.5.8. Orientações gerais aos acadêmicos e locais de estágio

Antes do início do semestre e da matrícula no estágio, a COE oferece uma aula preparatória para os novos estagiários, na qual são detalhadas a estrutura e os locais do estágio, além de apresentar as normas de estágio. Durante essa ocasião, a COE também fornece orientações sobre o registro dos estágios no SIGA e os trâmites necessários na coordenação e no SEI, a lista atualizada de todos os locais de estágio com nome e contato dos supervisores e professores orientadores, a atualização da vacinação e outras dúvidas dos discentes.

A distribuição dos estudantes nas disciplinas de estágio no semestre e o calendário de estágio são divulgados no site da Faculdade de Fisioterapia para orientar tanto discentes como profissionais das concedentes e professores orientadores. No mesmo site, estão disponíveis as normas e documentos relacionados ao estágio.

Antes do início do semestre letivo, a COE envia uma comunicação por escrito aos supervisores/fisioterapeutas das concedentes e aos professores orientadores de cada disciplina de estágio, fornecendo informações sobre os alunos que irão cursar o estágio na concedente, o período de realização do estágio, a ficha individual de avaliação do discente (ANEXO 5), o relatório de avaliação do estágio (ANEXO 6) e a lista de presença (ANEXO 7).

Ao final de cada disciplina de estágio, os professores orientadores consolidam a nota do acadêmico no SIGA, configurando o status do estágio em Aprovado ou Reprovado, seguindo o normativo previsto no RAG. Conforme as normas da COE, no primeiro dia de estágio, o discente é informado do funcionamento e das normas da concedente e das atividades que serão desenvolvidas, bem como do processo de avaliação. Sugere-se que, ao final de cada etapa, seja realizada uma discussão/esclarecimento individual com cada estagiário sobre seu desempenho.

Além disso, a norma de estágio orienta que sejam criados mecanismos para a discussão das atividades realizadas e aprimoramento do conhecimento, como a discussão de casos clínicos, participação no planejamento das ações, apresentação de artigos, entre outros, envolvendo discentes, professores orientadores e supervisores.

4.5.9. Relatórios de estágio dos discentes

A cada disciplina concluída, o estagiário deverá encaminhar à COE um relatório de suas atividades. Estes relatórios serão posteriormente analisados e apresentados em reunião da COE para que sejam feitas avaliações institucionais e acadêmicas. Deve-se destacar que os relatórios são obrigatórios por lei:

São obrigações da IES, em relação aos estágios, exigir do educando a apresentação periódica, em prazo não superior a 6 (seis) meses, de relatório das atividades (art. 7o, inciso IV, Lei 11.788 / 2008).

4.5.10. Considerações sobre o estágio

Uma prioridade máxima para o futuro do estágio do curso de Fisioterapia é a sua adequação às regulamentações estabelecidas pelo COFFITO, o que implica na necessidade de ampliação do corpo docente do curso. Para o desenvolvimento e melhoria das condições curriculares do estágio, destacam-se as seguintes medidas e metas, levantadas em discussões curriculares anteriores (2007 e 2012):

- a) Ampliação das atividades de estágio, incluindo gestão de serviços;
- b) Aumento do número de professores envolvidos com as atividades de estágio;
- c) Integração das disciplinas e atividades de ensino, pesquisa e extensão antes do estágio para diminuir a fragmentação do ensino;
- d) Capacitação dos docentes para outros modos de organização de estágio, como em ciclo de vida ou linhas de cuidado;
- e) Resolução do conflito entre estágio e TCC, já que ambas as atividades realizadas nos mesmos períodos geram dificuldades para a valorização dos estagiários;
- f) Ampliação do número de TAEs para compor também a equipe das atividades de estágio;
- g) Melhoria da gestão dos serviços: sistema de referência e contrarreferência, marcação de consulta, alta fisioterapêutica, política de manutenção e atualização dos equipamentos permanentes nas unidades assistenciais concedentes;
- h) Proposta de nova forma de avaliação dos estagiários (repensando e reelaborando os domínios) e dos processos de trabalho dos envolvidos, considerando a avaliação do serviço, com a participação dos usuários;
- i) Maior aproximação do ensino aos serviços de saúde da própria Rede de Atenção do município.

4.6.EMENTAS

As ementas das disciplinas oferecidas ao curso de Fisioterapia estão apresentadas no ANEXO 8.

4.7. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem segue as normativas e orientações do RAG, especificamente no Capítulo IV, artigos 32 a 38. Cada professor é responsável por estabelecer seus próprios critérios de avaliação, que podem incluir avaliações cognitivas, como provas dissertativas, de múltipla escolha, resolução de problemas (como casos clínicos) e portfólios, bem como avaliações práticas entre os alunos e no campo de prática durante os atendimentos aos pacientes.

Apesar de ainda não haver um método único de avaliação (formativa ou somativa) no curso, os professores oferecem diversas possibilidades de avaliação, utilizando métodos mais processuais ou verticais, como relatórios, apresentação de trabalhos/seminários, elaboração de resenhas, demonstração de domínios práticos, discussão de casos clínicos, dissertação de temas clínicos, assiduidade, pontualidade, interesse e participação ativa, entre outros. Para as disciplinas de Estágios supervisionados, são utilizados instrumentos próprios para avaliação docente e discente (ANEXOS 5 e 6).

O NDE considera este tema de suma importância para a formação docente e organiza sistematicamente encontros e momentos de discussão para abordar esta temática.

4.8. DIPLOMAÇÃO

Após a integralização, ou seja, o cumprimento de todas as atividades acadêmicas previstas no projeto pedagógico do curso, que poderá ocorrer no prazo recomendado ou máximo, será conferido ao egresso o diploma de Fisioterapeuta.

5. Considerações Finais

O PPC do Curso de Fisioterapia da UFJF não se encerra com o presente documento. Ao contrário, pretende-se que este esteja em constante mudança de forma a se adaptar, sempre que possível, às demandas regionais, às especificidades pedagógicas, ao desenvolvimento da Fisioterapia e, conseqüentemente, a novos campos de atuação profissional. Para isto, as atividades do NDE associadas às discussões curriculares ampliadas deverão ser instrumentos permanentes de debate e implementação de novas ideias e ações.

**Documento aprovado em Conselho de Unidade da Faculdade de Fisioterapia dia
24 de abril de 2023**

ANEXO 1

FACULDADE DE FISIOTERAPIA

NORMAS PARA ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DO CURSO DE FISIOTERAPIA.

CAPÍTULO I

Da Definição

Art. 1º. Aos alunos matriculados no Curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Juiz de Fora, será obrigatória a elaboração e apresentação de um trabalho científico de conclusão de curso, que deverá ser realizado nas disciplinas **Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC-I)** e **Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC-II)**.

CAPÍTULO II

Dos Objetivos

Art. 2º. O trabalho terá como objetivo principal possibilitar a todos os graduandos do Curso de Fisioterapia um contato direto com a elaboração, execução e apresentação de um trabalho científico dentro de normas propostas para tal.

CAPÍTULO III

Da Matrícula

Art. 3º. Todos os alunos deverão ser matriculados, respectivamente:

I – No 8º ou 9º períodos, na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC-I), quando será elaborado um projeto de pesquisa, o qual será entregue por escrito a uma banca examinadora, no(s) prazo(s) estabelecido(s) pela Coordenação do Curso, para aprovação ou não na referida disciplina.

II – No 9º ou 10º períodos, na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC-II), quando desenvolverá o projeto proposto no TCC-I e apresentará seus resultados finais a uma banca examinadora, para posterior aprovação ou não na referida disciplina.

Art. 4º. Quanto aos pré-requisitos, obedecerá aos seguintes:

I – Para o TCC-I, será pré-requisito: Prática Baseada em Evidência (código a definir).

II – Para o TCC-II, será pré-requisito o TCC-I.

Art. 5º. Além do cumprimento dos pré-requisitos, a matrícula no TCC-I ficará vinculada à carta de aceite do(s) professor(es) orientador(es), que deverá ser entregue, em formulário próprio, na Coordenação do curso no momento da realização da matrícula.

CAPÍTULO IV

Do Funcionamento

Art. 6º. Caberá à Coordenação do Curso de Fisioterapia a elaboração e divulgação dos formulários, prazos e datas referentes ao TCC-I e TCC-II.

Art. 7º. O TCC poderá ser realizado individualmente ou em dupla.

Art. 8º. Trabalhos que envolverem seres humanos deverão obter parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

Art. 9º. Poderá ser orientador qualquer professor do quadro da UFJF, com a ciência da Coordenação do Curso de Fisioterapia.

Art. 10º. Poderá ser coorientador qualquer professor da UFJF ou profissional não pertencente à Universidade, com a ciência da Coordenação do Curso de Fisioterapia.

Art. 11º. Ao final da disciplina TCC-I, o(s) aluno(s) deverá(ão) entregar seu projeto por escrito a uma banca examinadora, que analisará o trabalho proposto e emitirá um parecer, também por escrito, em formulário próprio, indicando a aprovação ou não do respectivo projeto.

§ 1º. A banca examinadora será composta de 3 (três) membros com, no mínimo, nível superior completo, sendo um deles o professor orientador ou o coorientador, escolhidos em comum acordo entre o orientador e o(s) orientando(s). Um dos três membros deverá ser, obrigatoriamente, professor da Faculdade de Fisioterapia.

§ 2º. O projeto de pesquisa deverá seguir o modelo estabelecido pela Coordenação do Curso de Fisioterapia

§ 3º. É de responsabilidade do(s) aluno(s) orientando(s) a entrega de uma cópia do projeto a cada membro da banca examinadora, no calendário estabelecido pela Coordenação do Curso de Fisioterapia.

§ 4º. Os projetos que necessitarem de reestruturação e/ou adaptações, terão novo prazo para entrega à banca, respeitando o calendário estabelecido pela Coordenação do Curso de Fisioterapia.

§ 5º. A aprovação na disciplina obedecerá aos critérios estipulados no Regulamento Acadêmico de Graduação da UFJF.

Art. 12º. Ao final da disciplina TCC-II, em calendário estabelecido pela coordenação do curso de Fisioterapia, o(s) aluno(s) deverá(ão) entregar o trabalho final a uma banca examinadora e apresentá-lo em 20 minutos em sessão pública. Cada membro da banca deverá realizar a sua arguição/avaliação em 20 minutos. Após a apresentação, a banca emitirá um parecer por escrito, em formulário próprio, indicando a aprovação ou não do respectivo trabalho.

§ 1º O trabalho final deverá seguir o modelo de formatação da Biblioteca Universitária da UFJF.

§ 2º. É de responsabilidade do(s) aluno(s) orientando(s) a entrega de uma cópia do trabalho final a cada membro da banca examinadora, no prazo estipulado pela coordenação do curso de fisioterapia.

§ 3º. A banca examinadora será composta por 3 (três) membros titulares e 1 (um) suplente, com, no mínimo, nível superior completo. A banca titular, escolhida em comum acordo entre o orientador e o(s) orientando(s), deverá ser presidida, obrigatoriamente, pelo professor orientador ou coorientador. Um dos três membros titulares e o membro suplente deverão ser, obrigatoriamente, professores da Faculdade de Fisioterapia.

§ 4º. A banca examinadora deverá preferencialmente ser a mesma composta para o TCC-I.

§ 5º. A banca examinadora terá um prazo máximo de 48h, contadas a partir da apresentação pública do trabalho, para encaminhar o parecer final à Coordenação do Curso de Fisioterapia.

§ 6º. A aprovação na disciplina será determinada pelo aluno que obtiver a nota 60, de um total de 100 pontos distribuídos.

Art. 13º. O(s) aluno(s) aprovado(s) deverá(ão) entregar à Coordenação do Curso de Fisioterapia duas mídias digitalizadas, identificadas e com capa conforme modelo fornecido pela coordenação, ambas contendo arquivos do trabalho final revisado. Sendo uma mídia para coordenação contendo dois arquivos, um em PDF e outro em World; a segunda mídia a ser encaminhada pela coordenação para Biblioteca Universitária com um arquivo em PDF somente. Deve-se obedecer ao calendário estipulado pela Coordenação do Curso de Fisioterapia.

Art. 14º. Os casos excepcionais deverão ser analisados pelo fórum competente da Coordenação do Curso de Fisioterapia.

Art. 15º. Esta norma entrará em vigor na data de sua publicação, respeitando o Capítulo V do Regulamento Acadêmico de Graduação da UFJF.

Documento aprovado em reunião ordinária do Departamento de Fisioterapia em **18/11/2002**.

Documento aprovado em reunião ordinária do Colegiado do Curso de Fisioterapia em **18/11/2002**.

Documento revisado e alterado em reunião ordinária do Departamento de Fisioterapia em **19/06/2006**.

Documento revisado e alterado em reunião ordinária do Departamento de Fisioterapia em **11/12/2006**.

Documento aprovado em reunião ordinária do Colegiado do Curso de Fisioterapia *ad referendum*.

Documento aprovado em reunião ordinária do Departamento de Fisioterapia em **06/08/2007**.

Documento aprovado em reunião ordinária do Colegiado do Curso de Fisioterapia *ad referendum*.

Documento aprovado em reunião ordinária do Departamento de Fisioterapia em **17/11/2008**.

Documento aprovado em reunião ordinária do Colegiado do Curso de Fisioterapia em **16/08/2010**.

Documento aprovado pelo Conselho de Unidade da Faculdade de Fisioterapia em **13/09/2010**.

Documento aprovado em reunião ordinária do Colegiado do Curso de Fisioterapia em **05/05/2014**.

Documento aprovado pelo Conselho de Unidade da Faculdade de Fisioterapia em **26/05/2014**.

ANEXO 2



Resolução N°. 005/2017/Facfisio

APRESENTA O REGULAMENTO DAS ATIVIDADES DE FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE FISIOTERAPIA DA FACULDADE DE FISIOTERAPIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

O CONSELHO DE UNIDADE DA FACULDADE DE FISIOTERAPIA DA UFJF, no uso de suas atribuições e considerando as discussões realizadas durante reuniões do Núcleo Docente Estruturante e Departamentais resolve aprovar o seguinte regulamento:

CAPÍTULO I

DEFINIÇÃO

Art. 1º A flexibilização curricular envolve atividades acadêmicas previstas no projeto pedagógico do curso de Fisioterapia que permitem a participação dos (as) acadêmicos (as) na construção de seu próprio currículo e que incentivem a produção de formas diversificadas e interdisciplinares do conhecimento (Regulamento Acadêmico de Graduação-RAG, 2016).

Art. 2º Para fins de flexibilização curricular o(a) acadêmico(a) deverá cursar além da disciplina de Psicologia e Saúde (obrigatória), uma ou mais disciplinas da graduação do curso de Psicologia da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) computando, no mínimo, **60 horas**. Além disso, deverá comprovar a participação de, no mínimo, **200 horas** dentro das atividades previstas para a flexibilização curricular do curso de Fisioterapia / UFJF.

§1.º Serão ofertadas 20 vagas por semestre do curso de Psicologia, as disciplinas e o quantitativo de vagas serão divulgados pela coordenação do curso de Psicologia a cada semestre conforme acordo prévio (resposta ao ofício 28/2018 da Coordenação do Curso de Fisioterapia).

§2.º As atividades de flexibilização elencadas abaixo devem ser realizadas durante o período da graduação com a devida comprovação (certificados / declarações) e a carga horária máxima, por semestre, estar em consonância com o RAG:

I - Iniciação científica, extensão, monitoria, treinamento profissional, grupo de educação tutorial, representação estudantil: deverão ser realizadas no âmbito da UFJF e, para cada atividade, a carga horária máxima por semestre será de 60 horas, podendo ser computados até dois semestres para cada atividade.

II - Estágio não obrigatório: deverá estar em consonância com a legislação vigente, ou seja, de acordo com a Lei do Estágio do Ministério do Trabalho (MET), Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Fisioterapia do Ministério da Educação (MEC); Resoluções do Conselho Federal de

Fisioterapia (COFFITO) e deliberações do Conselho Setorial de Graduação da UFJF (CONGRAD/UFJF) e da Comissão Orientadora de Estágio (COE) da Faculdade de Fisioterapia/UFJF. A carga horária máxima por semestre será de 60 horas, podendo ser computados até dois semestres.

III - **Grupo de estudo:** serão aceitos certificados/declarações emitidos por líderes de grupos / núcleos de pesquisa registrados no Diretório de Grupos do Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq) e de coordenadores de grupos de estudo registrados no Plano Individual de Trabalho de docentes da UFJF. A carga horária máxima por semestre será de 30 horas e serão computados até dois semestres.

IV - **Evento:** deverá ter interface com a área da saúde e serão aceitos os que estão previstos no RAG. A carga horária máxima por semestre será de 15 horas.

V - **Vivência profissional complementar na área de formação do curso:** serão aceitas a participação em Ligas Acadêmicas no âmbito da UFJF e visitas técnicas sob supervisão / orientação de docentes lotados em Instituições de Ensino Superior credenciadas pelo MEC. A carga horária máxima por semestre será de 60 horas e serão computados até dois semestres.

VI - **Atividade cultural:** deverá apresentar interface com a área de saúde. A carga horária máxima por semestre será de 15 horas e serão computados até dois semestres.

VII - **Língua estrangeira:** será aceito qualquer idioma, a carga horária máxima por semestre será de 60 horas e serão computados até dois semestres.

VIII - **Disciplina:** serão consideradas disciplinas não obrigatórias ofertadas de forma presencial por Instituições de Ensino Superior credenciadas pelo MEC, não havendo limite máximo de carga horária.

§3.º No ANEXO 1 desse documento está disponível o quadro-resumo das atividades previstas para a flexibilização curricular do curso de Fisioterapia / UFJF e a carga horária máxima permitida em cada semestre letivo.

CAPÍTULO II

DA INTEGRALIZAÇÃO DA CARGA HORÁRIA TOTAL

Art. 3º As atividades de flexibilização curricular do curso de Fisioterapia são obrigatórias em cumprimento do que dispõem as Diretrizes Curriculares, o Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia e o RAG sendo a integralização dessa carga horária condição para a conclusão do curso, uma vez que faz parte do currículo do curso de Fisioterapia em vigor.

CAPÍTULO III

DAS ATRIBUIÇÕES DA COORDENAÇÃO DO CURSO DE FISIOTERAPIA NA ORIENTAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DAS ATIVIDADES DE FLEXIBILIZAÇÃO

Art. 4º É de exclusiva competência da Coordenação do curso de Fisioterapia:

I - Divulgar as atividades de flexibilização específicas do curso de Fisioterapia.

II - Disponibilizar toda a documentação necessária à apresentação dos documentos comprobatórios das atividades de flexibilização dos acadêmicos.

III - Analisar os documentos apresentados.

IV - Encaminhar os processos individuais dos(as) acadêmicos(as) à Coordenação de Assuntos e Registros Acadêmicos (CDARA) para os devidos registros no histórico escolar.

V- Definir e divulgar o cronograma de entrega e análise dos documentos comprobatórios.

CAPÍTULO IV DOS ACADÊMICOS

Art. 5º Cabe ao(a) acadêmico(a) do curso de Fisioterapia devidamente matriculado:

I - Cumprir a carga horária de 260 horas de atividades de flexibilização curricular para integralização do curso conforme esta resolução.

II - Recorrer à Coordenação do curso de Fisioterapia para obter orientações acerca do cumprimento da carga horária estipulada no Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia.

III - Apresentar, conforme o cronograma estipulado pela coordenação do curso de Fisioterapia, o **formulário preenchido** (ANEXO 2) e os respectivos documentos comprobatórios.

IV - Os documentos comprobatórios podem ser cópias simples de certificados / declarações das atividades de flexibilização realizadas. Caso seja necessário, será solicitado o documento original.

CAPÍTULO V DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 6º Os casos omissos serão avaliados pelo Núcleo Docente Estruturante da Faculdade de Fisioterapia / UFJF.

Art. 7º Essa resolução entrará em vigor a partir da data de sua publicação.

Aprovado em reunião de Conselho Unidade em 04/12/2017.

Prof. Dr. Diogo Carvalho Felício
Coordenador do curso de Fisioterapia/ UFJF

Prof.^a Dr.^a Maria Alice Junqueira Caldas
Diretora da Faculdade de Fisioterapia/ UFJF

Anexo 1: Quadro-resumo da distribuição da carga horária total de 260 horas.

ATIVIDADES PREVISTAS PARA A FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE FISIOTERAPIA / UFJF	CARGA HORÁRIA NO PERÍODO LETIVO
Iniciação científica, extensão, monitoria, treinamento profissional, grupo de educação tutorial, representação estudantil	60 horas
Estágio não obrigatório	60 horas
Grupo de estudo	30 horas
Evento	15 horas
Vivência profissional complementar na área de formação do curso	60 horas
Atividade cultural	15 horas
Língua estrangeira	60 horas
Disciplina	Prefixado no PPC de cada curso
Disciplina de Psicologia	Prefixado no PPC do curso de graduação em Psicologia da UFJF

Anexo 2: Formulário de descrição das atividades.

Eu, acadêmico(a) _____,
matrícula _____ encaminho, para análise, as atividades de flexibilização
abaixo descritas, com os respectivos comprovantes.

ATIVIDADE	DATA DE REALIZAÇÃO	CARGA HORÁRIA

Data

Assinatura do(a) acadêmico(a)

ANEXO 3

15/03/23, 13:12

SEI/UFJF - 1186732 - LEGISLAÇÃO 03: Resolução



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

RESOLUÇÃO FACFISIO/UFJF Nº 2, DE 14 DE MARÇO DE 2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

REGIMENTO INTERNO DA COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO (CAEX) DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA, DA FACULDADE DE FISIOTERAPIA DA UFJF

CAPÍTULO I

Disposições preliminares

Art. 1º Este regimento dispõe sobre as normas que regulamentam a Comissão de Acompanhamento das Atividades Curriculares de Extensão (CAEX) do Curso de Graduação em Fisioterapia da Faculdade de Fisioterapia da UFJF, órgão suplementar da estrutura da Coordenação do Curso de Graduação Fisioterapia da Faculdade de Fisioterapia da UFJF no que se refere às atividades de extensão como parte do currículo de graduação do curso.

CAPÍTULO II

Da Competência

Art. 2º Compete à CAEX:

- I. Assegurar a observância do conceito, das diretrizes e dos princípios fundantes da política de extensão da UFJF no que se refere às atividades de extensão como parte do currículo de graduação do curso, conforme a resolução Nº 04/2018 do Conselho Setorial de Extensão e Cultura (CONEXC);
- II. Atuar como elemento articulador entre a Pró-Reitoria de Extensão e o curso de Graduação em Fisioterapia da Faculdade de Fisioterapia da UFJF;
- III. Integrar-se e colaborar com as demais unidades acadêmicas e administrativas da UFJF, no que tange às ações de extensão desenvolvidas por docentes e técnicos-administrativos em educação vinculados ao curso de Graduação em Fisioterapia da Faculdade de Fisioterapia da UFJF;

- IV. Assessorar docentes, técnicos-administrativos em educação e discentes na elaboração e encaminhamento dos programas, projetos, cursos, eventos e prestações de serviços de extensão;
- V. Apoiar os proponentes, departamentos e direção, analisando as ações de extensão propostas quanto à sua adequação às normativas e princípios da extensão na UFJF, sugerindo melhorias nas propostas, quando se fizer necessário;
- VI. Contribuir para a viabilização das ações de extensão por meio de abertura de chamamentos/editais para seleção de beneficiários, organização de banco de dados permanentes de interessados em serem beneficiários e divulgação;
- VII. Garantir um ambiente que promova a integração dos docentes, técnicos-administrativos em Educação e discentes no desenvolvimento de ações de extensão;
- VIII. Analisar a oferta das atividades de extensão e o percurso dos(as) discentes na integralização das Atividades Curriculares de Extensão (ACE) previstas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC);
- IX. Atender ao Art. 6º da Resolução N° 75/2022 do Conselho Setorial de Graduação (CONGRAD) – segundo o qual as ACE serão registradas no Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA), para fins de registro no Histórico Escolar dos(as) discentes de graduação, após a validação da CAEX, quando necessário;
- X. Atender ao Art. 9º, §4º, da Resolução N° 75/2022 do Conselho Setorial de Graduação (CONGRAD) – segundo o qual as ACE desenvolvidas como disciplinas devem estar vinculadas a um programa ou projeto previamente aprovado pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), ser avaliadas previamente pela CAEX, registradas em Plano Departamental e encaminhadas para registro junto à PROEX a cada novo oferecimento;
- XI. Validar as atividades acadêmicas a serem consideradas como Programas especiais com interface extensionista, propiciando uma compreensão abrangente e aprofundada de sua área de estudos, conforme previsto no Art. 9º, inciso II, da Resolução N° 75/2022 do Conselho Setorial de Graduação (CONGRAD);
- XII. Definir, fundamentada no PPC e na política institucional de extensão da UFJF, os critérios para aceitação de atividades extensionistas desenvolvidas em outras Unidades Acadêmicas e Instituições de Ensino no Brasil e no exterior, bem como o percentual mínimo e máximo de carga horária passível de ser computada para fim de integralização de cada ACE nos respectivos PPC;
- XIII. Fornecer à PROEX e à Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), quando solicitado, informações acerca das ACE desenvolvidas pelo curso.

CAPÍTULO III

Da Composição, Estrutura e Elegibilidade

Art. 3º A CAEX será composta pelos membros do NDE.

§1º É desejável que Coordenador e Vice coordenador tenham experiência prévia no desenvolvimento de atividade extensionista;

§2º Os membros a que se refere este artigo serão substituídos por seus substitutos legais, escolhidos pelo mesmo processo dos titulares.

§3º A estrita função de membro da CAEX não será remunerada, considerando-se relevante serviço público.

Art. 4º A CAEX compreende a seguinte estrutura:

- I. Presidência;
- II. Secretaria;
- III. Membros.

§ 1º São considerados aptos para o exercício de presidência e secretaria docentes efetivos lotados no curso de Graduação em Fisioterapia.

§ 2º Compete ao presidente representar a CAEX no Fórum das CAEX, coordenado pela PROEX, bem como nas demais instâncias universitárias, quando solicitado.

§ 3º A Presidência e a Secretaria da CAEX será definida internamente, pelos membros do NDE do curso de Graduação em Fisioterapia.

Art.5º Esta Resolução entra em vigor em 03 de abril de 2023.

LEANDRO FERRACINI CABRAL



Documento assinado eletronicamente por **Leandro Ferracini Cabral, Diretor(a)**, em 15/03/2023, às 12:56, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no Portal do SEI-Uffj (www2.ufff.br/SEI) através do ícone Conferência de Documentos, informando o código verificador **1186732** e o código CRC **B3382AA1**.

ANEXO 4



Resolução N°. 003/2017/Facfisio

APRESENTA A NORMA DO ESTÁGIO DO CURSO DE FISIOTERAPIA DA FACULDADE DE FISIOTERAPIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

O CONSELHO DE UNIDADE DA FACULDADE DE FISIOTERAPIA DA UFJF, no uso de suas atribuições e considerando as discussões realizadas durante reuniões do Núcleo Docente Estruturante, das reuniões interdepartamentais e das reuniões da Comissão Orientadora do Estágio resolve aprovar a seguinte norma:

CAPÍTULO I

DOS OBJETIVOS

Art. 1º - Normatizar o funcionamento e a composição da Comissão Orientadora de Estágio (COE) e o oferecimento das disciplinas de estágio supervisionado do curso de fisioterapia, de acordo com a aprovação dos colegiados competentes.

Parágrafo 1º - Tais normas deverão estar sempre de acordo com a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, com as diretrizes curriculares nacionais estabelecidas pelo Ministério da educação - MEC, resoluções do Conselho Federal de Fisioterapia - COFFITO e em consonância com as resoluções e deliberações do Conselho Setorial de Graduação da Universidade Federal de Juiz de Fora.

CAPÍTULO II

DAS FINALIDADES E ORGANIZAÇÃO

Art. 2º - A COE será constituída necessariamente pelo Coordenador do Curso de Fisioterapia, pelo vice-coordenador do Curso de Fisioterapia, pelos chefes de departamentos que representarão as disciplinas de estágio alocadas em seus departamentos, e por (3) três representantes discentes, (1) um do 8º período, (1) um do 9º, e (1) um do 10º períodos do Curso de Fisioterapia. Todos os membros com direito a voz e voto.

Parágrafo 1º - O presidente e vice-presidente da Comissão Orientadora de Estágio serão, respectivamente, o vice-coordenador e o coordenador do curso de graduação.

Parágrafo 2º - Em caso de afastamento, diferente de férias, da presidência ou vice-presidência da COE por período superior a 30 dias, será definido entre os membros docentes quem ocupará temporariamente o cargo.

Parágrafo 3º - Os representantes discentes do 8º, 9º e 10º períodos serão designados pela maioria dos discentes dos respectivos períodos.

Art. 3º - Compete à COE de Fisioterapia:

I - Programar o estágio do Curso de Fisioterapia;

- II - Selecionar locais de estágio que proporcionem meios de desenvolver o processo ensino/aprendizagem;
- III - Analisar e julgar as propostas de estágio com base nos critérios estabelecidos por esta comissão;
- IV - Viabilizar os processos de convênios entre a UFJF e os locais de estágio;
- V - Manter contato com os locais de estágio;
- VI - Elaborar e sugerir os instrumentos de avaliação do desempenho discente no estágio;
- VII - Elaborar e realizar o processo de avaliação dos locais de estágio;
- VIII - Promover discussões entre discentes, docentes e/ou supervisores de estágio;
- IX - Elaborar e aprovar o calendário de estágio;
- X - Definir critérios de distribuição dos discentes nos locais de estágio;
- XI - Solicitar aos discentes do 8º, 9º e 10º períodos as indicações de seus representantes na COE.

Art. 4º - Compete ao Presidente da COE:

- I - Representar a COE nos diversos Órgãos da UFJF;
- II - Convocar e presidir reuniões;
- III - Fazer encaminhamentos e solicitações necessárias ao desenvolvimento dos estágios aos órgãos competentes;
- IV - Programar o calendário letivo anual de estágio, com distribuição da carga horária mínima por disciplina de estágio e apresentar o calendário de estágio em reunião aos membros da COE para aprovação;
- V - Fiscalizar e fazer cumprir o calendário de estágio estabelecido pela COE;
- VI - Divulgar aos discentes potenciais ingressantes no estágio as normas do estágio curricular do curso de fisioterapia.
- VII - Sistematizar a distribuição dos discentes pelas disciplinas/locais de estágio;
- VIII - Divulgar a grade oficial de estágio semestral do curso;
- IX - Receber os encaminhamentos e recursos dos membros da COE, supervisores e/ou discentes, encaminhando-os para apreciação da COE;
- X - Gerenciar o arquivo de notas, relatórios e toda a documentação acadêmica relativa ao estágio entregue pelos membros da COE ou professores orientadores;
- XI - Resolver os casos emergenciais, ad referendum;
- XII - Dar ciência aos representantes dos departamentos na COE as contrapartidas acordadas nos convênios;
- XIII - Encaminhar convite de eventos da FACFISIO aos supervisores de estágio;
- XIV - Recorrer, via coordenação do Curso, aos órgãos colegiados da Facfisio;
- XV - Analisar os relatórios de estágio e dar retorno aos representantes da COE, de cada disciplina e local de estágio ao final de cada semestre;
- XVI - Cumprir e fazer cumprir as normas de estágio, bem como apresentar proposta de atualização / alteração das mesmas quando necessário;

XVII - Buscar informações acerca das normas internas de funcionamento do estágio nas concedentes.

Art. 5º - Compete à Vice-presidência da COE:

I - Substituir o presidente da COE em caso de impedimentos;

II - Auxiliar na coordenação da COE;

Art. 6º - Compete aos representantes dos departamentos na COE:

I - Informar formalmente ao presidente da COE: nomes, dias e horários da semana dos professores orientadores e supervisores envolvidos nas disciplinas de estágios – no período de divulgação do horário linear das disciplinas;

II - Atualizar os planos de atividades das disciplinas de estágio alocadas no seu departamento, com dados dos supervisores e orientadores do estágio;

III - Encaminhar ao Presidente da COE os Planos de Atividades atualizados no período de divulgação do horário linear das disciplinas;

IV - Atentar ao cumprimento do calendário e dos planos de atividades pelos locais de estágio, principalmente em relação ao prazo de lançamento das notas;

V - Garantir que as notas e a frequência sejam lançadas no sistema, pelos professores orientadores das disciplinas de estágio do seu departamento no final do semestre dentro do prazo do calendário acadêmico, salvo antecipação em casos especiais a serem avaliados;

VI - Solicitar aos professores orientadores documento comprobatório de contrapartida às concedentes, se houver, e entregar ao Presidente da COE para arquivamento no final de cada semestre;

VII - Encaminhar as demandas relacionadas as disciplinas de estágio nas reuniões da COE ou diretamente ao presidente da COE em casos urgentes.

Art. 7º - Compete ao Discente matriculado no Estágio:

I - Assinar diariamente o controle de frequência, através de registro em impresso próprio, constando início e término do período de atividades;

II - Seguir as normas vigentes estabelecidas para cada local de estágio, previamente informadas pelo supervisor ao discente e à COE;

III - Realizar com responsabilidade e ética as atividades previstas por cada local de estágio;

IV - Acatar às deliberações da COE;

V - Cumprir o calendário de estágio estabelecido pela COE;

VI - Informar, por escrito e no prazo máximo de 48 horas, ao Presidente da COE sobre qualquer eventualidade ocorrida no período de estágio;

VII - Não tomar atitudes autônomas referentes ao calendário e grade de estágio, sob pena de anulação da carga horária obtida no período, com ou sem o consentimento do supervisor do local;

VIII - Entrar com recurso, por escrito e em um prazo máximo de 48 horas de sua ciência, sobre decisões dos supervisores de estágio e/ou da COE;

IX - Solicitar, por escrito, alterações na grade de estágio no prazo estabelecido para tal.

X - Solicitar, por escrito, ao supervisor e orientador de estágio, com antecedência mínima de uma semana, a dispensa para participar de curso e ou congresso, acatando a decisão dos mesmos.

XI - Entregar os documentos exigidos pela PROGRAD para início do estágio devidamente preenchidos e dentro do prazo estabelecido por Lei , sob pena de não poder iniciar suas atividades de estágio;

XII - Apresentar-se ao local de estágio no dia estipulado no calendário de estágio para início das atividades com sua carteira de vacinação atualizada (especialmente hepatite B e tétano), sob pena de não poder iniciar suas atividades de estágio;

XIII - Entregar ao professor orientador o relatório de avaliação do estágio ao final de cada grade;

Parágrafo único: o discente que descumprir as normas acima estará sujeito, de acordo com decisão da COE, à reprovação na disciplina de estágio referente ao descumprimento.

Art. 8º - Compete ao Supervisor de Estágio:

I - Cumprir e fazer cumprir as normas de estágio do Curso de Fisioterapia da UFJF, as deliberações da COE do curso de Fisioterapia, assim como os planos de ensino vigentes das disciplinas do estágio;

II - Discutir e entregar ao professor orientador, no prazo determinado por este, a avaliação final, por escrito, do desempenho discente durante o período de estágio a qual deve conter: nota, carga horária e atividades realizadas pelo discente;

III - Elaborar com o professor orientador as atividades do estágio sob sua supervisão,

IV - Comunicar ao professor orientador quaisquer intercorrências relativas ao estágio, e se necessário ao presidente da COE;

V - Informar aos estagiários as atividades a serem desenvolvidas, normas de funcionamento do local e critérios de avaliação no período inicial do estágio;

VI - Realizar a supervisão de forma direta das atividades desenvolvidas no estágio, fornecendo suporte teórico e prático para favorecer o processo de ensino-aprendizagem;

VII - Decidir em conjunto com o professor orientador acerca da dispensa ou não do discente para que este participe de cursos e/ou congressos desde que estes representem carga horária inferior à 25% da carga horária total do estágio, definindo, a forma de compensação conforme a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.

VIII - Cumprir o calendário de estágio estabelecido pela COE;

Art. 9º Compete ao Professor Orientador de Estágio:

I - Implementar estratégias pedagógicas que integrem saberes e práticas, promovendo a articulação ensino-serviço, de modo a proporcionar a aquisição das competências e habilidades previstas nos planos de ensino das disciplinas de estágio e no PPC do Curso de Fisioterapia da UFJF;

II - Realizar encontros periódicos com supervisores e estagiários para implementação e avaliação do plano de atividades;

III - Participar das atividades do estágio in loco periodicamente;

IV - Participar do planejamento e implementação das atividades de educação permanente em saúde para os supervisores quando solicitado pela concedente;

V - Planejar e implementar, junto aos supervisores, equipe de saúde e estagiários, ações voltadas à qualificação e sistematização dos serviços de saúde quando necessário;

VI - Articular a integração dos supervisores e estagiários com os profissionais, residentes e estagiários de outros setores, estimulando ações interprofissionais;

VII - Participar do processo de avaliação dos estagiários;

VIII - Encaminhar as demandas do estágio que orienta ao chefe do departamento de alocação da disciplina de estágio para encaminhamento à COE.

IX - Receber notas/frequência de seu(s) local(is) de estágio, lançar no SIGA, separar em envelope identificando o período e disciplina, e entregar ao Presidente da COE para arquivamento, com prazo máximo de duas semanas após a finalização da grade.

X - Recolher o relatório de estágio dos estagiários da disciplina que orienta e encaminhar à COE com prazo máximo de duas semanas após a finalização da grade.

CAPÍTULO III

DA AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO

Art. 10 - A aprovação nos Estágios Supervisionados segue as normas do Regulamento Acadêmico de Graduação da UFJF.

Art. 11 - A avaliação dos discentes matriculados deverá ocorrer pelo menos em dois momentos durante o período do estágio e seguir os critérios estabelecidos pela COE, aprovados pela Faculdade de Fisioterapia, listados abaixo:

I - **CONHECIMENTOS:** Fundamentação teórica para prática; apresentação de seminários/ artigos/ palestras; registros de dados do paciente e do tratamento (ficha de avaliação, evolução, relatórios, cartilhas); raciocínio clínico.

II - **HABILIDADES:** Aplicação de técnicas e instrumentos de avaliação e manuseio do paciente, capacidade na realização de condutas de intervenção fisioterápica nos três níveis de atenção à saúde.

III - **ATITUDE:** Conduta ética; assiduidade; pontualidade; interesse, iniciativa; responsabilidade; relacionamento interpessoal (equipe; orientador; terapeuta/ paciente/ cuidador); trabalho em equipe; organização; criatividade e vestimenta.

Parágrafo primeiro: os instrumentos necessários à avaliação discente, elaborados pela COE, serão fornecidos aos orientadores de estágio antes do início das atividades dos estagiários.

Parágrafo segundo: Os discentes deverão ter ciência de todo o processo avaliativo. Sendo dada oportunidade aos mesmos de obterem melhor desempenho nos aspectos avaliados.

CAPÍTULO IV

DO FUNCIONAMENTO

Art. 12 - A COE reunir-se-á, preferencialmente, uma vez por mês, em dia, local e horário previamente determinados, por convocação de seu presidente ou por solicitação de no mínimo 50% (cinquenta por cento) de seus membros.

Parágrafo 1º - As reuniões serão convocadas por escrito, com antecedência mínima de 48 horas contendo a respectiva pauta;

Parágrafo 2º - Qualquer assunto de interesse da COE e/ou dos estagiários deverá ser apresentado por escrito ao coordenador da COE, para que este possa tomar as devidas providências.

CAPÍTULO V

DO ESTÁGIO

Art. 13 - As disciplinas de estágio supervisionado em fisioterapia serão oferecidas no 9º e 10º períodos do curso. Sua periodização será feita de acordo com o projeto pedagógico do curso. Estas disciplinas fazem parte do conjunto de créditos obrigatórios do currículo exigido para a conclusão do Curso de Graduação em Fisioterapia da Universidade Federal de Juiz de Fora.

Parágrafo único – Em casos excepcionais, a periodização dessas disciplinas poderá sofrer alterações conforme necessidade da COE e Coordenação do Curso de Fisioterapia.

Art. 14 - A carga horária obrigatória mínima exigida para os devidos estágios corresponderá a 20% da carga horária total do curso de graduação em fisioterapia, segundo o Art. 7º da Resolução CNE/CES n. 4, de 19 de fevereiro de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia.

Parágrafo 1º - A carga horária excedente às horas obrigatórias realizadas em local conveniado ou internos da UFJF, que poderá ocorrer devido às especificidades do local de estágio, necessidades de ajuste na grade de estágio ou por opção pessoal do estagiário (a partir do aceite da COE), será considerada como carga horária não obrigatória, podendo o estagiário relacionar essas horas no seu Curriculum Vitae, com comprovação a partir de formulário próprio expedido pela COE.

Parágrafo 2º - As disciplinas de estágio e suas cargas horárias poderão ser alteradas de acordo com as necessidades da Faculdade de Fisioterapia e de acordo com as determinações legais do Ministério da Educação.

Art. 15 - O discente para ter sua matrícula no 9º e 10º períodos deverá ter sido aprovado em todas as disciplinas obrigatórias do currículo do curso de Fisioterapia.

Parágrafo único: Casos excepcionais serão avaliados e julgados pela COE.

Art. 16 - Não serão computadas, como carga horária de estágio supervisionado curricular obrigatório, as horas de atividades práticas realizadas pelo discente nos períodos precedentes aqueles onde são oferecidas às disciplinas de estágios e/ou a carga horária realizada durante o período dedicado ao estágio não obrigatório, definido pela COE.

Parágrafo 1º. A carga horária prática das disciplinas curriculares obrigatórias antecedentes aos 9º e 10º períodos não serão computadas como carga horária de estágio curricular obrigatório ou não obrigatório.

Parágrafo 2º. A carga horária dedicada à realização de projetos de extensão, projetos de treinamento profissional e monitorias não será computada como carga horária de estágio curricular e não será considerada para liberação do discente em determinada disciplina de estágio.

Art. 17 - O discente deverá apresentar ao orientador e supervisor de estágio certificado e/ou similar de curso e/ou congresso que tenha sido previamente permitida sua participação e, este, deverá ser anexado à folha de presença no final do estágio e encaminhado à COE.

Art. 18 - O plano de ensino de cada disciplina de estágio será elaborado pelos professores da Faculdade de Fisioterapia, de acordo com o perfil do profissional desejado pelo curso de Fisioterapia da UFJF, e aplicado pelos supervisores, dentro ou fora da UFJF.

Parágrafo único: o não cumprimento das normas de estágio e/ou planos de ensino pelos locais de estágio, acarretará advertência verbal, advertência por escrito e, em última instância, cancelamento do convênio, nesta ordem.

Art. 19 - O estagiário poderá usufruir de um período de férias a ser programado de acordo com o calendário de estágio estabelecido pela COE.

CAPÍTULO VI DOS CONVÊNIOS

Art. 20 - As condições para o estabelecimento de convênios para a realização dos estágios serão definidas de acordo com os seguintes critérios:

Parágrafo 1º - Os convênios deverão ser legalmente estabelecidos entre a UFJF e o responsável pela instituição concedente, de acordo com as normas vigentes;

I - Poderá ocorrer rompimento dos convênios por interesse de uma das partes;

II - Deverá ser protegido de eventual prejuízo, o discente envolvido num determinado estágio cujo convênio venha a ser cancelado;

Parágrafo 2º - As propostas de estágio deverão contemplar a carga horária prevista, nº de estagiários pretendidos, período de realização, propostas de atividades que serão realizadas pelo estagiário e a área de atuação;

Parágrafo 3º - Cabe à COE avaliar e dar deferimento ou não às propostas apresentadas;

Art. 21 - Os estágios somente iniciar-se-ão após ter sido firmado o convênio institucional.

Art. 22 - O acompanhamento e avaliação dos locais de estágios conveniados por parte da COE será feita periodicamente em reuniões pré-estabelecidas pelos membros da COE.

Parágrafo primeiro - Caberá a COE a realização de visitas aos locais de estágio, através da designação de um professor representante da área a ser avaliada, o qual verificará, in loco, as condições de realização das atividades de estágio;

Parágrafo segundo - Caberá a COE a resolução dos problemas detectados durante as visitas aos locais de estágio que comprometam o processo de ensino-aprendizagem dentro ou fora da UFJF;

CAPÍTULO VII

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 23 - As questões não previstas nestas normas serão analisadas pela COE.

Aprovado em reunião de conselho unidade em 03/07/2017.

Prof.^a Dr.^a Rayla Amaral Lemos

Presidente da COE do Curso de Fisioterapia

Prof. Dr. Diogo Carvalho Felício

Coordenador do Curso de Fisioterapia

ANEXO 5



Comissão Orientadora de Estágio do Curso de Fisioterapia

FICHA INDIVIDUAL DE AVALIAÇÃO DISCENTE

1. IDENTIFICAÇÃO

Aluno: _____

Instituição: _____

2. CARGA HORÁRIA

Período: ___ de _____ à ___ de _____ de _____.

Horário: de ___ h às ___ h. Carga Horária Realizada: _____ horas.

Número de Faltas: _____

3. AVALIAÇÃO: cada item dos eixos vale de 0 a 10 – Para cada grupo de itens fazer a média aritmética e depois calcular a nota com seus respectivos pesos.

EIXO 1	
CONHECIMENTOS	NOTA – 0 a 10
Fundamentação teórica (embasamento na literatura)	
Apresentação de trabalhos: seminários/ artigos/ palestras / cartazes / folders, etc	
Raciocínio clínico (O quê? Por quê? Com que objetivo?)	
NOTA 1 = média aritmética dos itens x peso	Média x 2,5=
EIXO 2	
RACIOCÍNIO CLÍNICO: HABILIDADES	NOTA – 0 a 10
Aplicação de técnicas e instrumentos de avaliação (medidas de função, de desempenho)	
Registros de dados do paciente e do tratamento (capacidade de síntese / consistência / clareza / coerência / relevância dos dados)	
Capacidade de execução de condutas fisioterapêuticas / manuseio do paciente	
NOTA 2 = média aritmética dos itens x peso	Média x 3 =
EIXO 3	
ATITUDES	NOTA – 0 a 10
1. Conduta ética	

2. Trabalho em equipe: cooperação, disponibilidade, interatividade, atitude construtiva,...	
3. Relacionamento interpessoal (com todos: alunos, profissionais, pacientes, etc)	
4. Interesse / Iniciativa (busca ativa para resolutividade de problemas e para acrescentar conhecimentos/experiências)	
5. Responsabilidade	
NOTA 3 = média aritmética dos itens x peso	Média x 3 =
6. Assiduidade	
7. Pontualidade	
8. Organização	
9. Criatividade	
10. Vestimenta e cuidados pessoais (acessórios, unhas, cabelo,...)	
NOTA 4 = média aritmética dos itens x peso	Média x 1,5 =
NOTA FINAL – SOMA DAS QUATRO NOTAS	

Observações:

Assinatura do aluno: _____

Ass. Sup. de Estágio: _____

Ass. Prof. Orientador: _____

ANEXO 6

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO A SER PREENCHIDO PELOS DISCENTES

Discente: _____

Local: _____

Período: _____

1. Em relação às atividades desenvolvidas:

2. Atendimento individual: () Ótimo () Bom () Regular () Insuficiente

3. Atendimento em grupo: () Ótimo () Bom () Regular () Insuficiente () Não realizado

4. Atendimento domiciliar: () Ótimo () Bom () Regular () Insuficiente () Não realizado

5. Apresentação de artigos/casos clínicos: () Ótimo () Bom () Regular () Insuficiente

6. Outras atividades: _____

2. Em relação ao local do estágio:

2.1) Acesso ao local: () Ótimo () Bom () Regular () Insuficiente

2.2) Espaço para realização de atividades: () Ótimo () Bom () Regular () Insuficiente

2.3) Materiais: () Ótimo () Bom () Regular () Insuficiente

2.4) Outras observações: _____

3) Em relação aos conhecimentos adquiridos:

3.1) Fundamentação teórica: () Ótimo () Bom () Regular () Insuficiente

3.2) Raciocínio clínico: () Ótimo () Bom () Regular () Insuficiente

3.3) Avaliação de pacientes: () Ótimo () Bom () Regular () Insuficiente

3.4) Aplicação de técnicas/manuseio: () Ótimo () Bom () Regular () Insuficiente

3.5) Atividades em grupo: () Ótimo () Bom () Regular () Insuficiente

3.6) Atividades de educação em saúde: () Ótimo () Bom () Regular () Insuficiente

3.7) Orientação aos pacientes e familiares: () Ótimo () Bom () Regular () Insuficiente

3.8) Relação interdisciplinar: () Ótimo () Bom () Regular () Insuficiente

3.9) Outras observações: _____

4) Em relação aos pacientes:

4.1) Receptividade do paciente ao atendimento: () Ótimo () Bom () Regular () Insuficiente

4.2) Relacionamento terapeuta/paciente/familiares: () Ótimo () Bom () Regular () Insuficiente

4.3) Outras observações: _____

5) Em relação às atitudes do supervisor de estágio / equipe de saúde :

5.1) Conduta ética: () Ótimo () Bom () Regular () Insuficiente

5.2) Responsabilidade: () Ótimo () Bom () Regular () Insuficiente

5.3) Disponibilidade: () Ótimo () Bom () Regular () Insuficiente

5.4) Interesse/ iniciativa: () Ótimo () Bom () Regular () Insuficiente

5.5) Criatividade: () Ótimo () Bom () Regular () Insuficiente

5.6) Organização: () Ótimo () Bom () Regular () Insuficiente

5.7) Relacionamento interpessoal: () Ótimo () Bom () Regular () Insuficiente

5.8) Outras observações: _____

6) Em relação ao professor orientador de estágio:

6.1) Cooperação: () Ótimo () Bom () Regular () Insuficiente

6.2) Disponibilidade: () Ótimo () Bom () Regular () Insuficiente

6.3) Troca de experiências/conhecimentos: () Ótimo () Bom () Regular () Insuficiente 6.4) Outras observações: _____

7) Avaliação Geral do Estágio:

Assinatura do Discente

ANEXO 7
Ficha de controle de Frequência

Local de Estágio:

Aluno:


Período de Estágio: / / - / /


	Data	Entrada	Saída	Assinatura do aluno
1.				
2.				
3.				
4.				
5.				
6.				
7.				
8.				
9.				
10.				
11.				
12.				
13.				
14.				
15.				
16.				
17.				
18.				
19.				
20.				
21.				
22.				
23.				
24.				
25.				

26.				
27.				
28.				
29.				
30.				
31.				
32.				
33.				
34.				
35.				
36.				
37.				
38.				
39.				
40.				
41.				
42.				
43.				
44.				
45.				
46.				
47.				
48.				
49.				
50.				

ANEXO 8

PLANOS DE ENSINO DAS DISCIPLINAS DO CURSO DE FISIOTERAPIA

Código: ANA007 Equivalência(s): MOR018, MOR046, MOR047 Pré-Requisito(s):	Disciplina: Anatomia Aplicada à Fisioterapia I	 UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA
Departamento: Anatomia	Período: 1º	CH semanal: 03 (1 teórico e 2 práticos) CH semestral: 45h
Ementa: Introdução ao Estudo da Anatomia. Sistema Circulatório. Sistema Respiratório. Sistema Digestório. Aparelho Gênito-urinário. Sistema Nervoso (generalidades).		
<p>Programa da Disciplina:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Unidade 1: Introdução ao Estudo da Anatomia (Considerações Gerais. Conceito. Histórico. Nomenclatura Anatômica. Divisão do Corpo Humano. Planos de Delimitação do Corpo Humano. Planos de Secção do Corpo Humano. Eixos. Termos de Posição e Direção Anatômica. Conceitos: normal, variação anatômica, anomalia, monstruosidade. Princípios Gerais de Construção do Corpo Humano. Noções de Embriologia Humana. 2. Unidade 2: Sistema Circulatório (Conceito. Divisão. Coração e Vasos da Base. Irrigação Arterial e Drenagem Venosa do Coração. Sistema de Condução do Coração. Pericárdio. Circulação do Sangue. Tipos de Circulação. Tipos de Vasos Sanguíneos. Sistema Linfático. 3. Unidade 3: Sistema Respiratório (Conceito. Divisão. Nariz Externo. Cavidade Nasal. Seios paranasais. Faringe. Traqueia. Brônquios. Pleura e Pulmões. Mecânica Respiratória. 4. Unidade 4: Sistema Digestório (Conceito. Divisão. Cavidade Oral. Esôfago. Abdome: generalidades. Peritônio. Estômago. Intestinos. Glândulas Anexas: Salivares, Fígado, Pâncreas. 5. Unidade 5: Sistema Urinário (Conceito. Divisão. Rins. Uteres. Bexiga. Uretra). 6. Unidade 6: Sistema Genital Masculino (Conceito. Divisão. Órgãos Genitais Internos: Testículos, Epidídimo, Ductos Deferentes, Vesículas Seminais, Ductos Ejaculatórios, Uretra, Glândulas Bulbouretrais e Próstata). Órgãos Genitais Externos: Escroto e Pênis. 7. Unidade 7: Sistema Genital Feminino (Conceito. Divisão. Órgãos Genitais Internos: Ovários, Tubas Uterinas, Útero, Vagina. Órgãos Genitais Externos: Vulva ou Pudendo. Mamas). 8. Unidade 8: Sistema Nervoso (Conceito. Filogênese. Embriologia. Neurônios, Neuróglia e Lemócitos. Divisões do Sistema Nervoso. Arcos Reflexos. Sistema Nervoso Periférico. Nervos Espinhais: Formação e Distribuição) 		
Avaliação: A cargo do professor entre avaliações teórico e práticas.		
Bibliografia Básica: <ul style="list-style-type: none"> • DANGELO, J. G.; FATTINI, C.A Anatomia Humana Básica. Ed. Atheneu Ltda, 2.ed. Rio de Janeiro, 1988. • GARDNER, E.; GRAY, D.J.; O'RAHLLY, R - Anatomia - Estudo Regional do Corpo Humano - Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro. 		
Bibliografia Complementar:		
Aprovado pelo Conselho de Unidade em: 24/04/2023		


Código: BIO101 Equivalência(s): Pré-Requisito(s):	Disciplina: Biologia Celular	 UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA
Departamento: Biologia	Período: 1º	CH semanal: 03 (3 teóricos) CH semestral: 45h
Ementa: Estudo das células sob os pontos de vista estrutural, ultra-estrutural, molecular e fisiológico.		
Programa da Disciplina: <ol style="list-style-type: none"> 1. Visão geral da célula. Comparação entre célula procarionte e eucarionte; 2. Métodos de estudo da célula: Microscopia ótica; microscopia eletrônica; cultura de células; fracionamento celular e cromatografia; 3. Membrana plasmática: Composição e organização; glicocálice; diferenciações; mecanismos de transporte; 4. Processos de sinalização celular; 5. Citoesqueleto: Microtúbulos; Filamentos de actina; Filamentos intermediários; 6. Transcrição e tradução; 7. O retículo endoplasmático rugoso e a síntese de proteínas; 8. Retículo endoplasmático liso; 9. Aparelho de Golgi: Organização e funções; 10. Relação entre o retículo endoplasmático rugoso, retículo endoplasmático liso e o aparelho de Golgi nos processos de síntese e secreção celular; 11. Endocitose; 12. Digestão celular. Lisossomos; 13. Peroxissomos; 14. Mitocôndrias: Composição, organização e funcionamento. Fosforilação oxidativa; 15. Núcleo interfásico: envoltório nuclear; cromatina; nucléolo e o nucleoplasma; 16. Ciclo Celular. Mitose e Meiose. Apoptose. 		
Avaliação: A cargo do professor entre avaliações teórico e práticas.		
Bibliografia Básica: <ul style="list-style-type: none"> • ALBERTS, B.; BRAY, D.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K. and WATSON, J.M. Molecular Biology of the Cell. 3a edição, New York, Garland Publishing, 1994. 1294p. • ALBERTS, B.; BRAY, D.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K. and WALTER, P. Fundamentos de Biologia Celular. 1a edição, Porto Alegre, ed. Artmed, 1999. 757p. • LODISH, H. ; BERK, A.; ZIPURSKY, S.L.; MATSUDAIRA, P.; BALTIMORE, D.; DARNELL, J. Molecular Cell Biology. 4a ed., Freeman, New York, 2000. 1084p. • DE ROBERTIS, E.M.F. & HIB, J. Bases da Biologia Celular e Molecular. 3a ed, Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2001. 418p. • JUNQUEIRA, L.C. e CARNEIRO, J. Biologia Celular e Molecular. 6a edição, Rio de Janeiro, ed. Guanabara Koogan, 2000. 299p. • LEHNINGER, A.L.; NELSON, D.L. e COX, M.M. Princípios de Bioquímica. 2a edição, São Paulo, ed. Sarvier, 1995. 839p. • STRYER, L. Bioquímica. 4a edição, Rio de Janeiro, ed. Guanabara Koogan, 1996. 1000p. • VIEIRA, E.C.; GAZZINELLI, G. e MARES-GUIA, M. Bioquímica Celular e Biologia Molecular. 2a edição, São Paulo, ed. Atheneu, 1996. 360p. 		


- ZAHA, A. (coordenador) **Biologia Molecular Básica**. Porto Alegre, ed. Mercado Aberto, 1996. 336p


Bibliografia Complementar:


- LEHNINGER, A.L.; NELSON, D.L. e COX, M.M. **Princípios de Bioquímica**. 2a edição, São Paulo, ed. Sarvier, 1995. 839p.
- STRYER, L. **Bioquímica**. 4a edição, Rio de Janeiro, ed. Guanabara Koogan, 1996. 1000p.
- VIEIRA, E.C.; GAZZINELLI, G. e MARES-GUIA, M. **Bioquímica Celular e Biologia Molecular**. 2a edição, São Paulo, ed. Atheneu, 1996. 360p.
- ZAHA, A. (coordenador) **Biologia Molecular Básica**. Porto Alegre, ed. Mercado Aberto, 1996. 336p

Aprovado pelo Conselho de Unidade em: 24/04/2023

Código: CSO073 Equivalência(s): Pré-Requisito(s):	Disciplina: Sociologia da Saúde	 UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA
Departamento: Ciências Sociais	Período: 1º	CH semanal: 04 (4 teóricos) CH semestral: 60h
Ementa: Estudo das principais abordagens sociológicas e suas formas de interpretação da saúde.		
Programa da Disciplina: 1. Razão médica e racionalidade científica moderna. 2. O adoecimento: saúde, doença e valores. 3. Estados de saúde, seus determinantes sociais e modelos interpretativos. 4. O Hospital: gestores, profissionais de saúde, pacientes e seus familiares.		
Avaliação: A cargo do professor entre avaliações teórico e práticas.		
Bibliografia Básica: ALVES, Fátima. Saúde, Medicina e Sociedade – uma visão sociológica. Pactor, 2013. AMORIM, Maria C. S. (org.) Para entender a saúde no Brasil. S.Paulo: LCTE, 2006. ADAM,P. & HERZLICH,C. Sociologia da doença e da Medicina. Bauru: Edusc, 2001. ARBEX, Daniela. HOLOCAUSTO BRASILEIRO. 4ª ed. S.Paulo: Ger. Editorial, 2013. BARATA, Rita B. Como e por que as desigualdades sociais fazem mal à saúde. RJ: Fiocruz, 2009. BOURDIEU, Pierre. Os usos sociais da ciência. São Paulo: Unesp, 2004. CANGUILHEM, Georges. O normal e o patológico. Rio de Janeiro: Forense, 2006. DEJOURS, Christophe. 5.ed. A loucura do trabalho. S.Paulo: Cortez, 2003. DURKHEIM, Émile. O suicídio - estudo sociológico. São Paulo: Martins Fontes, 2004. FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. 23.ed. São Paulo: Graal, 2007. _____. O nascimento da clínica. Rio de Janeiro: Forense, 2006. FREYRE, Gilberto. Sociologia da Medicina. Brasília: UnB, 2004. GOFFMAN, Erving. Manicômios, prisões e conventos. São Paulo: Perspectiva, 2003. HORWITZ, Allan V.; WAKEFIELD, Jerome C. A tristeza perdida – como a psiquiatria transformou a depressão em moda. S. Paulo: Summus, 2010. LUZ, Madel T. Natural, Racional, Social: razão médica e racionalidade científica moderna. São Paulo: Hucitec, 2004. MARX, Karl. Sobre o suicídio. São Paulo: Boitempo, 2006. MINAYO, Maria C. de S. Críticas e atuantes - Ciências Sociais e Humanas em saúde na América Latina. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005. NUNES, Everardo D. Sobre a Sociologia da Saúde. São Paulo: Hucitec, 2007. ROMERO, Mariza. Medicalização da saúde e exclusão social. Bauru: Edusc, 2002. STENGERS, Isabelle. A invenção das ciências modernas. São Paulo: Editora 34, 2002.		
Bibliografia Complementar:		
Aprovado pelo Conselho de Unidade em: 24/04/2023		

Código: FMR001 Equivalência(s): FST001 Pré-Requisito(s):	Disciplina: Fundamentos de Fisioterapia	 UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA
Departamento: FMR	Período: 1º	CH semanal: 04 (4 teóricos) CH semestral: 60h
Ementa: Contextualização da Fisioterapia na área de saúde. Fundamentação histórica, legal e técnica da Fisioterapia. Campo de trabalho da Fisioterapia.		
Programa da Disciplina: 1. Introdução: <ul style="list-style-type: none"> • Conceito ampliado de saúde; • Conceituação da Fisioterapia; • Contextualização da Fisioterapia na área de Saúde. 2. Fundamentação Histórica da Fisioterapia: <ul style="list-style-type: none"> • História da Fisioterapia no mundo: origem e evolução científica; • História da Fisioterapia no Brasil: fatos que influenciaram a criação da profissão; primeiras escolas e hospitais pioneiros. 3. Fundamentação Legal da Fisioterapia: <ul style="list-style-type: none"> • Regulamentação da Fisioterapia no Brasil: Parecer nº 388/63 do Conselho Federal de Educação e Decreto-Lei nº 938/69. • Criação dos Conselhos e Entidades de Classe: Lei nº 6316/75: competências e atribuições; • Competência Profissional do Fisioterapeuta: Resolução COFFITO nº 08/78 e Resolução COFFITO nº 80/87. 4. A Prática Fisioterápica como objeto de análise: <ul style="list-style-type: none"> • Recursos Fisioterápicos: modalidades terapêuticas (objeto de trabalho da fisioterapia) e processo terapêutico; • Atividades da Profissão: campo de atuação do fisioterapeuta e responsabilidade técnica; Correlação da Fisioterapia com a Área de Saúde: equipe multidisciplinar e isonomia profissional. 		
Avaliação: <ul style="list-style-type: none"> • Trabalhos individuais e em grupo; • Prova escrita. 		
Bibliografia Básica: <ul style="list-style-type: none"> • BOTOMÉ, S.P. & REBELATTO, J.R.: Fisioterapia no Brasil, São Paulo, Ed.Manole, 1987. • BARROS, FÁBIO BATALHA MONTEIRO DE. Profissão Fisioterapeuta: história social, legislação, problemas e desafios. Rio de Janeiro: Agbook, 2011.(versão on line: www.agbook.com.br) 		
Bibliografia Complementar: <ul style="list-style-type: none"> • BRASIL: Decreto-Lei nº 938 de 13 de Outubro de 1969, Diário Oficial da União, Brasília, 16 de Outubro de 1969. • BRASIL: Lei nº 6316 de 17 de Dezembro de 1975, Diário Oficial da União, Brasília, 18 de Dezembro de 1975. 		
Aprovado pelo Conselho de Unidade em: 24/04/2023		

Código: FSI029 Equivalência(s): FSI 001 Pré-Requisito(s):	Disciplina: Biofísica Aplicada à Fisioterapia	 UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA
Departamento: Fisiologia	Período: 1º	CH semanal: 04 (4 teóricos) CH semestral: 60h
Ementa: Estudo do comportamento das variáveis físicas nos sistemas biológicos.		
Programa da Disciplina: 1. Noções de termodinâmica; 2. Matéria e energia; 3. Inércia, força e pressão; 4. Fluidodinâmica; 5. Biofísica das soluções; 6. Torque e alavancas; 7. Ondas; 8. Radiações; 9. Biofísica geral dos sistemas: respiratório, muscular e nervoso.		
Avaliação: A cargo do professor entre avaliações teórico e práticas.		
Bibliografia Básica: <ul style="list-style-type: none"> • MOURAO JUNIOR, C.A.; ABRAMOV, D.M. Biofísica essencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. • HEWITT, P. G. Física conceitual. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002. • HENEINE, I.F. Biofísica Básica. 4a. ed. Editora Atheneu. • SPERELAKIS, N. Cell Physiology. 4 ed. University of Cincinnati, Ohio, U.S.A 2011. 		
Bibliografia Complementar: <ul style="list-style-type: none"> • MOURAO JUNIOR, C.A.; ABRAMOV, D.M. Fisiologia Essencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. • MOURÃO JÚNIOR, C.A.; ABRAMOV, D.M. Curso de Biofísica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. • GARCIA, E.A.C. Biofísica. São Paulo: Sarvier, 2002. • CHALMERS, A. F. O que é ciência afinal? São Paulo: Brasiliense, 1993. 		
Aprovado pelo Conselho de Unidade em: 24/04/2023		

Código: MOR056 Equivalência(s): MOR 023 Pré-Requisito(s):	Disciplina: Histologia e Embriologia XIII	 UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA
Departamento: Morfologia	Período: 1º	CH semanal: 05 (3 teóricos e 2 práticos) CH semestral: 75h
EMENTA Introdução à Histologia. Histologia e seus Métodos de Estudo. Estudo teórico e prático dos Tecidos: Epiteliais. Conjuntivo propriamente dito. Tecido Adiposo. Tecido Cartilaginoso. Tecido ósseo. Tecido sanguíneo. Tecido muscular. Tecido nervoso. Estudo teórico e prático dos órgãos e Sistemas: Pele. Pulmonar. Cardiovascular. Embriologia.		
Programa da Disciplina: Introdução à Histologia. Histologia e seus Métodos de Estudo. Conceito de Histologia. Conceitos de Microscopia. Conceitos de Histotécnica. Conceitos de Técnicas de Coloração. Visita ao laboratório de Histotécnica. Tecido Epitelial Generalidades. Função Conceitos Morfológicos Classificação dos Tipos Biologia dos Tecidos Epiteliais Tecido Conjuntivo Propriamente Dito Generalidades. Conceito. Função Células Matriz Extracelular Classificação dos Tipos Tecido Adiposo Generalidades Conceito Função Tipos		

Tecido Cartilaginoso

Generalidades

Conceito

Função

Células

Matriz Extracelular

Tipos

Tecido ósseo

Generalidades

Conceito

Função

Tipos

Contração Muscular

Regeneração do Tecido Muscular

Tecido Sanguíneo

Generalidades

Conceito

Função

Células

Matriz Extracelular

Tecido Nervoso

Generalidades

Conceito

Função

Morfologia dos órgãos do sistema nervoso central

Morfologia dos órgãos do sistema Nervoso Periférico

Pele

Epiderme

Derme

Hipoderme

Anexos

Generalidades

Conceito

Função


Sistema Respiratório


Epitélio Respiratório

Traquéia


<p>Seios Paranasais</p> <p>Laringe</p> <p>Traquéia</p> <p>Pulmões</p> <p>Generalidades</p> <p>Conceito</p> <p>Estrutura</p> <p>Função</p> <p>Sistema Cardiovascular</p> <p>Vasos Sanguíneos</p> <p>Coração</p> <p>Generalidades</p> <p>Conceito</p> <p>Estrutura</p> <p>Função</p> <p>Embriologia</p> <p>Introdução</p> <p>Reprodução Humana</p> <p>Primeira semana de Desenvolvimento</p> <p>Segunda semana de Desenvolvimento</p> <p>Terceira semana de Desenvolvimento</p>
<p>Avaliação: A cargo do professor entre avaliações teórico e práticas.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>-AARESTRUP, BJ Histologia Essencial. 1ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A, 2012. 476p.</p> <p>-JUNQUEIRA, LC; CARNEIRO, J; ABRAHAMSOHN, P. Histologia Básica. 13ª ed. Rio de Janeiro. Grupo GEN, 2017.</p> <p>-MOORE, Keith. Embriologia Clínica. 7ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A, 2013. 229p</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>DI FIORE, M.S.H. Atlas de Histologia. 7a ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A, 2001. 229p</p> <p>ROSS, Michael H. Histologia - Texto e Atlas - Em Correlação com Biologia Celular e Molecular. 7ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A, 2012. 1008p</p>
<p>Aprovado pelo Conselho de Unidade em: 24/04/2023</p>

Código: ANA008 Equivalência(s): MOR048 Pré-Requisito(s): ANA007	Disciplina: Anatomia Aplicada à Fisioterapia II	 UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA
Departamento: Anatomia	Período: 2º	CH semanal: 05 (2 teóricos e 3 práticos) CH semestral: 75h
Ementa: Sistema esquelético. Sistema articular. Sistema muscular. Coluna vertebral. Plexo braquial. Plexo lombosacral.		
Programa da Disciplina: 1. Ao final do curso o aluno deverá ser capaz de conhecer os aspectos básicos dos sistemas quanto à morfologia, localização e função; reconhecer os músculos esqueléticos, enumerando suas origens, inserções e inervações; descrever os plexos braquial e lombossacral e reconhecer suas lesões.		
Avaliação: A cargo do professor entre avaliações teórico e práticas.		
Bibliografia Básica: <ul style="list-style-type: none"> • DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A Anatomia Humana Básica. Ed. Atheneu Ltda, 2.ed. Rio de Janeiro, 1988 • GARDNER, E.; GRAY, D.J.; O'RAHLLY, R - Anatomia - Estudo Regional do Corpo Humano ç Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro • FURTADO, M.C.V. & MACIEL, S.M. ç Anatomia Humana ç Roteiro para Estudo Prático (Aplicado ao Curso de Fisioterapia) ç Ed. Editar, Juiz de Fora, 2001. • HEIIDEGGER.W. Atlas de Anatomia Humana- Ed. Guanabara Koogan, 4. Ed, Rio de Janeiro, 1981. • HOLL1NSHED, V.H. Anatomia ç Ed. Interlivros- 4. Ed, Rio de Janeiro, 1991. 		
Bibliografia Complementar:		
Aprovado pelo Conselho de Unidade em: 24/04/2023		

Código: BIO102 Equivalência(s): Pré-Requisito(s):	Disciplina: Genética Básica	 UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA
Departamento: Biologia	Período: 2º	CH semanal: 03 (3 teóricos) CH semestral: 45h
<p>Ementa: A disciplina abordará os mecanismos de herança e suas aplicações na área da saúde humana; estrutura e replicação do material genético; importância dos ciclos celulares mitóticos e meióticos; explanará sobre como ocorre a transmissão da informação genética do DNA à proteína; e quais são os controles de expressão gênica em procariontes e eucariontes.</p>		
<p>Programa da Disciplina:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Relação entre DNA e fenótipo <ul style="list-style-type: none"> • DNA: Estrutura e Replicação • RNA: Transcrição e Processamento • Proteínas e sua síntese 2. Regulação da expressão gênica <ul style="list-style-type: none"> • Regulação transcricional • Regulação Pós-transcricional • Regulação Traducional • Regulação Pós-traducional 3. Análise da genética de transmissão <ul style="list-style-type: none"> • Padrões de Herança • A Base cromossômica da Herança • Mapeamento por Recombinação em Eucariotos • Mapa físico e Mapa genético • Sequenciamento do genoma humano baseado na formação de mapa físico 4. A Natureza da Mudança Herdável <ul style="list-style-type: none"> • Mutação gênica • Alterações cromossômicas 		
Avaliação: A cargo do professor entre avaliações teórico e práticas.		
<p>Bibliografia Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • GRIFFITHS, AJF; WESSLER, SR; LEWONTIN, RC; GELBART, WM; SUZUKI, DT; MILLER, JH. Introduction to genetic analysis, 8a ed., New York, W.H. Freeman and Co., 2006. • LEWIN, B. Genes VIII. Porto Alegre, ed. Artmed, 2004. 		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • ALBERTS, B.; BRAY, D; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K. and WATSON, J.M. Molecular Biology of the Cell. 3a ed, New York, Garland Publishing, 1994. • LEHNINGER, A. L.; NELSON, D. L.; COX, M. M. Principles of biochemistry, 2º ed, New York, Worth Publishers, 1994. 		
Aprovado pelo Conselho de Unidade em: 24/04/2023		

Código: BQU062 Equivalência(s): - Pré-Requisito(s): -	Disciplina: Bioquímica Aplicada à Fisioterapia	 UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA
Departamento: Bioquímica	Período: 2º	CH semanal: 5 (4 teóricos e 1 prático) CH semestral: 75h
<p>Ementa: A disciplina estuda aspectos estruturais, metabólicos e de integração dos principais nutrientes, a nível molecular e no organismo como um todo. Aborda aspectos energéticos, o metabolismo e a composição de tecidos e órgãos especializados, de interesse em fisioterapia, além da composição e regulação de líquidos biológicos.</p>		
<p>Programa da Disciplina:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Reconhecer os nutrientes e sua aplicação no metabolismo humano; 2. Entender a relação entre a bioquímica e a fisiologia do exercício; 3. Compreender as atividades bioquímicas básicas do organismo; 4. Específicos: Reconhecer e identificar as substâncias celulares; 5. Reconhecer e interpretar as principais vias anabólicas e catabólicas das células ; 6. Reconhecer e interpretar os principais distúrbios metabólicos; 7. Conhecer as características químicas dos principais alimentos; 8. Conhecer e interpretar as características dos líquidos biológicos, tecidos e órgãos de interesse em fisioterapia; 9. Reconhecer e interpretar as principais características da química fisiológica humana. 		
Avaliação: A cargo do professor entre avaliações teórico e práticas.		
<p>Bibliografia Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - CHAMPE, P.C., HARVEY, R.A. Bioquímica Ilustrada, Editora Artes Médicas, Segunda edição, Porto Alegre, 1997. - ROSKOSKI R. JR. Bioquímica. Editora Guanabara Koogan, primeira edição, 1997. - MAUGHAN R. ET. AL. Bioquímica do Exercício e do Treinamento, Editora Manole, primeira edição, São Paulo, 2000. - VIEIRA, E. C. ET. AL. Química Fisiológica, Editora Atheneu, Segunda edição, São Paulo, 1995. 		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - DUARTE, A. C. ET AL. Tópicos de Bioquímica Celular-Resumos Didáticos, Editar Editora Associada, primeira edição, Juiz de Fora, 1998. - DUARTE, A. C. ET. AL. Bioquímica Celular-Questões Aplicadas, Edição Independente, primeira edição, Juiz de Fora, 2002 		
Aprovado pelo Conselho de Unidade em: 24/04/2023		

Código: FSI057 Equivalência(s): Pré-Requisito(s): S	Disciplina: Fisiologia Aplicada à Fisioterapia I	 UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA
Departamento: Fisiologia	Período: 2º	CH semanal: 04 (2 teóricos e 2 práticos) CH semestral: 60h
Ementa: Estudo da fisiologia da célula e dos sistemas orgânicos em seres humanos.		
Programa da Disciplina: 1. Fundamentos: homeostase e alostase 2. Fisiologia celular 3. Fisiologia do sistema muscular 4. Fisiologia do sistema cardiovascular 5. Fisiologia do sistema respiratório 6. Fisiologia do sistema digestório 7. Fisiologia do sistema urinário 8. Fisiologia do sistema endócrino		
Avaliação: A cargo do professor entre avaliações teórico e práticas.		
Bibliografia básica: <ul style="list-style-type: none"> • AIRES, M.M. Fisiologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 1335 p. • MOURÃO JÚNIOR, C.A.; ABRAMOV, D.M. Fisiologia Essencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 399 p. • GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Tratado de Fisiologia Médica. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 1151 p. 		
Bibliografia Complementar: <ul style="list-style-type: none"> • CONSTANZO, L. S. Fisiologia. 3. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. • KOEPPEN, B.M.; STANTON, B.A. Berne & Levy: Fisiologia. 6. ed. Rio de Janeiro. Elsevier, 2009. 864 p. • LENT, R, Cem Bilhões de Neurônios: conceitos fundamentais de neurociência. São Paulo: Atheneu. 2004. • MOURÃO JÚNIOR, C.A.; ABRAMOV, D.M. Biofísica Essencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 196 p. 		
Aprovado pelo Conselho de Unidade em: 24/04/2023		

Código: PSI061 Equivalência(s): PSI091 Pré-Requisito(s):	Disciplina: Psicologia e Saúde	 UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA
Departamento: Psicologia	Período: 2º	CH semanal: 04 (4 teóricos) CH semestral: 60h
<p>Ementa: A medicalização da sociedade e os determinantes sociais da saúde. Outras definições de saúde. A questão da doença, saúde e cura: o normal e o patológico. A prática dos profissionais no setor público e no privado. Convênios. Relação Profissional de Saúde e o paciente. O psicólogo nas instituições de saúde física e mental. Especificidades dos diferentes tipos de instituição, objetivos, dinâmicas, etc. Equipe multidisciplinar. Processos psicológicos desencadeados com o adoecer. Doenças crônicas e terminais, na perspectiva do profissional e do paciente. Intervenções em grupo, na família; temas atuais da saúde em debate.</p>		
<p>Objetivos gerais:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Conhecer os principais estudos em psicologia e saúde, definições e conteúdos, identificando o objeto de estudo e suas principais correntes. 2. Entender a prática profissional nos diferentes modelos de instituições. 3. Relação do trabalho do profissional no sector Público x Privado. 4. Analisar fatores sociais, económicos, culturais, e individuais que influenciam a saúde do cidadão. 		
<p>Programa da Disciplina:</p> <p>Unidade I – Psicologia e Saúde</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Diferentes definições 2. Enquanto campo de saber 3. Normal e Patológico <p>Unidade II – Instituições</p> <ol style="list-style-type: none"> 2.1 Trabalhar no setor Público e Privado 2.2 SUS 2.3 Papel do Psicólogo x Equipe multidisciplinar <p>Unidade III – Saúde e doenças</p> <ol style="list-style-type: none"> 3.1 Doenças crônicas e terminais 3.2 Intervenções nos grupos, famílias 3.3 Programas do Governo – Mais Médicos 		
<p>Metodologia:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Exposição, trabalho em grupo, pesquisa em temas específicos de acordo com o grupo social – visão de saúde e doença, discussão, estudo de caso e painel. • <p>Recursos auxiliares:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Computador, data show, vídeos, internet, etc. 		

Avaliação:

- Prova (1/3)
- Trabalho (1/3)
- Resenha de um filme + resumo de dois textos selecionados (1/3)

Bibliografia Básica:


- FISHER, G-N e Tarquinio, C (2010). **Os conceitos fundamentais da Psicologia da Saude**, Lisboa, Instituto Piaget.
- PAIM, J. S. **Reforma Sanitária Brasileira: contribuição para uma compreensão e crítica**. Salvador: ADUFBA; Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2008.
- STRAUB, R.O. (2005). **Psicologia da Saude**, tradução de Ronaldo Cataldo Costa. Porto Alegre, Artmed.
- ABIB, J. A. Damásio (1996). **O legado da psicologia**, fin-de-siècle. In Revista de Humanas da UFPR, 5, p. 139-158. Curitiba: Ed. da UFPR.
- BERNARD, Michel (1974) "**A psicologia**". In CHATELET, F. História da filosofia - idéias, doutrinas (Vol. VII - A Filosofia das Ciências Sociais). Rio de Janeiro: Zahar Editores. Original de 1973.
- BORING, Edwin G. & HERRNSTEIN, Richard J. (1971). **Textos Básicos de História da Psicologia**. São Paulo, Editora Herder/ Editora da USP. Original de 1966.
- CANGUILHEM, Georges (1975) **Qu'est-ce que la Psychologie?** In Études d'Histoire et de Philosophie des Sciences. Paris, Vrin. Conferência originalmente ministrada em 1956.
- COMTE, Augusto (1996). **Curso de Filosofia Positiva**. (Col. Os Pensadores). São Paulo: Nova Cultural.
- FOUCAULT, Michel (1999). **A Psicologia de 1850 a 1950**. In Problematização do Sujeito: Psicologia, Psiquiatria, Psicanálise (Ditos e Escritos, vol. I). Rio de Janeiro: Forense Universitária. Original de 1957.
- _____ (1984) **Doença mental e psicologia**. Rio de Janeiro: Tempo Universitário. Original de 1962.
- GARCIA-ROZA, L. Alfredo (1977). **Psicologia: um espaço de dispersão do saber**. In Revista Radice, 4, ano I. Rio de Janeiro.
- AMARANTE, Paulo, org. **Psiquiatria social e reforma psiquiátrica**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1994.
- ANGERAMI- CAMON, Valdemar Augusto, org. **Novos Rumos na psicologia da saúde**. São Paulo: Pioneira, 2002.
- JACÓ-VILELA, Ana et al. **Clio-psychê hoje: fazeres e dizeres psi na história do Brasil**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará & FAPERJ, 2001.
- REZENDE, Vera Lúcia, org. **Reflexões sobre a vida e a morte: abordagem interdisciplinar do paciente terminal**. Campinas: UNICAMP, 2000.

Bibliografia Complementar:

Aprovado pelo Conselho de Unidade em: 24/04/2023


Código: SCO016 Equivalência(s): MPS 018 Pré-Requisito(s): FMR001	Disciplina: Sistemas de Saúde	 UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA
Departamento: Saúde Coletiva	Período: 2º	CH semanal: 02 (2 teóricos) CH semestral: 30h
<p>Ementa: Discute e sistematiza os conceitos de saúde, processo saúde-doença ressaltando sua relação com os modelos de atenção a saúde. Discute o modelo hegemônico de atenção e apresentam o conceito de Atenção Primária à Saúde (APS) como a forma mais racional de organização de sistemas de saúde e suas mudanças, considerando as experiências internacionais. A borda o desenvolvimento da política de saúde no Brasil, enfatizando a criação do SUS e os passos na sua consolidação até os dias atuais.</p>		
<p>Programa da Disciplina:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Proporcionar aos alunos de Medicina, uma abordagem ampla sobre a organização dos sistemas de saúde considerando as experiências internacionais e concentrando-se no desenvolvimento do modelo brasileiro. 		
<p>Avaliação: A cargo do professor entre avaliações teórico e práticas.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • ALMEIDA C.M. Reforma do Estado e Reforma de Sistemas de Saúde: Experiências Internacionais e Tendências de Mudanças. Ciência e Saúde Coletiva 4 (2): 263-286. ABRASCO 1999; • CORDEIRO, H. Descentralização, Universalidade e Equidade nas Reformas de Saúde. Ciência e Saúde Coletiva 6 (2): 319-328. ABRASCO 2001; • BUSS, P.M. & FERREIRA, J. R. Atenção Primária e Promoção da Saúde. 		
<p>Bibliografia Complementar:</p>		
<p>Aprovado pelo Conselho de Unidade em: 24/04/2023</p>		

Código: A DEFINIR Equivalência(s): Pré-Requisito(s): ANA007	Disciplina: Anatomia Palpatória Clínica	 UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA
Departamento: FMR	Período: 2º	CH semanal: 02 (1 teórico e 1 prático) CH semestral: 30h
Ementa: Aplicar o conhecimento adquirido de anatomia na identificação de estruturas musculoesqueléticas palpáveis in vivo.		
Programa da Disciplina: - Aprender utilizar o tato para investigar e obter informações clínicas (avaliação estrutural); - Aprimorar o conhecimento de Anatomia de Superfície; - Discutir e conhecer a aplicação clínica da Anatomia Palpatória; - Palpação de tecidos moles e duros dos membros superiores (primeiro ciclo); - Palpação de tecidos moles e duros dos membros inferiores (segundo ciclo); - Palpação de tecidos moles e duros da região axial (terceiro ciclo).		
Avaliação: Três avaliações práticas, uma de cada ciclo, valendo 100 pontos cada.		
Bibliografia Básica: - HOPPENFELD, S. Propedêutica Ortopédica: Coluna e Extremidades . 3ª ed., São Paulo: Editora Atheneu, 1999. 276p. - MAGEE, D. Avaliação Musculoesquelética . 3ª ed., São Paulo: Editora Manole. 2002.		
Bibliografia Complementar: AP		
<p align="center">Aprovado pelo Conselho de Unidade em: 24/04/2023</p>		


Código: ANA009 Equivalência(s): MOR013 Pré-Requisito(s): ANA008	Disciplina: Anatomia Aplicada à Fisioterapia III	 UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA
Departamento: Anatomia	Período: 3º	CH semanal: 04 (2 teóricos e 2 práticos) CH semestral: 60h
<p>Ementa: São estudadas as bases anatômicas do Sistema Nervoso, relacionando-as com suas funções. Faz-se um estudo sequencial da estrutura macroscópica e microscópica do Sistema Nervoso, partindo das estruturas de menor complexidade (medula espinhal) para as de maior complexidade (córtex cerebral). Em seguida, estuda-se as estruturas periféricas e as relacionadas topograficamente com o Sistema Nervoso.</p>		
<p>Objetivo Geral:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Ao final da disciplina o aluno devera ser capaz de conhecer a anatomia macroscópica do sistema nervoso central. A estrutura e funções da medula, tronco encefálico, cerebelo, diencefalo e cérebro. Grandes vias aferentes e eferentes. Sistema Nervoso Autônomo, Meninges, Liquor e Nervos. 		
<p>Objetivos Específicos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Ao final da disciplina o aluno devera ser capaz de identificar as estruturas neurológicas, conhecer as vias do sistema nervoso e correlacioná-las com a clínica. 		
<p>Programa da Disciplina:</p> <p>Aulas teóricas e práticas que abrangem os seguintes conteúdos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Medula espinhal. 2. Tronco encefálico: Bulbo. 3. Tronco encefálico: Ponte. 4. Tronco encefálico: Mesencéfalo. 5. Cerebelo. 6. Formação reticular. 7. Diencefalo. 8. Centro branco medular, núcleos da base e ventrículos laterais. 9. Telencefalo: sulcos e giros. 10. Córtex cerebral. 11. Emoções e Memória. 12. Sistema Nervoso Autônomo. 13. Vascularização. 14. Meninges. 15. Nervos cranianos e espinhais 16. Grandes Vias Aferentes e Eferentes. 		
<p>Avaliação: A cargo do professor entre avaliações teórico e práticas.</p>		
<p>Bibliografia básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • MACHADO, A.B.M. Neuroanatomia Funcional. Livraria Atheneu, Rio de Janeiro, 2a. Edição, 1993. 		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • SNELL, R.S. Neuroanatomia Clínica. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 2. MOORE, K.L; DALLEY, A.F.; AGUR, A.M.R. Anatomia orientada para a clínica. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara 		

- Koogan, 2012.
3. DRAKE, R. L.; VOGL, A. W.; MITCHELL, A. W. M. GRAY'S **Anatomia para estudantes**. 2ed. Rio de Janeiro:
Elsevier: 2010.
- NETTER, F.H. **Atlas de Anatomia Humana**. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier: 2011.
- SCHÜNKE, M.; SCHULTE, E.; SCHUMACHER, U. Prometheus - **Atlas de Anatomia**. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
- DRAKE, R. L.; VOGL, A. W.; MITCHELL, A. W.M; TIBBITTS, R.M.; RICHARDDSON, P.E. GRAY'S **Atlas de Anatomia**. 1ed. Rio de Janeiro: Elsevier: 2009.

Aprovado pelo Conselho de Unidade em: 24/04/2023

Código: FEF024 Equivalência(s): Pré-Requisito(s): ANA008	Disciplina: Cinesiologia II	 UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA
Departamento: Fundamentos da Educação Física	Período: 3º	CH semanal: 06 (6 teóricos) CH semestral: 90h
Ementa: Conceitos de Cinesiologia e Biomecânica; Quantias Escalares e Vetoriais; Descrição Cinesiológica de movimentos; Forças Lineares e Movimento; Centro de Gravidade e Equilíbrio; Força Rotatória, Torque e Movimento; Cinesiologia e Biomecânica aplicadas às regiões músculo-esqueléticas.		
Objetivo Geral: 1. Familiarizar o aluno com os conceitos globais e regionais da cinesiologia e da biomecânica.		
Objetivos Específicos: Após cursar esta disciplina, o aluno deverá ser capaz de: 1. Conceituar cinesiologia e biomecânica, além de outros elementos fundamentais para o entendimento destes conceitos; 2. Elucidar as forças que atuam no movimento do aparelho locomotor; 3. Definir e detalhar particularidades destas ciências aplicadas às regiões músculo-esqueléticas; 4. Dissertar sobre a biomecânica da marcha normal.		
Programa da Disciplina: 1. Introdução: <ul style="list-style-type: none"> • Definições de Cinesiologia e de Biomecânica; • Quantias Escalares: medidas de espaço; medidas de tempo e medidas de massa; • Quantias Vetoriais: medidas de movimento físioco; medidas de peso; medidas de força; medidas de estresse; medidas de fricção; medidas de trabalho. 2. Cinemática: <ul style="list-style-type: none"> • Classificação da posição e movimentos por planos; • Graus de liberdade articular; • Cadeias Biocinemáticas; • Descrição Cinesiológica de Movimentos. 3. Cinética: <ul style="list-style-type: none"> • Forças Externas: Lei da Inércia; Lei da Aceleração; Lei da Ação e Reação; • Forças Internas; Magnitude e Orientação da Força; Direção da Força; Resolução de Forças; Componentes da Força Muscular; Forças Múltiplas; • Centro de Gravidade e Equilíbrio. 4. Força Rotatória, Torque e Movimento: <ul style="list-style-type: none"> • Movimento Rotatório; • Torque; • Equilíbrio de Torques; • Sistema de Alavancas; • Torques Externos e Internos; • Interação dos fatores mecânicos na função: Funções Musculares, Tipos de Contração, Efeitos nos Movimentos das Alavancas. 5. Cinesiologia e Biomecânica do Complexo Articular de Ombro. 6. Cinesiologia e Biomecânica do Complexo Articular do Cotovelo.		

7.	Cinesiologia e Biomecânica do Complexo Articular da Mão.
8.	Cinesiologia e Biomecânica do Complexo Articular do Quadril.
9.	Cinesiologia e Biomecânica do Complexo Articular do Joelho.
10.	Cinesiologia e Biomecânica do Complexo Articular do Tornozelo e Pé.
11.	Cinesiologia e Biomecânica do Complexo Articular da Coluna Vertebral.
12.	Análise Biomecânica da Marcha Normal
Bibliografia básica:	
<ul style="list-style-type: none"> • KAPANDJI, I. Fisiologia Articular. Vols. I, II, III. São Paulo: Manole, 1990. • KENDALL. Músculos: provas e funções. São Paulo: Manole, 1987. • LEHMKUHL & SMITH. Cinesiologia Clínica. São Paulo: Manole, 1989. • HALL, Suzan. Biomecânica Básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 	
Bibliografia Complementar:	
<ul style="list-style-type: none"> • ROSE, Jéssica e GLAMBLE, James. Org. Marcha humana. Sl: Premier, 1998. • LIPPERT, LLynn S. Cinesiologia Clínica e Anatomia. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. Ebook 	
Aprovado pelo Conselho de Unidade em: 24/04/2023	

Código: FMR002 Equivalência(s): FST055 Pré-Requisito(s): SCO016	Disciplina: Fisioterapia nos Cenários de Prática I: A Atenção Básica à Saúde	
Departamento: FMR	Período: 3º	CH semanal: 03 (3 teóricos) CH semestral: 45h
<p>Ementa: Estudo preliminar sobre a atenção primária a saúde, sobre as políticas públicas relacionadas a atenção primária a saúde. Breve fundamentação histórica sobre a Inserção da Fisioterapia na Atenção Primária, sobre o Programa de Agentes Comunitários de Saúde, Redes Assistenciais em Saúde, o Programa de Saúde da Família e a Estratégia de Saúde da Família: mudança do modelo assistencial em saúde.</p>		
<p>Programa da Disciplina:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Conceituação e caracterização da Atenção Básica à Saúde. 2. Políticas públicas relacionadas à Atenção Básica à Saúde. 3. Programa de Agentes Comunitários de Saúde. 4. Programa de Saúde da Família. 5. Estratégia de Saúde da Família: mudança do modelo assistencial em saúde. 6. Fundamentação histórica sobre a Inserção da Fisioterapia na Atenção Básica. 7. A práxis da fisioterapia na Atenção Primária à Saúde: identificação das habilidades, competências e papel social do Fisioterapeuta. 8. Práticas multidisciplinares/interdisciplinares desenvolvidas na Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPS). 9. Visitas programadas para acompanhamento e estudo das atividades relacionadas à gestão, às práticas dos Agentes Comunitários de Saúde e ao trabalho do fisioterapeuta, em UAPS de Juiz de Fora. 10. Visitas programadas para acompanhamento e estudo de espaços que compõem as redes assistenciais em Juiz de Fora. 		
<p>Avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participação e responsabilidade nas aulas e no trabalho de campo; • Assiduidade / interesse; • Qualidade do trabalho oral e textual apresentado em sala; • Capacidade de realização de trabalho em grupo. 		
<p>Bibliografia Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • SOUSA, Maria Fátima; HAMANN, Edgar Merchan. Programa Saúde da Família no Brasil: uma agenda incompleta? Ciência & Saúde Coletiva, 14(Supl. 1):1325-1335, 2009 • PAULA, Leandro Talma de; PORTES, Leonardo Henriques. Discussão sobre a atuação do fisioterapeuta na atenção básica a saúde: uma revisão da literatura brasileira. Juiz de Fora: Tcc/ufjf, 2009. • BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. PORTARIA Nº 648, DE 28 DE MARÇO DE 2006. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica para o Programa Saúde da Família (PSF) e o Programa Agentes Comunitários de Saúde (PACS). • BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. PORTARIA Nº 2488, DE 21 DE OUTUBRO DE 2011. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e 		


normas para a organização da Atenção Básica para o Programa Saúde da Família (PSF) e o Programa Agentes Comunitários de Saúde (PACS).


- BRASIL. LEI Nº 8.742, DE 7 DE DEZEMBRO DE 1993. Dispõe sobre a organização da Assistência Social e dá outras providências.

Bibliografia Complementar:

- **BRASIL. Ministério da Saúde.** Departamento de Atenção Básica. Disponível em: <http://dab.saude.gov.br/>

Aprovado pelo Conselho de Unidade em: 24/04/2023

Código: FSI054 Equivalência(s): Pré-Requisito(s): FSI057 e ANA008	Disciplina: Fisiologia Aplicada à Fisioterapia II	 UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA
Departamento: Fisiologia	Período: 3º	CH semanal: 04 (2 teóricos e 2 práticos) CH semestral: 60h
Ementa: Estudo da fisiologia do sistema nervoso humano, com ênfase no estudo do movimento.		
Programa da Disciplina: <ol style="list-style-type: none"> 1. Bioeletrogênese: Potenciais de Membrana, Graduado e de Ação; 2. Sinapses; 3. Transdução e codificação de sinais sensoriais; 4. Sistemas sensoriais: Fisiologia dos Sistemas Somatossensorial, Visual, Auditivo, Vestibular, Olfativo e Gustativo; 5. Motricidade: Reflexos, Controle encefálico e Cognição Motora; 6. Plasticidade, aprendizado e memória; 7. Planejamento, emoção e função executiva. 		
Avaliação: A cargo do professor entre avaliações teórico e práticas.		
Bibliografia Básica: <ul style="list-style-type: none"> • MOURÃO JÚNIOR, C.A.; ABRAMOV, D.M. Fisiologia essencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 399 p. • LENT, R. Cem bilhões de neurônios?: conceitos fundamentais de neurociência. 2. Ed. São Paulo: Atheneu, 2010. 698 p. • BEAR, M.F.; CONNORS, B.W.; PARADISO, M.A. Neurociências: desvendando o sistema nervoso. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 896 p. 		
Bibliografia Complementar: <ul style="list-style-type: none"> • AIRES, M.M. Fisiologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 1335 p. • CONSTANZO, L. S. Fisiologia. 3. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. • KANDEL, E.R.; SCHWARTZ, J.H.; JESSELL, T.M. Princípios da neurociência. 4. ed. Barueri: Manole, 2003. 1430 p. • KOEPPEN, B.M.; STANTON, B.A. Berne & Levy: Fisiologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 864 p. • MOURÃO JÚNIOR, C.A.; ABRAMOV, D.M. Biofísica essencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 196 p. 		
Aprovado pelo Conselho de Unidade em: 24/04/2023		

Código: PAT009 Equivalência(s): Pré-Requisito(s):	Disciplina: Patologia (Processos Gerais)	 UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA
Departamento: Patologia	Período: 3º	CH semanal: 03 (3 teóricos) CH semestral: 45h
Ementa: Estudo dos principais processos patológicos, sua base molecular, imunológica, bioquímica, aspectos morfológicos macro e microscópicos.		
Objetivos Gerais: - Fornecer uma visão integrada dos processos patológicos, unindo conceitos e conhecimentos básicos de patologia, imunologia e bioquímica.		
Objetivos Específicos: - Entender o conceito da patologia, sua importância, as divisões da patologia, classificação e nomenclatura das lesões e das doenças; - Descrever a etiopatogenia e a morfologia das lesões celulares reversíveis e irreversíveis; - Descrever a etiopatogenia dos processos inflamatórios agudo e crônico, bem como identificar os aspectos morfológicos das lesões relacionadas; - Descrever os processos de reparo tecidual, nomeadamente, regeneração e fibrose, bem como identificar os aspectos morfológicos das lesões relacionadas; - Descrever a etiopatogenia das alterações de crescimento celular, relacionando-as com possíveis processos neoplásicos; - Diferenciar os tumores benignos e malignos; - Descrever as bases celulares das neoplasias e processos metastáticos; - Descrever a etiopatogenia da carcinogênese;		
Programa da Disciplina: INTRODUÇÃO À PATOLOGIA Conceito da patologia, importância na área da saúde, as divisões da patologia, classificação e nomenclatura das lesões e das doenças. LESÃO CELULAR Visão geral das respostas celulares ao estresse e aos estímulos nocivos: causas, morfologia e mecanismos de adaptação e da lesão celular. DEGENERAÇÕES CELULARES E MORTE CELULAR Compreensão das principais degenerações celulares: principais tipos de degenerações celulares, bases moleculares e bioquímicas da etiopatogenia das degenerações, morfologia das degenerações. Compreensão das principais vias de morte celular: etiopatogenia e aspectos morfológicos das principais dos processos de necrose e apoptose e diferenciação destes. PROCESSOS INFLAMATÓRIOS		

Inflamação aguda: fenômenos irritativos, vasculares e exsudativos, padrões morfológicos da inflamação aguda, respostas locais e sistêmicas.

Inflamação crônica: células e mediadores da inflamação crônica, inflamação granulomatosa, efeitos locais e sistêmicos da inflamação crônica.

REPARO DE LESÕES

Capacidade proliferativa dos tecidos; células tronco e renovação de tecidos; papel da matriz extracelular no reparo tecidual, regeneração e cicatrização/fibrose.

ALTERAÇÕES CIRCULATÓRIAS E DISTÚRBIOS HEMODINÂMICOS

Mecanismos de hemostasia; hiperemia ativa e passiva; edema; hemorragia; choque;; trombose; embolias; isquemia enfartos anêmicos e hemorrágicos.

ALTERAÇÕES DO CRESCIMENTO E DA DIFERENCIAÇÃO CELULAR

Mecanismos das alterações celulares de crescimento (hipertrofia, hipotrofia, atrofia, hiperplasia e hipoplasia) e de diferenciação (metaplasia e displasia).

NEOPLASIAS E CARCINOGENESE

Definição de neoplasias; nomenclatura de tumores benignos e malignos; características das neoplasias benignas e malignas; bases celulares e moleculares das neoplasias, autossuficiência nos sinais, insensibilidade aos sinais inibidores do crescimento, evasão da apoptose, capacidade de invadir e evasão do sistema imune); invasão local; metástase; oncogênese (processo de múltiplas etapas); aspectos epidemiológicos e clínicos das neoplasias malignas.

Avaliação:

Serão considerados os seguintes itens:

- **Teste de Conhecimento das aulas teóricas:** os testes de verificação de conhecimento (TVC) consistirão na realização de provas com conteúdo teórico, sem consulta. O aluno que não comparecer a qualquer das avaliações, terá que entrar com um pedido de segunda chamada, com justificativa, no prazo máximo de 3 dias úteis após a realização da prova. As provas de segunda chamada serão sempre no final do período e sempre a critério do professor.

- Seminários: são realizados através de apresentação de artigo científico e/ou caso clínico, escolhidos pelos alunos, que aborde um tema previamente selecionado pelo professor. Vale ressaltar que, no caso de artigos, estes deverão ter sido publicados em revista indexada nos últimos cinco anos.

NOTA FINAL: Média aritmética ou somatório dos pontos de cada avaliação, a critério do professor, sendo aprovado o aluno com média igual ou maior que 60 pontos.

- Frequência: A frequência obrigatória é de 75% para cada uma das atividades programadas, e a não observação desta norma acarretará reprovação por faltas.

Bibliografia básica:

- BRASILEIRO-FILHO, G. Bogliolo: patologia. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.
- MICHELL, N. et al. Robbins & Cotran Fundamentos de Patologia. 8 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
- KUMAR, V. et al. Robbins: patologia básica. 9 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

Bibliografia Complementar:


KUMAR, V.; ABBAS, A. K.; ASTER, J.C. Robbins & Cotran Patologia - Bases Patológicas das Doenças. 9 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

BRASILEIRO-FILHO, G. Bogliolo: patologia. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

Departamento de Patologia Geral da Universidade Federal de Minas Gerais. Banco de Imagens -Museu de Patologia. Disponível em: http://depto.icb.ufmg.br/dpat/setores/museu/banco_imagens.htm. Acesso em: 17 mar. 2023.

Departamento de Anatomia Patológica, Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas (FCM-UNICAMP). Site didático de anatomia patológica, neuropatologia e neuroimagem. Disponível em: <https://anatpat.unicamp.br/>. Acesso em: 17 mar. 2023.

Aprovado pelo Conselho de Unidade em: 24/04/2023

Código: CME090 Equivalência(s): CME017 Pré-Requisito(s): ANA009, FSI057	Disciplina: Semiologia Aplicada à Fisioterapia	 UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA
Departamento: Clínica Médica	Período: 3º	CH semanal: 05 (5 teóricos) CH semestral: 75h
<p>Ementa: Desenvolvimento de habilidades e conhecimentos a cerca do processo da anamnese do paciente (entrevista – história clínica – relação terapeuta-paciente), exame físico geral, exame do físico cardio-vascular, respiratório e neurológico; semiologia da pele; semiologia cárdio-vascular; semiologia respiratória; semiologia neurológica.</p>		
<p>Programa da Disciplina:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução ao estudo da semiologia; 2. Entrevista Clínica: <ul style="list-style-type: none"> • Princípios básicos; • Sinais e sintomas; • Condução de uma entrevista; • Técnicas básicas da entrevista; • Como lidar com os vários tipos de pacientes; • Como colher as respostas do paciente; • Como registrar os dados da entrevista clínica. 3. Estrutura da anamnese; <ul style="list-style-type: none"> • Procedimentos Básicos; • História da Doença Atual (HDA); • História Patológica Pgressa (HPP); • História Fisiológica (HF); • História Familiar (HFam); 4. Exame físico básico cárdio-vascular: <ul style="list-style-type: none"> • Principais sinais e sintomas cardio-vasculares: dor torácica; irregularidades do ritmo cardíaco; dispnéia; síncope; fadiga; edema postural; hemoptise; cianose; • Avaliação dos aspectos gerais: inspeção da pele, das unhas, da face, dos olhos, da boca, do pescoço, da configuração do tórax e do tórax; • Avaliação da pressão arterial; • Avaliação do pulso arterial; • Avaliação do pulso venoso jugular; • Ausculta Cardíaca; • Avaliação do sistema vascular periférico: • Principais sinais e sintomas: dor; alterações cutâneas; edema; ulcerações; embolia; sintomas neurológicos; • Exame dos pulsos arteriais periféricos; • Exame do sistema linfático. 5. Exame físico básico respiratório: <ol style="list-style-type: none"> 1. Principais sinais e sintomas de doenças pulmonares: tosse; produção de expectoração; hemoptise; dispnéia; sibilos; cianose; dor torácica; 2. Avaliação dos aspectos gerais: inspeção da expressão facial, da postura, do pescoço, da configuração do tórax, da frequência e padrões respiratórios, das mãos; 3. Ausculta respiratória. 6. Exame físico básico neurológico: 		

- Principais sinais e sintomas: cefaléia; perda de consciência; “tonteira”; ataxia; alterações da consciência; distúrbios visuais; disfasia; insuficiência cerebral; acidentes vasculares cerebrais; tremor; “dormência”; “fraqueza”; dor.
- Avaliação do estado mental;
- Avaliação dos nervos cranianos;
- Reflexos;
- Função Cerebelar.

Avaliação: A cargo do professor entre avaliações teórico e práticas.


Bibliografia Básica:


- BICKLEY LS. BATES. **Propedêutica Médica**. Guanabara Koogan, 7ª edição, 2001.
- COULEHAN J, BLOCK M. **A Entrevista Médica**. P. ALEGRE: ARTMED, 1989.
- LÓPEZ M, LAURENTYS MEDEIROS J. **Semiologia Médica - As Bases Do Diagnóstico Clínico**. REVINTER, 4ªED, 1999.


Bibliografia Complementar:

- PORTO CC. **Exame Clínico**. GB KOOGAN, 5ª ED, 2000.

Aprovado pelo Conselho de Unidade em: 24/04/2023

Código: EST018 Equivalência(s): Pré-Requisito(s):	Disciplina: Introdução à Bioestatística	 UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA
Departamento: Estatística	Período: 4º	CH semanal: 04 (4 teóricos) CH semestral: 60h
Ementa: Fornecer conhecimentos básicos de análise exploratória de dados e inferência estatística.		
Programa da Disciplina: 1. Análise exploratória de dados. 2. Noções de cálculo de probabilidades. 3. Noções de variáveis aleatórias e distribuições de probabilidades. 4. Noções de inferência estatística.		
Avaliação: A cargo do professor entre avaliações teórico e práticas.		
Bibliografia Básica: <ul style="list-style-type: none"> • VIEIRA, S. Introdução à bioestatística. 2.ed. Rio de Janeiro: Campus, 1991. • ANDERSON, A.J.B. Interpreting data. Londres: Chapman & Hall, 1989. • FONSECA, J.J.; MARTINS, J.S. Curso de estatística. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1994. 		
Bibliografia Complementar:		
Aprovado pelo Conselho de Unidade em: 24/04/2023		

Código: FAR033 Equivalência(s): Pré-Requisito(s): FSI054	Disciplina: Farmacologia Aplicada à Fisioterapia	 UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA
Departamento: Farmacologia	Período: 4º	CH semanal: 04 (2 teóricos e 2 práticos) CH semestral: 60h
<p>Ementa: A disciplina irá contemplar o estudo de fármacos e medicamentos sob diversos aspectos, desde propriedades físico-químicas, conhecimento dos princípios de absorção, distribuição, biotransformação e a eliminação das drogas, seu mecanismo de ação molecular e usos terapêuticos com ênfase na sua aplicação em farmacologia clínica ligada a procedimentos e ações fisioterapêuticas. Serão observados constantemente os princípios básicos que regem o uso racional de medicamentos, os efeitos adversos e tóxicos de fármacos e sua interação com os sistemas de sinalização celular endógenos. Estudo do uso correto de agonistas e antagonistas. Estudo de diversos grupos farmacológicos como: antihipertensivos, antimicrobianos, analgésicos, anti-inflamatórios, ansiolíticos, antihistamínicos, entre outros.</p>		
<p>Programa da Disciplina:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Formas Farmacêuticas e Vias de Administração; 2. Farmacocinética - Absorção, Distribuição, Biotransformação, Eliminação de Fármacos; 3. Farmacodinâmica - Receptores, Agonistas e Antagonistas; 4. Princípios da Neuro-Transmissão - SNA - Agonistas e Antagonistas Adrenérgicos Agonistas e Antagonistas Colinérgicos; 5. Analgésicos - Antiinflamatórios (AINEs); 6. Glicocorticóides; Histamina e Anti-Histamínicos; 7. Sedativos e Anestésicos; 8. Princípios da Antibioticoterapia; 9. Farmacologia Cardiovascular. 		
<p>Avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dois testes de verificação de conhecimento (TVC) (40 pontos cada, por escrito, podendo ser de questões abertas e/ou múltipla escolha.); • Discussões em grupo (GD) e/ou seminários (20 pontos no total). 		
<p>Bibliografia Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • BRUNTON, L.L; CHABNER BA; KNOLLMANN BC. GOODMAN & GILMAN: As Bases Farmacológicas da Terapêutica. 12ª edição. Rio de Janeiro, McGraw-Hill, 2012, 2112 p. • RANG, H. P.; DALE, M. M.; RITTER, J. M.; FLOWER, R. J.; HENDERSON G. RANG & DALE. Farmacologia. 7ª edição. Rio de Janeiro, Elsevier, 2012.808 p. • SILVA, P. Farmacologia. 8ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2010. 1352 p. • Katzung, B.G; Masters SB; Trevor AJ. Farmacologia Básica e Clínica. 12ª edição. Rio de Janeiro. McGraw-Hill, 2014. 1228 p. 		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • ALBERTS, B.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. Biologia Molecular da Célula. 5ª edição. Porto Alegre, Artmed, 2010. 1396 p. 		
<p>Aprovado pelo Conselho de Unidade em: 24/04/2023</p>		

Código: FMR014 Equivalência(s): FST004 Pré-Requisito(s): ANA009 - FMR001 - FEF024 - FSI054	Disciplina: Técnicas Fisioterapêuticas Manuais-TFM	 UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA
Departamento: Fundamentos, Métodos e Recursos em Fisioterapia	Período: 4º	CR/CH: 05/75 (3 cr práticos e 2 cr teórico)
<p>Ementa: Estudo dos princípios teóricos e práticos das técnicas fisioterapêuticas manuais como facilitadoras do movimento humano no contexto da reabilitação e promoção da saúde e na Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. Conteúdo abordado: massoterapia clínica - Fundamentação histórica, indicações, efeitos e aplicações da massagem clássica para prevenção e tratamento de disfunções nos diversos ciclos da vida. Fundamentos teórico-práticos de técnicas de liberação miofascial e massagem de tecido conjuntivo visando a manutenção e/ou melhora da capacidade funcional dos indivíduos. Massoterapia clínica aplicada à funções e disfunções desportivas. Drenagem Linfática Manual no contexto da reabilitação e Tópicos avançados em Acupuntura e Auriculoterapia Chinesa.</p>		
<p>Programa da Disciplina:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Contextualização histórica da massoterapia. Principais manobras utilizadas na massoterapia. • Condições básicas para a Massagem: Posicionamentos, Ambiente, Abordagem dos Pacientes, medidas de Autocuidado. Treino tátil. • Efeitos terapêuticos, Indicações e contra indicações da massoterapia clínica. • Massagem clássica por regiões: princípios básicos, aplicações e técnicas. • Técnicas Percussivas e técnicas de Movimento Passivo: aplicações e técnicas. • Triggers points/ Pontos gatilhos: fisiologia, classificação e tratamento. • Técnicas de Liberação Miofascial: conceitos, indicações, contra indicações, efeitos e aplicação prática. <ul style="list-style-type: none"> 7.1) Técnica de liberação Posicional (PrT): indicações, aplicações, técnica e variações. 7.2) Técnica de Energia Muscular: indicações, aplicações, técnica e variações 7.3) Técnica de Inibição Neuromuscular Integrada e de Inibição recíproca: indicações, aplicações, técnica e variações. 7.4) Agulhamento à seco 7.5) Técnicas de pressão progressiva e massagem profunda • Massoterapia Desportiva: princípios, indicações e contra indicações, aplicações práticas, principais técnicas utilizadas. • Técnicas Fisioterapêuticas Manuais para tecidos contrácteis e não contrácteis: <ol style="list-style-type: none"> 1. Técnica de massagem profunda de Cyriax: conceitos, indicações, contra indicações, aplicação prática. <ol style="list-style-type: none"> 9.2) Liberação miofascial e técnica fascial direta 9.3) Rolamento e Ventosas: indicações, aplicações, técnica e variações. 9.4) Técnicas de liberação cicatricial: indicações, aplicações, técnica e variações. 10) Drenagem Linfática Manual: indicações, contra indicações, aplicações, variações e técnicas de Leduc. 11) Massoterapia em bebês, lactentes e crianças: <ol style="list-style-type: none"> 11.1) Shantala: conceitos, indicações, contra indicações, aplicação prática. 11.2) Liberação de Cadeias Musculares em crianças. 12) Noções de Acupuntura e Auriculoacupuntura Chinesa <ol style="list-style-type: none"> 12.1) Princípios, indicações e contra indicações 		

12.2) Aplicação Básica: Prática em 4 pontos

Avaliação:

- Prova teórica escrita;
- Prova Oral-prática;
- Seminário/ Podcast;
- Avaliação do nível de interesse, assiduidade, compromisso e evolução do aluno durante o curso da disciplina, especialmente nas aulas práticas.


Bibliografia básica:

- Clay J.M., Pounds D.M. **Massoterapia Clínica**. Integrando Anatomia e tratamento. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2008.
- ANDRADE, C. K. **Massagem: Técnicas e resultados**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- SERRANO, C. Z. V. **Massagem em bebês**. São Paulo: Manole, 2004.
- BRAUN, M. B. **Introdução a Massoterapia**. São Paulo: Manole, 2007.

Bibliografia Complementar:

- Versagi, C.M. **Protocolos terapêuticos de Massoterapia**. 1ª ed. São Paulo: Manole, 2015.
- Linkevieius T. A. K. et al. A Influência da Massagem Shantala nos Sinais Vitais em Lactentes no Primeiro Ano de Vida. **Rev Neurocienc**;20(4):505-510, 2012.
- Rizopoulos, K. **Manual of trigger point and myofascial therapy**. Myofascial Pain Syndromes--therapy. 2. Physical T herapy. 2001.
- LEDUC, A; LEDUC, O. **Drenagem Linfática -Teoria e Pratica**; 2ª ed. São Paulo: Ed. Manole, 2000.
- CONSENSUS DOCUMENT OF THE INTERNATIONAL SOCIETY OF LYMPHOLOGY. The Diagnosis and Treatment of Peripheral Lymphedema v. 42, p. 51-60, 2009.
- Leboyer, F. Shantala. **Uma arte tradicional de Massagem em Bebês**. 7 ed. São Paulo: Ground, 1995.
- Guirro E, Guirro R. **Fisioterapia dermatofuncional**. Fundamentos, recursos, patologias. 3ª ed. São Paulo
- HOLLIS, M. **Massagem para terapeutas**. São Paulo: Manole, 1990.
- CHAITOW, L. **Guia do terapeuta: Massagem para dor lombar e pélvica**. São Paulo: Elsevier, 2008.
- WOOD, E. C. **Massagem de Beard**. 3. Ed. São Paulo: Manole, 1990.


Aprovado pelo Conselho de Unidade em: 24/04/2023

<p>Código: FMR015</p> <p>Equivalência(s): FST003 – FST053</p> <p>Pré-Requisito(s): ANA009 - FMR001 - FEF024 - FSI054 - CME090</p>	<p>Disciplina: Cinesioterapia</p>	 <p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA</p> <p>COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA</p>
<p>Departamento: Fundamentos, Métodos e Recursos em Fisioterapia</p>	<p>Período: 4º</p>	<p>CR/CH: 05/75 (2 cr práticos e 3 cr teórico)</p>
<p>Ementa: Introdução ao Estudo da Cinesioterapia. Histórico da Cinesioterapia. Mobilização Articular. Estudo do Ganho de força e resistência muscular. Estudo do Ganho da Flexibilidade Muscular. Estudo dos Mecanismos de Estabilização Articular. Estudo da Locomoção Humana. Técnicas de Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva. Técnicas em Piscinas Terapêuticas. Técnicas de Mobilização Neural.</p>		
<p>Programa da Disciplina:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Introdução ao Estudo da Cinesioterapia. <ol style="list-style-type: none"> 1.1) Histórico da Cinesioterapia. 2) Mobilização Articular. 3) Estudo do Ganho de força e resistência muscular. 4) Estudo do Ganho da Flexibilidade Muscular. 5) Estudo dos Mecanismos de Estabilização Articular. 6) Estudo da Locomoção Humana 7) Dispositivos de auxílio e transferências. 8) Técnicas de Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva. 9) Técnicas em Piscinas Terapêuticas 10) Técnicas de Mobilização Neural 		
<p>Avaliação:</p> <p>Média Aritmética Simples de 5 avaliações:</p> <ul style="list-style-type: none"> - 1º TVCA – teórico; - 1º TVCA – prático; - 2º TVCA – teórico; - Atividade Integrativa Avaliativa; - Seminários. 		
<p>Bibliografia Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - ALTER, Michael, J.: Ciencia da flexibilidade, 2ª ed., Ed. ArtMed, Porto Alegre,1999. 		

- BATES, Andréa & HANSON, Norm: Exercícios Aquáticos Terapêuticos, 1ª ed., Ed. Manole, São Paulo, 1998.
- BANDY, W. D. & SANDERS, B.: Exercício Terapêutico: Técnicas de Intervenção, Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2003.
- FLECK, S.J. & KRAEMER, W. J.: Fundamentos do Treinamento de Força Muscular, 2ª ed., Ed. Artes Médicas, 1999.
- HALL, C. M. & BRODY, L. T.: Exercício terapêutico na busca da função, 1ª ed., Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2001.
- JUNQUEIRA, Lilia: Anatomia Palpatória: pelve e membros inferiores, 1ª ed., Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2002.
- LIMA, Cláudia S. & PINTO, Ronei S.: Cinesiologia e Musculação, 1ª ed., Ed. ArtMed, Porto Alegre, 2006
- PRENTICE, William E. & VOIGHT, Michael L.: Técnicas em reabilitação musculoesquelética, Ed. ArtMed, Porto Alegre, 2003.

Aprovado pelo Conselho de Unidade em: 24/04/2023

Código: FMR027 Equivalência(s): Pré-Requisito(s): ANA009 - FMR001 - FSI054 - CME090	Disciplina: Recursos Físicos Terapêuticos	 UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA
Departamento: FMR	Período: 4º	CH semanal: 04 teóricos e 02 práticos CH semestral: 90 h
Ementa: Conhecimentos específicos dos recursos físicos usados em fisioterapia. Aspectos físicos e fisiológicos das diversas formas de correntes elétricas utilizadas na eletroterapia.		
Conteúdo: 1. Recursos físicos – histórico e evolução; 2. Calor e frio; 3. Termorregulação; 4. Dor – classificação e mecanismos de modulação; 5. Termoterapia superficial; 6. Termoterapia profunda; 7. Ultra-som; 8. Laserterapia; 9. Crioterapia. 10. Bases da eletroterapia.		
Avaliação: Prova teórica 50% Prova prática 50%		
Bibliografia Básica: 1. Kahn J., Eletroterapia, L. e ed. Santos, São Paulo SP-2001. 2. Kitchen S., Bazin S., Eletroterapia de Clayton, Manole 10 a. Edição São Paulo SP-1998. 3. Low J., Reed A., Eletroterapia Explicada, Manole 3o edição-São Paulo SP 2001. 4. Robinson A . J., Mackler L. S., Eletrofisiologia Clínica, Artmed 2ª edição Porto Alegre RS – 2001.		
Bibliografia Complementar: 1. Bisschop G., Bisschop E., Commandré F., Eletrofisioterapia. ed. Santos, São Paulo SP-2001. 2. Lund J.P., Lavigne G.J., Dubner R., Sessle B. J., Dor Orofacial – Da Ciência Básica à Conduta Clínica. Quintessence 1o edição -- São Paulo SP-2002.		
Aprovado pelo Conselho de Unidade em: 24/04/2023		

Código: PAT029 Equivalência(s): Pré-Requisito(s): PAT009	Disciplina: Patologia de Órgãos e Sistemas	 UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA
Departamento: Patologia	Período: 4º	CH semanal: 3 teóricos CH semestral: 45h
<p>Ementa: Estudo dos aspectos morfológicos macroscópicos das lesões nos diferentes órgãos e sistemas do organismo humano, etiopatogenia e sua específica relação com a sintomatologia do paciente. Análise das respostas do organismo humano a essas doenças, os efeitos produzidos por essas doenças nos humanos e comparação da patologia com casos clínicos fisioterápicos.</p>		
<p>Objetivos Gerais:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Analisar os processos patológicos dos diferentes órgãos e sistemas do organismo, como uma visão integrada, unindo conceitos e conhecimentos básicos de patologia, imunologia, bioquímica, semiologia e clínica geral na abordagem dos processos mórbidos. 2. Reconhecer as alterações estruturais e funcionais que ocorrem nos diferentes órgãos e sistemas anatômicos do organismo humano em resposta às agressões, compreendendo seus conceitos básicos, os quais servirão de base à interpretação clínica. 3. Comparar e analisar as patologias dos órgãos e sistemas com casos clínicos fisioterápicos, identificando a prática da fisioterapia para determinadas patologias. 		
<p>Objetivos Específicos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Visão geral da doença cardíaca; 2. Identificar as características morfológicas, estruturais e funcionais das patologias cardíacas; 3. Compreender a etiopatogenia e a patogenia das doenças cardíacas; 4. Correlacionar as doenças cardíacas com a prática fisioterápica, 5. Visão geral das patologias envolvendo o sistema musculoesquelético; 6. Identificar as características morfológicas, estruturais e funcionais das patologias do sistema musculoesquelético; 7. Compreender a etiopatogenia e a patogenia das patologias do sistema musculoesquelético; 8. Correlacionar às patologias do sistema musculoesquelético com a prática fisioterápica, 9. Visão geral das patologias envolvendo o sistema pulmonar; 10. Identificar as características morfológicas, estruturais e funcionais das patologias do sistema pulmonar; 11. Compreender a etiopatogenia e a patogenia das doenças pulmonares; 12. Correlacionar às patologias do sistema pulmonar com a prática fisioterápica, 13. Visão geral das patologias envolvendo o sistema nervoso central; 14. Identificar as características morfológicas, estruturais e funcionais das patologias do sistema nervoso central; 15. Compreender a etiopatogenia e a patogenia das patologias do sistema nervoso central; 16. Correlacionar às patologias do sistema nervoso central com a prática fisioterápica, 17. Visão geral tumores envolvendo os principais órgãos, como: coração, ossos, pulmão e sistema nervoso central; 18. Identificar as características morfológicas dos diferentes tumores em seus respectivos órgãos; 19. Compreender a etiopatogenia e a patogenia dos diferentes tumores em seus respectivos órgãos. 		
<p>Programa da Disciplina:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Principais patologias cardíacas; • Patologias do sistema musculoesquelético; 		

- Principais patologias pulmonares;
- Patologias do sistema nervoso central;
- Principais tumores envolvendo os respectivos órgãos abordados em sala de aula.

Avaliação:

- Trabalhos: as avaliações serão feitas nas dinâmicas em grupo que serão organizadas em sala de aula, nas discussões de casos clínicos e artigos. Os trabalhos serão realizados ao longo do período durante as aulas e a média das notas fornecerá a nota de um TVC (3º TVC).
- Teste de Conhecimento das aulas teóricas: as avaliações, em número de dois, serão feitas através de testes de conhecimento, mediante a realização de provas com conteúdo teórico, sendo uma avaliação no início, no meio do período e no final do período. O aluno que não comparecer a qualquer das avaliações, terá que entrar com um pedido de segunda chamada, com justificativa, no prazo máximo de 48 horas após a realização da prova. As provas de segunda chamada serão sempre no final do período com toda a matéria a critério do professor (1º e 2º TVC).
- NOTA FINAL: Média aritmética com somatório dos 3 TVCs e divisão por 3, sendo aprovado o aluno com média igual ou maior que 60 pontos.
- Frequência: A frequência obrigatória de 70% para cada uma das atividades programadas, e a não observação desta norma acarretará em reprovação por faltas.


Bibliografia básica:

- ANDERSON, W. A.D. **Pathology**. 8ª edição, MOSBY, ST. LOUIS, 1986.
- BRASILEIRO FILHO, G. et alli. Bagliolo. **Patologia Geral**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1993.


Bibliografia Complementar:

- ROBBINS, S.L. et alli. **Patologia Estrutural e Funcional**. 4ª ed, Guanabara Koogan, RJ, 1999.

Aprovado pelo Conselho de Unidade em: 24/04/2023

<p>Código: DPF063 Pré-Requisito: Equivalência: DEO020</p>	<p>Disciplina: Ética Geral e Profissional</p>	 <p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA</p>
<p>Departamento: Direito Público Formal e Ética Profissional</p>	<p>Período: 5º</p>	<p>CH semanal: 02 (2 teóricos) CH semestral: 30h</p>
<p>Ementa: Conceito de Ética, Moral, Deontologia e Bioética. Ato moral e Responsabilidade Profissional. O fisioterapeuta e a Bioética. O fisioterapeuta e outros profissionais de saúde. A Legislação vigente e o Código de Ética Profissional de Fisioterapia e o CREFITTO / COFFITO.</p>		
<p>Objetivo Geral:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Despertar no aluno uma consciência ética reflexiva para sua atuação profissional, de acordo com a legislação vigente, o Código de Ética Profissional do Fisioterapeuta (Resolução nº424/2013) e os Princípios de Bioética. 		
<p>Objetivos Específicos:</p> <p>Capacitar o aluno para:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Definir a Moral, Ética, e Deontologia; 2. Exercer sua consciência reflexiva e crítica; 3. Conceituar Bioética e conhecer seus princípios fundamentais, essenciais á reflexão ética dos profissionais de saúde na atualidade; 4. Interpretar cada item existente no Código de Ética Profissional; 5. Interpretar as legislações que normatizam o exercício profissional; 6. Estabelecer um bom relacionamento com outros profissionais de saúde, visando uma abordagem interdisciplinar; 7. Estabelecer um bom relacionamento terapeuta/ paciente, no seu exercício profissional. 		
<p>Metodologia:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Exposição dialogada de conteúdos explicativos em relação aos temas de Ética Profissional e Bioética. • Estudos Dirigidos realizados em sala referentes aos conteúdos propostos pela disciplina. • Pesquisa Bibliográfica nas bases de dados através de palavras chaves, seleção de artigos pelos alunos e apresentação dos mesmos em sala de aula promovendo discussões mediadas pelo professor e monitores. • Observações nas Clínicas de Fisioterapia, avaliando questões éticas, seguindo roteiro proposto pela docente e posteriormente discussões das mesmas em sala de aula. • Exibição de filme com temática atinente aos conteúdos de Bioética e posterior análise crítica promovida por discussões em sala de aula. 		
<p>Programa da Disciplina:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Unidade I: Definições e Introdução Histórica <ul style="list-style-type: none"> • Conceituação de Ética, Moral e Deontologia • Ato Humano - Ato Moral • Responsabilidade profissional • Consciência Crítica 2. Unidade II: O Fisioterapeuta e a Bioética <ul style="list-style-type: none"> • Conceito • Princípios fundamentais • Responsabilidade profissional em Bioética 		

<ul style="list-style-type: none"> • Relação terapeuta – paciente à luz da Bioética <p>3. Unidade III: O Código de Ética Profissional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Resolução 424/2013</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cap. I: Disposições Preliminares • Cap.II: Das Responsabilidades Fundamentais • Cap.III: Do Relacionamento com o Cliente /Paciente/ Usuário • Cap.IV: Do Relacionamento com a Equipe. • Cap.V: Das Responsabilidades no Exercício da Fisioterapia • Cap.VI: Do Sigilo Profissional. • Cap. VII: Do Fisioterapeuta Perante Entidades de Classe • Cap.VIII: Dos Honorários • Cap. IX: Da Docência, Preceptoria, Pesquisa e Publicação. • Cap. X: Da divulgação Profissional. • Cap. XI- Das Disposições Gerais. <p>4. Unidade IV - Legislação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Parecer 388/63 do Conselho Federal de Educação • Decreto Lei 938/69 de 13 de outubro de 1.969 • Lei 6316 de 17 de dezembro de 1975 • Órgãos fiscalizadores do exercício profissional: Conselho Federal e Conselhos Regionais de Fisioterapia e Terapia Ocupacional • Processo Ético – Profissional e Penalidades <p>5. Unidade V - O Fisioterapeuta e sua relação com outros Profissionais de Saúde.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relação do Médico com o Fisioterapeuta <p>6. Unidade VI - Relação Terapeuta/Paciente</p> <p>7. Unidade VII - Ética em Pesquisa Científica</p> <p>8. Unidade VIII- Atendimento Ético ao paciente HIV+</p> <p>9. Unidade IX- Atendimento Ético ao paciente terminal.</p>
<p>Avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estudo Dirigido-(20 pontos) • Observações nas Clínicas de Fisioterapia (40 pontos) • Avaliação Escrita (40 pontos).
<p>Bibliografia Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Código de Ética Profissional de Fisioterapia. Resolução 424/2013 • SEGRE, MARCO E OUTRO. Bioética, São Paulo: Ed. Edusp, 1995. • VASQUES, A.S - Ética, Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira S.A,1985
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • ENGELHARDT, JR H, TRISTAM. Fundamentos da Bioética. São Paulo: Edições Loyola, 1998. • FERRER, J. J; E OUTRO. Para Fundamentar a Bioética. São Paulo: Edições Loyola, 2005. • GELAIN,I. Deontologia e Enfermagem. • JORGE, C.R. Relação Terapeuta/Paciente. • Puc – MG. Cadernos de Bioética vol.01, abril 1992. • PESSINI, LEOCIR E OUTROS. Problemas Atuais de Bioética, São Paulo: Edições Loyola, 1994. • SGRECCIA, ELIO. Manual de Bioética. São Paulo: Edições Loyola,1999. • Site: www.coffito.org.br
<p>Aprovado pelo Conselho de Unidade em: 24/04/2023</p>


Código: FCM001 Equivalência(s): FST046 - FSI015 Pré-Requisito(s): FEF024 - FSI054	Disciplina: Fisioterapia Cardiológica I	 UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA
Departamento: FCM	Período: 5º	CH semanal: 03 (3 teóricos) CH semestral: 45h
<p>Ementa: Tipos de exercício físico. Princípios do treinamento físico. Ajustes orgânicos aos exercícios físicos predominantemente aeróbios e aos exercícios físicos resistidos. Adaptações decorrentes do treinamento físico aeróbio e resistido. Testes diretos e indiretos para avaliação da aptidão aeróbia. Testes para avaliação da força muscular. Formas de prescrição de exercícios físicos para ganho de condicionamento físico.</p>		
<p>Programa da Disciplina:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Revisão anatomofuncional dos sistemas cardiovascular e pulmonar: coração, vasculatura, sistema nervoso autônomo, atuação autonômica sobre o sistema cardiovascular, respiração externa e interna; 2. Revisão anatomofuncional do sistema muscular; 3. Tipos de exercício físico; 4. Princípios do treinamento físico; 5. Noções gerais de bioenergética: <ul style="list-style-type: none"> • Metabolismo energético no músculo esquelético; • Substratos para o exercício; • Processo anaeróbio alático; • Processo anaeróbio láctico; • Processos aeróbios; 6. Ajustes orgânicos ao exercício físico predominantemente aeróbio: <ul style="list-style-type: none"> • Ajustes cardiovasculares e respiratórios (teoria e prática); • Respostas hormonais; • Regulação térmica; 7. Testes para avaliação da aptidão aeróbia: <ul style="list-style-type: none"> • Testes de campo (teoria e prática); • Teste Ergométrico (teoria e prática); • Teste Cardiopulmonar (teoria e prática). 8. Modificações fisiológicas promovidas pelo treinamento físico predominantemente aeróbio, incluindo relação entre aterosclerose e treinamento físico; 9. Testes para avaliação da força muscular: <ul style="list-style-type: none"> • Teste de repetição máxima; • Teste de peso por repetição; 10. Ajustes cardiovasculares aos exercícios resistidos; 11. Modificações fisiológicas promovidas pelo treinamento físico resistido; 12. Prescrição de exercícios físicos. 		
<p>Avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Prova escrita; • Apresentação de trabalhos em grupo; • Desempenho e aproveitamento durante as aulas práticas. 		
<p>Bibliografia Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • FLECK, J. S.; KRAEMER, W. J. Fundamentos do treinamento de força muscular. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2006. 		

- NEGRÃO, C. E.; BARRETTO, A. C. P. **Cardiologia do Exercício: do atleta ao cardiopata**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2010.
- POWERS, S. K.; HOWLEY, E. T. **Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e desempenho**. 6. ed. São Paulo: Manole, 2009.

Bibliografia Complementar:

- AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. **Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
- GHORAYEB, N.; BARROS, T. **O exercício: preparação fisiológica, avaliação médica, aspectos especiais e preventivos**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 1999.
- McCARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. **Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- I Consenso Nacional de Reabilitação Cardiovascular. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, 1997. v.69, n.4, p.267-291.
- II Diretrizes da Sociedade Brasileira de Cardiologia sobre teste ergométrico. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, 2002. v.78, suplemento II, p.1-18.
- Diretriz de Reabilitação Cardíaca. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, 2005. v.84, n.5, suplemento V, p.431-440.
- WEINECK, J. **Biologia do esporte**. 7. ed. São Paulo: Manole, 2007.

Aprovado pelo Conselho de Unidade em: 24/04/2023


Código: FCM014 Equivalência(s): Pré-Requisito(s): FMR014, FMR015, FMR027	Disciplina: Fisioterapia Musculoesquelética I	 UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA
Departamento: FCM	Período: 5º	CH semanal: 06 (4 teóricos e 2 práticos) CH semestral: 90h
<p>Ementa: Avaliação padronizada do desempenho funcional e de habilidades motoras por meio de instrumentos válidos e confiáveis utilizados na prática profissional da fisioterapia. Avaliação clínica observacional de incapacidades relacionadas ao aparato musculoesquelético e seu impacto nas atividades funcionais do indivíduo adulto. Interrelação dos dados obtidos na avaliação e de exames complementares com a realização do diagnóstico fisioterapêutico para eleição de tratamento de pessoas com dificuldades funcionais motoras decorrentes de disfunções músculo-esqueléticas. Discussão da influência de fatores individuais e ambientais no processo de reabilitação considerando os diferentes níveis de atenção em saúde.</p>		
<p><u>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</u></p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Mecanismos de estabilidade articular e suas implicações no diagnóstico cinesiológico funcional; 2) Raciocínio clínico para realização de diagnóstico fisioterapêutico fazendo uso dos dados obtidos na avaliação, entrevista e exame físico do paciente portador de condições musculoesqueléticas: dor, rigidez, edema, ruídos articulares, deformidades e mecânica articular; 3) Utilização dos dados referentes a avaliação da mobilidade cutânea, amplitude de movimento osteocinemático e estabilidade articular, da capacidade muscular, sensibilidade, propriocepção e neurodinâmica no diagnóstico fisioterapêutico e na prescrição terapêutica; 4) Utilização das informações de exames de imagem para a realização do diagnóstico fisioterapêutico em fisioterapia musculoesquelética e suas implicações na prescrição terapêutica; 5) Testes funcionais de corrida, marcha, manutenção da postura de pé e sentada, subida e descida de escadas e sua importância no diagnóstico fisioterapêutico; 6) Questionários de avaliação da funcionalidade, da percepção de saúde e de qualidade de vida: quando usar e a importância destes no diagnóstico fisioterapêutico; 7) Planejamento e execução de estratégias terapêuticas nas diferentes situações clínicas musculoesqueléticas (princípios de intervenção). 		
<p>Avaliação: A critério do professor podendo ser teórica e prática.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1- KENDALL HO, KENDALL FP, WADSWORTH GE. <i>Músculos: Provas e Funções</i>. São Paulo: Editora Manole, 2007. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520454947 2 - LIPPERT, L.S. <i>Cinesiologia Clínica e Anatomia</i>. 6 ed. Guanabara Koogan. 2018. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734004/ 3- MAGEE. D. J. <i>Avaliação musculoesquelética</i>. Barueri, SP: Manole, 2005. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520451960 4 - OATIS, C. A. <i>Cinesiologia: A Mecânica e a Patomecânica do Movimento Humano</i>. Editora Manole, 2014. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520452578 		

5 - MAGEE, David J.; ZACHAZEWSKI, James E.; QUILLEN, William S. *Prática da Reabilitação Musculoesquelética: Princípios e Fundamentos Científicos*. Editora Manole, 2013.
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520447499>

Bibliografia Complementar:

1- HALL, S.J. *Biomecânica Básica, 7ª edição*. Grupo GEN, 2016.
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527729109>

Aprovado pelo Conselho de Unidade em: 24/04/2023

Código: IAM013 Equivalência(s): Pré-Requisito(s): FMR015	Disciplina: Avaliação Fisioterapêutica na Saúde da Criança e do Adolescente	 UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA
Departamento: IAM	Período: 5º	CH semanal: 03 (3 teóricos) CH semestral: 45h
Ementa: Ensino dos métodos e técnicas de avaliação na área de saúde do lactente, criança e adolescente com ênfase na avaliação fisioterapêutica nos três níveis de atenção à saúde.		
Programa da Disciplina: - Introdução a Classificação Internacional de Funcionalidade e Incapacidade em Saúde (CIF, OMS). - Entrevista e Exame Físico da criança e do adolescente (sinais vitais, ausculta, febre...) Caderneta de saúde da criança ATENÇÃO PRIMÁRIA Avaliação dos fatores de risco, vulnerabilidade e determinantes sociais de saúde no contexto da saúde da criança e do adolescente Genograma, Ecomapa Avaliação Contextual e oportunidades do ambiente Avaliação da família e A.P.G.A.R familiar Rede de suporte social e barreiras contextuais (AHEMD, Social Support Questionnaire – SSQ e Craig Hospital Inventory of Environmental Factors – CHIEF) Visita Domiciliar e Visita Escolar ATENÇÃO SECUNDÁRIA - Avaliação das capacidades funcionais, tônus, reflexos e reações do recém-nascido e do lactente e da criança; - Avaliação neuro-ortopédica da criança; - Testes padronizados para avaliação da funcionalidade de lactentes, crianças e adolescentes. (GMFM, PEDI-CAT, AIMS) Desenvolvimento da Marcha e suas alterações ATENÇÃO TERCIÁRIA Avaliação da criança hospitalizada		
Avaliação: A cargo do professor entre avaliações teórico e práticas.		
Bibliografia Básica: - BURNS, Y.R.; MAC'DONALD, J. Fisioterapia e Crescimento na Infância . Editora Santos - CAMARGOS, A.C.R.; LEITE, H.R.; MORAIS, R.L.S.; LIMA, V.P. Fisioterapia em Pediatria - da evidência à prática clínica . Editora Medbook, 2019. - CURY VCR, BRANDAO MB. Reabilitação em Paralisia Cerebral . Rio de Janeiro: Ed. MedBook, 2011. - DIAMENT, A. I. & CYPEL, S. Neurologia Infantil . Editora Atheneu, 3ª edição, 1996. - ECKERT, H. M. Desenvolvimento Motor . Editora Manole, 3ª edição, 1987. - FLEHMIG, I. Desenvolvimento Normal e seus Desvios no Lactente: diagnóstico e tratamento precoce do nascimento até o 18º mês . Editora Atheneu, 1995. - FONSECA LF, LIMA CLA. Paralisia Cerebral - neurologia, ortopedia, reabilitação . Editora MedBook, 2ª edição, 2008. - RATLIFFE K. Fisioterapia clínica pediátrica . Ed. Santos; 2000. - MAGEE, D. Avaliação Musculoesquelética . 3ª edição, Manole. 2002		

Brasil. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. **Caderno de atenção domiciliar**. Brasília : Ministério da Saúde, 2012.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança : crescimento e desenvolvimento** / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. - Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 272 p.: il. - (Cadernos de Atenção Básica, nº33)


Bibliografia Complementar:


- PRECHTL, H.F.R. **Examen neurológico del recién nacido de término**. Editora Médica Panamericana.


- UMPHRED, D.A **FISIOTERAPIA NEUROLÓGICA**. Editora Manole.

- Periódicos CAPES (www.periodicos.capes.gov.br)

Aprovado pelo Conselho de Unidade em: 24/04/2023

Código: SCO012 Equivalência(s): MPS014 Pré-Requisito(s): EST018	Disciplina: Epidemiologia	 UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA
Departamento: Saúde Coletiva	Período: 5º	CH semanal: 04 (4 teóricos) CH semestral: 60h
Ementa: Evolução histórica das representações sobre o processo saúde doença. O método epidemiológico. Epidemiologia descritiva. História Natural da doença e níveis de aplicação de medidas preventivas. Epidemiologia analítica. Saúde do trabalhador.		
Programa da Disciplina: 1. Bloco I - Evolução histórica das representações sobre o processo saúde doença. <ul style="list-style-type: none"> • O método epidemiológico 2. Bloco II- Epidemiologia descritiva: <ul style="list-style-type: none"> • Medidas de saúde coletiva • Variáveis relacionadas à pessoas e ao lugar • Variáveis relacionadas ao tempo • O processo epidêmico 3. Bloco III- História Natural da doença e níveis de aplicação de medidas preventivas. <ul style="list-style-type: none"> • Epidemiologia das doenças transmissíveis • Epidemiologia das doenças não transmissíveis • Transição epidemiológica. 4. Bloco IV- Epidemiologia analítica <ul style="list-style-type: none"> • Medidas de associação e efeito • Validade de uma investigação: tipos de validade, vies metodológico, vies de seleção, vies de aferição • Estudos observacionais • Prospectivos (coorte) • Retrospectivos (caso-controle) • Transversais • Estudos experimentais 5. Bloco V- Saúde do trabalhador <ul style="list-style-type: none"> • Vigilância Epidemiológica. 		
Avaliação: A cargo do professor entre avaliações teórico e práticas.		
Bibliografia Básica: <ul style="list-style-type: none"> • Epidemiologia: teoria e prática - Maurício Gomes Pereira. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2000. 		
Bibliografia Complementar: <ul style="list-style-type: none"> • Epidemiologia e Saúde -Maria Zélia Rouquayrol e Naomar de Almeida Filho Rio de Janeiro. Medsi, 2003. 		
Aprovado pelo Conselho de Unidade em: 24/04/2023		

Código: IAM014 Equivalência(s): FMR010 Pré-Requisito(s): EST018	Disciplina: Prática Baseada em Evidência	
Departamento: IAM	Período: 5º	CH semanal: 03 (3 teóricos) CH semestral: 45h
Ementa: Discussão sobre o papel do fisioterapeuta na pesquisa; Compreensão dos procedimentos científicos; Desenvolvimento de habilidades relativas às diferentes etapas do processo de investigação científica em fisioterapia.		
Programa da Disciplina: Prática Baseada em Evidência (PBE): Passo 1 da PBE: Pergunta clínica Passo 2 da PBE: Adquirir a evidência: PUBMED, PEDro, Cochrane Passo 3 da PBE: Criticar a evidência Passo 4 da PBE: Aplicar a evidência Passo 5 da PBE: Avaliar o processo Passo 1 da PBE: Pergunta clínica Estrutura de um artigo científico Orientações gerais Trabalho de Conclusão de Curso Aspectos éticos da pesquisa com seres humanos		
Avaliação: <ul style="list-style-type: none"> • Prova escrita • Projeto de pesquisa • Apresentação de artigo científico/caso clínico 		
Bibliografia básica: <ul style="list-style-type: none"> • Dias RC, Dias JMD. Prática baseada em evidências: uma metodologia para a boa prática fisioterapêutica. Fisioter Mov. 2006;19(1):11-16. • Herbert RD et al: Practical Evidence-Based Physiotherapy. Oxford: Elsevier, 2005. • Fletcher, R e Fletcher, S. Epidemiologia Clínica: elementos essenciais. 4a. edição. Porto Alegre: Editora Artmed, 2006. • Thomas JR, Nelson JK. Métodos de Pesquisa em Atividade Física. Porto Alegre: Artes Médicas, 5a edição. 2007. 		
Bibliografia Complementar: <ul style="list-style-type: none"> • Resolução CNS 466/12 - Conselho Nacional de Saúde • Sakett DL, Strauss SE, Richardson WS, Rosenberg W, Haynes RB. Evidence based medicine: how to practice and teach EBM. Edinburgh: Churchill Livingstone; 2000. • Portney LG; Watkins MP. Foundations of Clinical Research: Applications to Practice 3ª Ed Hardcover, 2008. 		
Aprovado pelo Conselho de Unidade em: 24/04/2023		

Código: FCM009 Equivalência(s): FST047 Pré-Requisito(s): - CME090 - FAR033 - FCM001	Disciplina: Fisioterapia Cardiológica II	 COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA
Departamento: FCM	Período: 6º	CH semanal: 06 (4 teóricos e 2 práticos) CH semestral: 90h

Ementa: Fatores de risco para Doenças Cardiovasculares (DCV). Aspectos clínicos, conseqüências e tratamento das DCV, distúrbios de ritmo e condução da atividade elétrica cardíaca e valvopatias. Fases da Reabilitação Cardiovascular. Monitorização eletrocardiográfica e de variáveis cardiovasculares nas diferentes Fases da Reabilitação Cardiovascular. Noções a respeito dos efeitos das medicações que tem ação cardiovascular e metabólica sobre a resposta orgânica ao exercício físico. Noções sobre a atuação de cada profissional envolvido na equipe multidisciplinar que atua na Reabilitação Cardiovascular, com ênfase na importância das relações interdisciplinares. Avaliação fisioterapêutica dos pacientes em Reabilitação Cardiovascular, considerando-se cada situação clínica. Classificação da disfunção através de sinais e sintomas, levando-se em consideração os achados de exames complementares. Elaboração dos objetivos a serem alcançados a partir dos dados obtidos na avaliação fisioterapêutica dos pacientes. Elaboração do plano de tratamento fisioterapêutico. Aplicação da prescrição de treinamento físico. Experiência prática no atendimento a pacientes submetidos à fase ambulatorial da Reabilitação Cardiovascular.

Programa da Disciplina:

- 1) Noções de Eletrocardiograma (ECG):
 - Monitorização eletrocardiográfica;
 - Noções de interpretação do ECG;
- 2) Distúrbios de condução elétrica cardíaca e de ritmo cardíaco mais comuns na prática em Reabilitação Cardiovascular (teoria e prática);
- 3) Histórico e objetivos da Reabilitação Cardiovascular. Qual o papel da fisioterapia?
- 4) Fases da Reabilitação Cardiovascular:
 - Fisioterapia no pré-operatório de cirurgia cardíaca;
 - Fase 1 – hospitalar;
 - Fase 2 – ambulatorial (pós-alta hospitalar);
 - Fase 3 – ambulatorial (ganho de condicionamento físico) ⇒ aulas práticas;
 - Fase 4 – não supervisionada (manutenção do condicionamento físico);
- 5) Avaliação do paciente coronariopata, cardiopata ou com fatores de risco para Doença Cardiovascular:
 - Avaliação do paciente ambulatorial (teoria e prática);
 - Avaliação do paciente hospitalizado (teoria);
- 6) Noções de Biossegurança;
- 7) Fatores de Risco para Doença Cardiovascular: determinantes biológicos, fatores de comportamento e características anatômicas, fisiológicas e metabólicas;
- 8) Hipertensão Arterial: fisiopatologia, diagnóstico, aspectos clínicos e tratamento;
- 9) Diabetes Mellito: fisiopatologia, diagnóstico, aspectos clínicos e tratamento;
- 10) Dislipidemias: classificação, fisiopatologia, diagnóstico, aspectos clínicos e tratamento / Obesidade: fisiopatologia, diagnóstico, aspectos clínicos e tratamento;
- 11) Noções de assistência circulatória mecânica e monitorização hemodinâmica;
- 12) Doença Arterial Coronariana: fisiopatologia, diagnóstico, aspectos clínicos e tratamento;

- 13) Insuficiência Cardíaca: fisiopatologia, diagnóstico, aspectos clínicos e tratamento;
- 14) Valvopatias: tipos, fisiopatologia, diagnóstico, aspectos clínicos e tratamento;
- 15) Transplante Cardíaco: indicação, dificuldades e Reabilitação Cardiovascular pós transplante;
- 16) Reabilitação Cardiovascular em portadores de marcapasso;
- 17) Noções de Ressuscitação cardiorrespiratória:
 - Tipos de parada cardiorrespiratória;
 - Suporte básico de vida.
 - Introdução ao suporte avançado de vida.

Avaliação:

- Prova escrita;
- Prova prática;
- Apresentação de casos clínicos;
- Avaliação do desempenho durante as aulas práticas;
- Avaliação dos registros de evolução do tratamento dos pacientes atendidos nas aulas práticas.


Bibliografia Básica:

- II Diretrizes da Sociedade Brasileira de Cardiologia sobre teste ergométrico. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v.78, suplemento II, p.1-18, 2002.
- PULZ, C.; GUIZILINI S.; PERES, P. A. T. (SOCESP). **Fisioterapia em cardiologia: aspectos práticos**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2006.
- REGENGA, M. M. **Fisioterapia em cardiologia: da UTI à reabilitação**. 1. ed. São Paulo: Roca, 2000.
- UMEDA, I. I. K. **Manual de Fisioterapia na Reabilitação Cardiovascular**. 1. ed. São Paulo: Manole, 2006.


Bibliografia Complementar:


1. DUBIN, P. **Interpretação rápida do ECG**. 3. ed. Rio de Janeiro: Publicações Científicas Ltda, 1996.
2. IRWIN, S., TECKLIN; J. S. **Fisioterapia Cardiopulmonar**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2003.
3. NEGRÃO, C. E.; BARRETTO, A. C. P. **Cardiologia do Exercício: do atleta ao cardiopata**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2010.
4. SOUSA, A. G. M. R.; MANSUR, A. J. SOCESP: **Cardiologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 1996.
5. UMEDA, I. I. K. **Manual de fisioterapia na cirurgia cardíaca: Guia prático**. 1. ed. São Paulo: Manole, 2004.

Aprovado pelo Conselho de Unidade em: 24/04/2023

Código: FCM010 Equivalência(s): FST028 Pré-Requisito(s): FCM014,	Disciplina: Fisioterapia Respiratória	 UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA
Departamento: FCM	Período: 6º	CH semanal: 06 (4 teóricos e 2 práticos) CH semestral: 90h
<p>Ementa: Discute a função ventilatória, as principais situações clínicas que acometem a função ventilatória, as abordagens de avaliação, os distúrbios funcionais, assim como sua prevenção, a prescrição e aplicação de tratamento fisioterapêutico.</p>		
<p>Programa da Disciplina:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Revisão Anátomo-Funcional do Sistema Respiratório 2. Formação e Crescimento do Sistema Respiratório 3. Principais situações clínicas que acometem a função ventilatória <ul style="list-style-type: none"> • DPOC • Asma • Fibrose Cística • Bronquiectasias • Pneumonias • Fibrose Pulmonar • Doenças neuromusculares • Broncodisplasia • Cirurgias toraco abdominais 4. Avaliação da Função Ventilatória <ul style="list-style-type: none"> • Anamnese • Exame Físico: <ul style="list-style-type: none"> • Observação • Palpação • Ausculta Pulmonar • Perimetria • Circunferência • Avaliação Funcional: <ul style="list-style-type: none"> • Provas de Função Pulmonar • Força Muscular Respiratória 5. Técnicas Fisioterapêuticas de Clearance Mucociliar <ul style="list-style-type: none"> • Recursos manuais • Recursos instrumentais 6. Técnicas Fisioterapêuticas de Reexpansão Pulmonar <ul style="list-style-type: none"> • Padrões Ventilatórios • Recursos manuais • Recursos instrumentais 7. Treinamento da Musculatura Respiratória: <ul style="list-style-type: none"> • Específico / Inespecífico • Recursos instrumentais 8. Considerações sobre o Posicionamento Corporal e os diversos objetivos da Fisioterapia Respiratória 		

9.	<p>Abordagem fisioterapêutica respiratória nas diversas situações clínicas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC); • Asma; • Pneumonias; • Fibrose Cística; • Cirurgias Tóraco-abdominais; • Patologias Neuromusculares; • Lactente Sibilante, • Broncodisplasia.
	<p>Avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Prova Teórica; • Avaliação de desempenho prático; • Apresentações de Relatórios e Seminários.
	<p>Bibliografia Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • COSTA, DIRCEU. Fisioterapia Respiratória Básica. El Atheneu, 1999. • ELLIS, E; ALISON, J. Fisioterapia cardiopulmonar prática. Rio de Janeiro : Livraria e Editora Revinter Ltda, 1997. • MACHADO, MARIA DA GLORIA RODRIGUES. Bases da Fisioterapia Respiratória. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. • POSTIAUX, GUY. Fisioterapia Respiratória Pediátrica: o tratamento guiado por ausculta pulmonar. Porto Alegre: Artmed, 2004. • PRYOR, JÁ; WEBBER,BA. Fisioterapia para Problemas Respiratórios e Cardíacos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. • WILKINS, ROBERT L; STOLLER, JAMES K. Egan. Fundamentos de Terapia Respiratória. Rio de Janeiro: Livraria e Editora Revinter, 2009.
	<p>Bibliografia Complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Burns, Y; McDonald. Fisioterapia e crescimento na infância. São Paulo: Editora Santos, 1999. • Feltrim, MIZ.; Parreira, VF Fisioterapia Respiratória - Consenso de Lyon 1994-2000. • GUYTON, AC; HALL, JE. Tratado de Fisiologia Médica. 11ª ed. Rio de Janeiro, Elsevier Ed., 2006. • Pereira, CAC; Neder, JÁ. Diretrizes para testes de função pulmonar. <i>Jornal de Pneumologia</i>, v. 28, (Supl 3), p. S207-S221, 2002. • Slutzky, L C. Fisioterapia Respiratória na Enfermidade Neuromuscular. Rio de Janeiro: Revinter, 1997. • Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia. Consenso brasileiro sobre doença pulmonar obstrutiva crônica - DPOC. 2006. • Souchar, PE. O Diafragma. Editora Summus, 1989. • Tecklin, Iwin. Fisioterapia Cardiopulmonar. São Paulo: Manole, 2003.
	<p>Aprovado pelo Conselho de Unidade em: 24/04/2023</p>

Código: FCM015 Equivalência(s): FST025 Pré-Requisito(s): FCM014	Disciplina: Fisioterapia Musculoesquelética II	 UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA
Departamento: FCM	Período: 6º	CH semanal: 06 (4 teóricos e 2 práticos) CH semestral: 90h
<p>Ementa: Intervenção fisioterapêutica em disfunções neuro-musculoesqueléticas relacionadas às principais condições traumáticas, ortopédicas e reumatológicas. Abordagem considerando o modelo biopsicossocial e o trabalho interprofissional nos diferentes níveis de atenção em saúde.</p>		
<p>Conteúdo Programático:</p> <p>O trabalho interprofissional nas condições musculoesqueléticas;</p> <p>O caminho do paciente na rede de atenção a saúde para o tratamento de condições musculoesqueléticas.</p> <p>Aplicação do modelo biopsicossocial às condições musculoesqueléticas</p> <p>Lesões ligamentares (Fisiopatologia e considerações sobre o tratamento);</p> <p>Lesões de tendão (Fisiopatologia e considerações sobre o tratamento);</p> <p>Lesões do músculo esquelético (Fisiopatologia e considerações sobre o tratamento);</p> <p>Condições articulares degenerativas (Fisiopatologia e considerações sobre o tratamento);</p> <p>Fraturas (Tipos, classificação e considerações sobre o tratamento);</p> <p>Fibromialgia e dor muscular difusa crônica (Fisiopatologia e considerações sobre o tratamento);</p> <p>Dor lombar (Fisiopatologia e considerações sobre o tratamento);</p> <p>O tratamento do paciente submetido à artroplastia;</p> <p>O tratamento do paciente amputado;</p>		
<p>Avaliação:</p> <p>Avaliação teórico prática a critério do professor seguindo diretrizes do Regimento Acadêmico da Graduação vigente.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>MAGEE, D.; ZACHAZEWSKI, J; QUILLEN, S. Prática da Reabilitação Musculoesquelética: Princípios e Fundamentos Científicos. Manole, 2013.</p> <p>CHEW, F.; MULCAHY, H.; HA, A. Imaginologia Musculoesquelética: Estudo de Casos. Manole, 2016.</p> <p>HOUGLUM, P. Exercícios Terapêuticos para Lesões Musculoesqueléticas. Manole, 2015.</p> <p>MAGEE, D. Avaliação Musculoesquelética. Manole, 2010.</p> <p>VOIGHT, M.; HOOGENBOOM, B.; PRENTICE, W. Técnicas de Exercícios Terapêuticos: Estratégias de Intervenção Musculoesquelética. Manole, 2014.</p> <p>DUTTON, M. Fisioterapia Ortopédica, Artmed, 2010.</p> <p>IMBODEN, J.; STONE, J; CURRENT Reumatologia: Diagnóstico e Tratamento (Lange), Artmed, 2014.</p>		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>DZIEDZIC, K.; HAMMOND, A. Rheumatology: Evidence-based Practice for physiotherapists and Occupational Therapists. Churchill Livingstone, 2010.</p> <p>CAMERON, C. Agentes físicos na Reabilitação: da pesquisa à prática. Elsevier, 2009.</p> <p>PRENTICE, W. Modalidades terapêuticas para fisioterapeutas. Artmed, 2014.</p>		
<p>Aprovado pelo Conselho de Unidade em: 24/04/2023</p>		

<p>Código: IAM009 Equivalência(s): FST034 e IAM001 Pré-Requisito(s): IAM013</p>	<p>Disciplina: Fisioterapia Neurofuncional da Criança I</p>	
<p>Departamento: Fisioterapia do idoso, do adulto e materno-infantil</p>	<p>Período: 6º</p>	<p>CR/CH: 05/75 (2 cr práticos e 3 cr teóricos)</p>
<p>Ementa: Características do Desenvolvimento Neuropsicosensoriomotor pré-natal e pós-natal, por área e por faixa etária. Métodos e parâmetros para avaliação e acompanhamento do desenvolvimento típico e atípico de 0 a 5 anos (principalmente nos 2 primeiros anos). Avaliação do ambiente domiciliar e social nesta faixa etária. Fatores de risco para alterações no desenvolvimento. Follow-up e Intervenção Precoce. Níveis de atenção e medidas preventivas na saúde do lactente.</p>		
<p>Conteúdo: 1- Processo de Desenvolvimento: Conceito, Teorias e Fases. 2- Desenvolvimento pré-natal do Sistema Nervoso Central (SNC). 3- Classificação do RN segundo a idade gestacional, peso e tamanho: a termo, pré-termo, pós-termo; Pequeno para a Idade Gestacional (PIG), Adequado para a Idade Gestacional (AIG), Grande para a Idade Gestacional (GIG). 4- Observação e Avaliação do RN e Lactente. 5- Desenvolvimento pós-natal: neurológico, motor, sensorial, cognitivo, afetivo e social-características gerais. 6- Desenvolvimento pós-natal por faixa etária: 0 a 4 meses, 5 a 8 meses, 9 a 12 meses e 13 a 18 meses. 7- Lactente de risco para alterações no desenvolvimento. 8- Follow-up. 9- Escalas para o Acompanhamento do Desenvolvimento. 10- Intervenção Precoce. 11- Políticas de Atenção à Saúde da Criança.</p>		
<p>Avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Testes; • Provas escritas; • Prática com pacientes; • Fichas e relatórios dos atendimentos e visitas domiciliares; • Apresentação de caso clínico e trabalhos. 		
<p>Bibliografia Básica (Procurar as edições mais atuais dentre as disponíveis):</p> <ul style="list-style-type: none"> - BEE, H. A CRIANÇA EM DESENVOLVIMENTO. Editora Artes Médicas. - BRANDÃO, J. S. BASES DO TRATAMENTO POR ESTIMULAÇÃO PRECOCE DA PARALISIA CEREBRAL OU DISMOTRIA CEREBRAL ONTOGENÉTICA. Editora Memnom. - BURNS, Y.R.; MAC'DONALD, J. FISIOTERAPIA E CRESCIMENTO NA INFÂNCIA. Editora Santos - DIAMENT, A. I. & CYPEL, S. NEUROLOGIA INFANTIL. Editora Atheneu. - ECKERT, H. M. DESENVOLVIMENTO MOTOR. Editora Manole. - FLEHMIG, I. DESENVOLVIMENTO NORMAL E SEUS DESVIOS NO LACTENTE: diagnóstico e tratamento precoce do nascimento até o 18º mês. Editora Atheneu. - KNOBLOCK, H. & PASAMANICK, B. GESELL E AMATRUDA: diagnóstico do desenvolvimento, avaliação e tratamento do desenvolvimento neuropsicológico do lactante e criança pequena - o normal e o patológico. Editora Atheneu. 		

- BRASIL, Ministério da Saúde. Manuais e Cadernos de Atenção à Saúde da Criança.

Bibliografia Complementar (Procurar as edições mais atuais dentre as disponíveis):

- BRAZELTON, T. B. NEONATAL ASSESSMENT SCALE. Spastics International Medical Publications.

- CAPON, J. J. DESENVOLVIMENTO DA PERCEPÇÃO MOTORA. Volumes 1, 2, 3 e 4; Editora Manole.

- CAMPBELL, S.K. DECISION MAKE IN PEDIATRIC NEUROLOGIC PHYSICAL THERAPY. Churchill Livingstone.

- DARGASSIES. S. SAINT-ANNE AS BASES DA NEUROLOGIA DO DESENVOLVIMENTO DO LACTANTE. Editora Manole.


- KLAUS, M. & KLAUS, P. O SURPEENDENTE RECÉM-NASCIDO. Editora Artes Médicas.


- PRECHTL, H.F.R. EXAMEN NEUROLÓGICO DEL RECIEN NASCIDO DE TÉRMINO. Editora Médica Panamericana.

- UMPHRED, D.A. FISIOTERAPIA NEUROLÓGICA. Editora Manole.

- Periódicos CAPES (www.periodicos.capes.gov.br)

Aprovado pelo Conselho de Unidade em: 24/04/2023

Código: CAD014 Equivalência(s): - Pré-Requisito(s): -	Disciplina: Administração e Organização de empresas	 UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA
Departamento: Ciências Administrativas	Período: 7º	CH semanal: 04 (4 teóricos) CH semestral: 60h
Ementa: Gestão de Organizações: conceitos básicos; Áreas funcionais da organização; Funções da Administração; Ideação e modelagem de negócios.		
Programa da Disciplina: 1.1 Administração e Organização; 1.2 Tipos de organização; 1.3 Níveis organizacionais. 2. Áreas funcionais da organização 3. Funções da Administração 4. 3. Ideação e modelagem de negócios 4.1 Abordagem do Design Thinking aplicada aos negócios 4.2 Aplicação de ferramentas de ideação 4.3 Aplicação do Canvas do Modelo de Negócios. 1.1 Administração e Organização; 1.2 Tipos de organização; 1.3 Níveis organizacionais. 2. Áreas funcionais da organização 3. Funções da Administração 4. 3. Ideação e modelagem de negócios 4.1 Abordagem do Design Thinking aplicada aos negócios 4.2 Aplicação de ferramentas de ideação 4.3 Aplicação do Canvas do Modelo de Negócios.		
Avaliação: A cargo do professor entre avaliações teórico e práticas.		
Bibliografia Básica: <ul style="list-style-type: none"> • BARON, Robert A.; SHANE, Scott A. Empreendedorismo: uma visão do processo. São Paulo: Cengage Learning, 2007. • BESSANT, John; TIDD, Joe. Inovação e empreendedorismo. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2019. • HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael P.; Shepherd, Dean A. Empreendedorismo. 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. LACOMBE, Francisco; HEILBORN, Gilberto. Administração: princípios e tendências. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008. • MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Teoria Geral da Administração: da Revolução Urbana à Revolução Digital. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2018 • SOBRAL, Filipe. PECL, Alketa. Administração: teoria e prática no contexto brasileiro. 2 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2013. 		
Aprovado pelo Conselho de Unidade em: 05/07/2023		

<p>Código: FMR024 Equivalência(s): FST037 Pré-Requisito(s): FMR 002 - SCO012 - SCO016</p>	<p>Disciplina: Fisioterapia na Saúde Coletiva</p>	
<p>Departamento: FMR</p>	<p>Período: 7º</p>	<p>CH semanal: 04 teóricos CH semestral: 60h</p>
<p>Ementa: Conceitos da Sociologia das Profissões. Processo de profissionalização do fisioterapeuta na área da saúde. História e contextualização da Política de Saúde no Brasil. Atuação do fisioterapeuta na atenção primária em saúde.</p>		
<p>Programa da Disciplina:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Sociologia das Profissões, referencial de Freidson e Wilensky. Pesquisa sobre o processo de profissionalização do fisioterapeuta (Barros; Nascimento Caldas). 2. História das políticas de Saúde do Brasil: breve retorno ao tema para destacar a importância do fisioterapeuta como profissional da saúde e transformador da política social. (vídeo do MS) – Legislação Brasileira e Documentos da OMS. 3. Sistemas e Serviços de Saúde no Brasil: público e privado (longa – SICKOS – SOS Saúde) 4. Discussão sobre os princípios fundamentais e organizacionais do SUS. 5. Algumas políticas de assistência mais destacadas: ESF, HumanizaSUS, NASF, est. 6. A rede de assistência social e na saúde em Juiz de Fora e Minas Gerais: diversos locais (GRS, CEREST e outras redes) formas de encaminhamento, referência e contrarreferência, etc. 7. Aprofundamento dos conceitos e formas de trabalho em Educação e promoção à Saúde. 8. Aprofundamento no trabalho do fisioterapeuta na atenção primária à saúde. 		
<p>Avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Trabalhos individuais e em grupo: relatórios de pesquisa, de entrevistas, de visitas, de leituras e construção de material educativo; • Participação, interesse e assiduidade. 		
<p>Bibliografia Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Campos, Gastão Wagner de Sousa e col. Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo: Ed. HUCITEC; Rio de Janeiro: FIOCRUZ. 2006. 871p. – REVISTA DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE. Disponível em: www.aps.ufjf.br – BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. Disponível em: http://dab.saude.gov.br/ – MONTEIRO DE BARROS, Fábio Batalha. Profissão Fisioterapeuta: história social, legislação, problemas e desafios. Rio de Janeiro: Editora Agbook, 2011. (versão on line: www.agbook.com.br ou cópia com o professor) – MONTEIRO DE BARROS, F. B. História e Legislação do SUS e Saúde da Família: problematizando a realidade da saúde pública. Rio de Janeiro: Editora Agbook, 2011. 141 p. (versão on line: www.agbook.com.br ou cópia com os professores) 		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>Freidson, E. Para uma análise comparada das profissões: a institucionalização do discurso e do conhecimento formais. Revista Brasileira de Ciências Sociais, 11(31):141-155, 1996. (Texto elaborado por Maria Alice J. Caldas).</p> <ul style="list-style-type: none"> – NASCIMENTO, MC; SAMPAIO, RF; SALMELA, JH; MANCINI, MC; FIGUEIREDO, IMA. Profissionalização da Fisioterapia em Minas Gerais. Rev. bras. fisioter. Vol. 10, No. 2 (2006), 241-247. <p>Caldas, Maria Alice Junqueira. O PROCESSO DE PROFISSIONALIZAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA: O OLHAR EM JUIZ DE FORA. 118 f. Tese de doutorado em Saúde</p>		

Coletiva, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

- Classificação Brasileira das Ocupações (MTE) - família ocupacional: Fisioterapeuta (www.mte.gov.br).

- OMS. CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE CUIDADOS PRIMÁRIOS DE SAÚDE. Alma-Ata, URSS, 6-12 de setembro de 1978.

- OMS. PRIMEIRA CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE PROMOÇÃO DA SAÚDE. Ottawa, Canadá, novembro de 1986.

- OMS. Quarta Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde. A Declaração de Jacarta sobre Promoção da Saúde no Século XXI. Jacarta, República de Indonésia, 21-25 de Julho de 1997.

- Cordeiro, H. Os desafios do ensino das profissões da saúde diante das mudanças do modelo assistencial: contribuição para além dos pólos de capacitação em saúde da família. Divulgação em Saúde para Debate. RJ, n. 210, p. 36-43, dez 2000.


- Mattos, R. A. Os sentidos da integralidade: algumas reflexões acerca de valores que merecem ser defendidos. In: Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde. Pinheiro, R. e Mattos, R. A. (org.). IMS/UERJ/ABRASCO, 2001, 180p.

- Andrade, L. O. M.; Pontes, R. J. S. e Martins Jr., T. A descentralização no marco da Reforma Sanitária no Brasil. Rev. Panam. Salud Publica/Pan Am, 8(1/2), 2000.

- Caldas, M. A. J. e Freitas, M. S. Cem anos da História das políticas de saúde: os modelos de saúde pública. Trabalho apresentado ao doutorado em Saúde Coletiva IMS/UERJ, 2002. (impresso)

- Caldas, M. A. J; Souza, T. N. P. A. e Vieira, R. C. P. A. Evolução Histórica do Financiamento

Aprovado pelo Conselho de Unidade em: 24/04/2023

Código: IAM 008 Equivalência(s): FST026 Pré-Requisito(s): FCM015	Disciplina: Fisioterapia Neurofuncional do Adulto	 UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA
Departamento: IAM	Período: 7º	CH semanal: 06 (4 teóricos e 2 práticos) CH semestral: 90h
<p>Ementa: Caracterização do tratamento fisioterapêutico em indivíduos adultos com alterações no sistema nervoso central e periférico. Reflexões sobre o atendimento interdisciplinar. Interface entre a área de Fisioterapia Neurofuncional e as Neurociências. Caracterização da área de Fisioterapia Neurofuncional nos três níveis de atenção à saúde. Estabelecimento de relações entre a área de Fisioterapia Neurofuncional e as demais áreas da Fisioterapia.</p>		
<p>Programa da Disciplina:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Apresentação e Introdução à disciplina. Histórico da Área de Fisioterapia Neurofuncional. Acompanhamento fisioterapêutico ao paciente adulto com disfunção no sistema nervoso nos três níveis de atenção à saúde. 2. Classificação Internacional de Funcionalidade (CIF) e Diagnóstico cinético -funcional na área de Fisioterapia Neurofuncional. 3. Neurociências e Neuroplasticidade - a atuação fisioterapêutica neste contexto e Neuroplasticidade. 4. Drogas e Neurociências: conceitos e conexões na área de Fisioterapia. 5. Avaliação fisioterapêutica neurofuncional no paciente neurológico adulto. Elaboração do plano de tratamento (diagnóstico cinesiológico funcional ou neurofuncional.) 6. Testes especiais: dermatômos e miôtomos e estesiometria; noções práticas sobre transferência no paciente neurológico adulto. 7. Tratamento fisioterapêutico do paciente adulto hemiplégico[parético] pós-AVE. 8. Noções teórico-práticas sobre posicionamento; principais formas de manuseio para inibição de tônus e padrões de postura e movimentos anormais ; treino e facilitação de mudança funcionais. 9. Noções teórico-práticas sobre facilitação de marcha, escada e equilíbrio no paciente neurológico adulto. 10. Noções teórico-práticas sobre treino funcional no paciente neurológico adulto. 11. Uso de bola suíça no tratamento do paciente neurológico adulto. 12. Uso de hidroterapia; eletroestimulação funcional (FES); eletromiografia por biofeedback. 13. Problemas relacionados ao ombro (subluxação, ombro doloroso e síndrome ombro-mão) do paciente hemiplégico [parético] pós AVE. 14. Tratamento de úlceras de decúbito. 15. Noções teórico-práticas sobre o Conceito Bobath e sobre o Conceito de Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva no paciente neurológico adulto. 16. Tratamento fisioterapêutico do paciente adulto pós-TCE. Lobo frontal e funções executivas. 17. Enfaixamento e Confecção de órteses de posicionamento . 18. Tratamento fisioterapêutico do paciente com esclerose múltipla (EM). 19. Tratamento fisioterapêutico do paciente lesado medular adulto (Avaliação de dermatômos e miôtomos [nível de lesão], posicionamento, transferências, colocação na prancha ortostática, disreflexia autonômica, bexiga neurogênica). 20. Tratamento fisioterapêutico do paciente com doença do neurônio motor (ELA, AMEP paralisia bulbar). 		

21. Tratamento fisioterapêutico do paciente com alterações no sistema nervoso decorrentes da SIDA. (Programa do Ministério da Saúde em Doenças Sexualmente Transmissíveis).
22. Tratamento fisioterapêutico de pacientes com distúrbios do movimento causadas por doenças dos núcleos da base (Doença de Parkinson, parkinsonismo, Coreia de Huntington e Doença de Wilson).
23. Tratamento fisioterapêutico dos pacientes com quadros demenciais e na Demência de Alzheimer.
24. Tratamento fisioterapêutico dos pacientes com quadros demenciais e na Demência de Alzheimer. Oficina de Memória e Avaliação Neuropsicológica no contexto da Fisioterapia.
25. Tratamento fisioterapêutico do paciente com neuropatia de Guillain Barré, neuropatia alcoólica, paralisia facial periférica (PFP), neuropatia diabética e hanseníase (Programa do Ministério da Saúde - Pacto de Erradicação, Prevenção de Incapacidade, Reabilitação e Estigma Social).
26. Tratamento fisioterapêutico nos pacientes com doenças do sistema vestibulo cerebelar.
27. Uso de estratégias de Reabilitação Vestibular (estimulação visual e rotatória).

Avaliação:

- 1ª avaliação (prova teórica)
- 2ª avaliação (prova teórica)
- 3ª avaliação (prova prática)

Bibliografia Básica:


- ADLER, S. S. & BECKERS, D. & BUCK, M. PNF - **Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva**. São Paulo: Manole, 2007.
- BROMLEY, I. **Paraplegia & Tetraplegia**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Revinter, 1997.
- CARR, J. H. & SHEPHERD R. B. **Programa de reaprendizagem motora para o hemiplégico adulto**. São Paulo: Manole, 1988.
- DAVIES, Patricia M.(1996) **Exatamente no Centro**. São Paulo: Manole.
- ----- (1996) **Passos a Seguir**. São Paulo: Manole.
- -----(1997) **Recomeçando outra vez**. São Paulo: Manole.
- JOHNSTONE, M. **Restauração da função motora no paciente hemiplégico**. São Paulo: Manole, 1979.
- LENT, R. **Cem Bilhões de Neurônios - Conceitos Fundamentais de Neurociências**. Rio de Janeiro: Atheneu/ FAPERJ, 2001
- LUNDY-EKMAN, L. **Neurociência - Fundamentos para a Reabilitação**, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
- REICHEL, H. S. Método Kabat - **Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva**. São Paulo: Editorial Premier, 1998.
- UMPHRED, D. A. **Reabilitação Neurológica**, 5ª ed. São Paulo: Manole, 2004.

Bibliografia Complementar:

- CAILIET, R. (1981) **O ombro na hemiplegia**. São Paulo; Manole.
- CARRIÈRE, B. (1999) **Bola Suíça - teoria, exercícios básicos e aplicação clínica**. São Paulo; Manole.
- COHEN, H. (2001) **Neurociência para Fisioterapeutas**. São Paulo: Manole.
- EDWARDS, S. (1999) **Fisioterapia Neurológica: uma abordagem centrada na resolução de problemas**. Porto Alegre; Artes Médicas.
- FONTES, S. V. & FUKUKIMA, M. M & CARDEAL, J. O. (2007) **Fisioterapia Neurofuncional - fundamentos para a prática**. São Paulo: Atheneu.

- KANDEL, E. R. & SCHWARTZ, J. H. & JESSEL, T. M. (1997) **Fundamentos da Neurociência e do Comportamento**. Rio de Janeiro, Prentice-Hall do Brasil.
- MÁRMORA, C. H. C. (2004) **Linguagem, afasia, (a)praxia: uma perspectiva neurolingüística**. Juiz de Fora: Editora da UFJF.
- MÁRMORA, C. H. C. (2013) **A (A)Praxia na Doença de Alzheimer**. Juiz de Fora: Editora da UFJF.
- SACKS, O. (1995) **Um Antropólogo em Marte** São Paulo; Companhia das Letras.
- ----- (1999) **O Homem que confundiu sua Mulher com um chapéu**. São Paulo; Companhia das Letras.
- ----- (1997) **Tempo de despertar**. São Paulo; Companhia das Letras.

Aprovado pelo Conselho de Unidade em: 24/04/2023

Código: IAM 010 Equivalência(s): FST031 Pré-Requisito(s): IAM 009	Disciplina: Fisioterapia Neurofuncional da Criança II	 UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA
Departamento: IAM	Período: 7º	CH semanal: 06 (4 teóricos e 2 práticos) CH semestral: 90h
<p>Ementa: Diagnóstico cinesiológico-funcional, tratamento clínico e fisioterapêutico das disfunções que afetam o desenvolvimento neurológico da criança: Paralisia Cerebral, Síndromes Genéticas; Mielodisplasias; Miopatias; Traumatismo dos sistema nervoso periférico. Avaliação segundo os princípios da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde da Organização Mundial de Saúde (CIF), avaliação funcional, do ambiente domiciliar e social. Instrumentos utilizados para avaliação. Níveis de atenção e medidas preventivas na saúde da criança. Equipamentos auxiliares de função: indicação e tipos utilizados. Tópicos especiais para o tratamento das disfunções neurológicas da criança. Política da criança com deficiência e inclusão da criança com deficiência na escola: implicação para fisioterapia.</p>		
<p>Programa da Disciplina:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Paralisia Cerebral ou Encefalopatia crônica da infância. <ul style="list-style-type: none"> • Definição; • Etiologia; • Classificação clínica e funcional; • CIF (Classificação Internacional de Funcionalidade – CIF/OMS); • Avaliação funcional, do ambiente domiciliar e social; • Instrumentos utilizados para avaliação da criança com Paralisia Cerebral; • Diagnóstico cinesiológico-funcional; • Tratamento fisioterapêutico. 2. Tratamento para espasticidade: <ul style="list-style-type: none"> • Terapia Medicamentosa (sistema e local); • Tipos de Cirurgias (neurológicas e ortopédicas) • Tratamento fisioterapêutico; 3. Equipamentos auxiliares de função: <ul style="list-style-type: none"> • Indicação fisioterapêuticas; • Avaliação funcional; • Diferentes tipos utilizados; 4. Síndromes neurológicas: Definição, quadro clínico e tratamento fisioterapêutico: <ul style="list-style-type: none"> • Síndrome de Down; • Síndrome de Wesat; • Hidro, Microcefalia e Cranioestenose; • Outras síndromes genéticas. 5. Deficiência Mental: Definição, quadro clínico e tratamento fisioterapêutico; 6. Mielodisplasias: Definição, quadro clínico e tratamento fisioterapêutico; 7. Traumatismo do SNP: definição, quadro clínico e tratamento fisioterapêutico 8. Miopatias: Definição, quadro clínico e tratamento fisioterapêutico. 9. Tópicos especiais para o tratamento das disfunções neurológicas da criança: discussão de artigos científicos na área. 10. Política da criança com deficiência: conhecimento e discussão acerca de sua atuação. 11. Inclusão da criança com deficiência na escola: implicação para fisioterapia. 		

Avaliação:

- Testes;
- Provas escritas;
- Prova oral-prática;
- Apresentação de caso clínico.


Bibliografia Básica:

- BURNS, Y.R. & MACDONALD, J. - "**Fisioterapia E Crescimento Na Infância**". Editora Santos, São Paulo, 1999.
- Cury VCR, Brandao MB. **Reabilitação em Paralisia Cerebral**. Rio de Janeiro: Ed. MedBook, 2011.
- DIAMENT, A. I. & CYPEL, S. - "**Neurologia Infantil**". 3ª ed., RJ, SP,BH, Editora Atheneu, 1996.
- FINNIE, N. - "**O Manuseio Em Casa Da Criança Com Paralisia Cerebral**", Ed. Manole, S.P., 1980.
- FONSECA, L.F., PIANETTI, G., XAVIER, C.C. - "**Compêndio De Neurologia Infantil**". Ed. Medsi, R.J., 2002.
- FONSECA, L.F. & LIMA, C.L.A. - "**Paralisia Cerebral: Neurologia - Ortopedia - Reabilitação.**" Ed. Medsi e Guanabara-Koogan, 2004.
- RATLIFFE, K. - "**Fisioterapia Clínica Pediátrica**", Ed. Santos, S.P., 2000.
- SHEPERD, S. - "**Fisioterapia Pediátrica**", 3ª ed., Editora Santos, S.P., 1997.
- TECKLIN, J.S. - "**Fisioterapia Pediátrica**", 3ª ed., Editora Artmed, R.S., 2002.

Bibliografia Complementar:

- BOBATH, B., BOBATH, K. **Desenvolvimento Motor nos Diferentes Tipos de Paralisia Cerebral**. São Paulo: Editora Manole, 1990.
- BOBATH, K. **A Deficiência Motora em Pacientes com Paralisia Cerebral**. São Paulo: Editora Manole, 1979.
- BOBATH, K. **Uma base neurofisiológica para o tratamento da paralisia cerebral**. São Paulo: Editora Manole, 1984.
- DIAMENT, A.I., CYPEL, S. **Neurologia Infantil**. 3. ed. RJ, SP, BH: Editora Atheneu, 1996.
- FINNIE, N. **O manuseio em casa da criança com paralisia cerebral**. São Paulo: Editora Manole, 1980, 2000.
- FONSECA, L.F., LIMA, C.L.A. **Paralisia Cerebral - neurologia, ortopedia, reabilitação**. 2. ed., Editora MedBook, 2008.
- SHEPERD, S. **Fisioterapia pediátrica**. 3. ed. Editora Santos, 1997.
- UMPHRED, D.A. **Fisioterapia neurológica**. 2. ed. São Paulo: Editora Manole, 1994.

Aprovado pelo Conselho de Unidade em: 24/03/2023

Código: FCM 013 Equivalência(s): FST036 Pré-Requisito(s): FCM009 - FCM 010 - IAM 008	Disciplina: Fisioterapia Hospitalar	 COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA
Departamento: FCM	Período: 8º	CH semanal: 06 (4 teóricos e 4 práticos) CH semestral: 120h
<p>Ementa: Contextualização do papel do fisioterapeuta no ambiente hospitalar. Requisitos mínimos para funcionamento das unidades de terapia intensiva. Métodos de prevenção e controle das infecções hospitalares. Estudo da ventilação mecânica invasiva e não-invasiva.</p>		
<p>Programa da Disciplina:</p> <p>TEÓRICO:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Princípios da prevenção e controle de infecção hospitalar : conceitos, mecanismos e vias de contaminação, germes que mais comumente causam infecções nosocomiais, estratégias de controle de infecção. 2) Efeitos da imobilidade e importância da mobilização precoce. 3) Assistência fisioterapêutica ao paciente queimado. 4) Equilíbrio ácido-básico e interpretação de gasometria arterial. 5) Monitorização ventilatória: Mecânica respiratória, Ventilação, Oxigenação e Transporte do oxigênio. 6) Oxigenoterapia: conceitos, indicações, modalidades e complicações. 7) Requisitos mínimos para funcionamento das Unidades de Terapia Intensiva (UTI). 8) Aspectos psicológicos dos pacientes internados na UTI. 9) Ventilação Mecânica Não-Invasiva: conceitos, indicações, modalidades e complicações. 10) Cuidados com as Vias Aéreas Artificiais: Intubação Orotraqueal e Traqueostomia. 11) Farmacologia em UTI : Fármacos vasoativos, sedativos, analgésicos e bloqueadores neuromusculares: Indicações, principais fármacos, repercussões respiratórias, efeitos colaterais. 12) Ventilação Mecânica Invasiva : Definição, indicações, modos de disparo e ciclagem do ventilador mecânico, parâmetros ventilatórios, repercussões cardiovasculares. 13) Ventilação Mecânica Invasiva : Principais modos ventilatórios (Ventilação Assistido-controlada: controle de volume e controle de pressão; Ventilação mandatória intermitente e sincronizada; Ventilação com pressão de suporte). 14) Desmame da Ventilação Mecânica: Índices utilizados, modos de desmame, parâmetros de retorno à prótese ventilatória e extubação. 15) Ventilação Mecânica Aplicada aos pacientes com Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo, Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica e Traumatismo Crânio Encefálico. 16) Introdução à Neonatologia : principais causas de admissão em UTI neonatal, formas de oxigenoterapia, ventilação mecânica, cuidados e restrições na manipulação do neonato, posicionamento no leito. 17) Apresentação de trabalhos científicos sobre temas relativos à atuação do fisioterapeuta no ambiente hospitalar. <p>PRÁTICO:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Revisão de Recursos Instrumentais e não-instrumentais em Fisioterapia Respiratória. 2) Técnicas de reexpansão e desobstrução pulmonar. 3) Técnica de aspiração traqueal e hiperinsuflação manual. 		

- 4) Interpretação de exames complementares.
- 5) Oxigenoterapia e Ventilação Não-Invasiva.
- 6) Avaliação e elaboração de plano de tratamento dos pacientes internados em diversos setores do HU-UFJF.
- 7) Cuidados com via aérea artificial.
- 8) Simulação de ajustes da ventilação mecânica invasiva.

Avaliação:

- Seminários em grupo;
- Provas teóricas;
- Prova prática;
- Relatórios sobre as práticas.


Bibliografia Básica:

- WILKINS, R.L.; STOLLER, J.K.; KACMAREK, R.M. **Egan Fundamentos da Terapia Respiratória**. 9ª. Ed. São Paulo: Editora Elsevier, 2009. 1408p.
- SARMENTO, G. J. V. **Fisioterapia Respiratória no Paciente Crítico**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Manole, 2010, 704 p.

Bibliografia Complementar:

- WEST JB. **Fisiopatologia Pulmonar Moderna**. Ed. Manole.
- KNOBEL E. **Condutas no paciente grave**. 3ª. ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2006. 3124p.
- SARMENTO, G.J.V. **Fisioterapia Respiratória no Paciente Crítico**. 3ª.ed. Rio de Janeiro: Editora Manole, 2010. 704p.
- SARMENTO, G.J.V. **Princípios e Práticas de Ventilação mecânica**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Editora Manole, 2009. 296p.
- BARRETO, S.S.M., VIEIRA, S.R.R., PINHEIRO, C.T.S. **Rotinas em Terapia Intensiva**. 3ª ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2001. 696p.
- DETURK, W.E., CAHALIN L.P. **Fisioterapia Cardiorrespiratória - Baseada em Evidências**. 1ª ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2007. 736p.


Aprovado pelo Conselho de Unidade em: 24/04/2023

Código: FMR008 Equivalência(s): Pré-Requisito(s): FMR024	Disciplina: Fisioterapia na Saúde do Trabalhador	 COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA
Departamento: FMR	Período: 8º	CH semanal: 02 (2 teóricos) CH semestral: 30h
<p>Ementa: Estuda as formas de intervenção da fisioterapia relacionada com a atividade produtiva e a Fisioterapia do Trabalho visando ações terapêuticas preventivas e reabilitadoras na saúde do trabalhador.</p>		
<p>Objetivo Geral:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Capacitar os acadêmicos quanto ao planejamento, avaliação e intervenção com vistas à prevenção, proteção, diagnóstico precoce, limitação do dano de doenças ocupacionais e manutenção da saúde de trabalhadores de diversos setores da atividade produtiva, tanto individual quanto coletivamente, com vistas à melhoria da qualidade de vida e trabalho. 		
<p>Objetivos Específicos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Compreender as características organizacionais, funcionais, ergonômicas, psíquicas, sociais e físicas do ambiente produtivo e sua interação com a produção de doenças relacionadas ao trabalho. 2) Ser capaz de identificar riscos ergonômicos e físicos e analisar as causas possíveis nas diversas condições e ambientes produtivos. 3) Avaliar, prescrever e executar os diversos métodos e técnicas com vistas à saúde ocupacional, principalmente as disfunções e patologias osteomusculares relacionadas com o processo produtivo. 4) Conhecer os aspectos da legislação trabalhista pertinente à manutenção, prevenção e controle da saúde ocupacional. 5) Contribuir para compreensão das ações integradas em Vigilância da Saúde do Trabalhador. 6) Promover a produção de estudos através de pesquisa científica sobre a realidade das condições de saúde no campo da Saúde do Trabalhador. 		
<p>Programa da Disciplina:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) UNIDADE 1 - O HOMEM E O TRABALHO <ol style="list-style-type: none"> 1.1 Aspectos históricos; 1.2 O trabalho, a divisão social, meios e processos produtivos; 1.3 O processo de organização do trabalho, modelos organizacionais, tarefa prescrita e tarefa real (análise da tarefa). 2) UNIDADE 2 - LEGISLAÇÃO <ol style="list-style-type: none"> 2.1 Legislação em Saúde do Trabalhador; 2.2 Normas Regulamentadoras do Trabalho - NRs 2.3 Legislação Previdenciária - NTEP/FAP. 3) UNIDADE 3 - SAÚDE DO TRABALHADOR <ol style="list-style-type: none"> 3.1 Doenças osteomusculares relacionadas ao trabalho (LER/DORT); 3.2 Fatores contributivos aos riscos ocupacionais e profissionais; 3.3 O trabalho infantil e infante-juvenil; 4) UNIDADE 4 - ERGONOMIA <ol style="list-style-type: none"> 4.1 Histórico, conceito, abordagens, escolas; 4.2 Análise ergonômica do trabalho: metodologia; 		

<p>4.3 Antropometria na ergonomia-aspectos biomecânicos das LER/DORTs;</p> <p>4.4 Ferramentas de análise em ergonomia.</p> <p>5) UNIDADE 5 – ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA</p> <p>5.1 O papel assistencial da Fisioterapia;</p> <p>5.2 Atuação nas empresas;</p> <p>5.3 Cinesioterapia laboral execução e aplicabilidade.</p>
<p>Estratégias Didáticas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aulas expositivas e participativas; - Metodologia Ativa de aprendizado; - Técnicas de trabalho em grupo; - Estudo dirigido; - Visitas técnicas: Empresas, Centros de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST), Unidades Básicas de Saúde (UBS), etc.
<p>Recursos didáticos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sala de aula, lousa, recursos audio-visuais (Data-show, DVD, TV, etc); - Internet – material em CD e por meio eletrônico;
<p>Avaliação:</p> <p>Processual formativa, tomando como base a participação dos alunos durante as aulas considerando:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pontualidade, participação e assiduidade; - Sociabilidade; - Autonomia das ações; - Realização das atividades; - Apreensão teórico/prática.
<p>Bibliografia Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - JACQUES M.G.; CODO W. Saúde Mental & Trabalho. Petrópolis RJ. Vozes, 2002. p. 247-270.
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - BARBOSA, L. G. Fisioterapia Preventiva nos distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho: A Fisioterapia do trabalho Aplicada - DORTs. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2002. 151p. - BAÚ, L.M.S. Fisioterapia do Trabalho - Ergonomia. Legislação. Reabilitação. Curitiba: CLÃDOSILVA, 2002. - MORAES, A. ; MONT'ALVÃO, C. Ergonomia Conceitos e Aplicações. Rio de Janeiro. iUsEr, 2003, p.139. - RAGASSON, C. A. P. Qualidade no trabalho: estudo das condições de trabalho. Cascavel: Coluna do Saber, 2004. - REBELATTO, J. R.; BOTOMÉ, S. P. Fisioterapia no Brasil: fundamentos para uma ação preventiva e perspectivas profissionais. 2. ed. São Paulo: Manole, 1999. - VERONESI JR., J.R. Fisioterapia do Trabalho: Cuidando da Saúde Funcional do Trabalhador. Editora Andreoli: São Paulo, 2008. - VIDAL M.C.R. Ergonomia na empresa. Rio de Janeiro. Visual científica, 2002. - WHITNG, W.C.; ZERNICKE, R.F. Biomecânica da lesão músculo-esquelética. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2001. <p>OUTROS MEIOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - www.saude.gov.br

- MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Legislação em saúde:** caderno de legislação em saúde do trabalhador. 2ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE DO BRASIL, **Doenças relacionadas ao trabalho:** manual de procedimentos para os serviços de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Manual para organização da Atenção Básica.** Brasília, 1999.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Saúde da Família: uma estratégia para a reorientação do modelo assistencial.** Brasília-DF, 1998.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO BÁSICA. **Política nacional de Atenção Básica.** (Série Pactos pela Saúde). Brasília, Ministério da Saúde, 2006.
- BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Gabinete do Ministro. Portaria/MS nº. 154/2008, de 24 de janeiro de 2008. **Cria os Núcleos de Apoio a Saúde da Família.** Diário Oficial da União, Brasília, nº18, p. 47-49, 25 jan. 2008. Seção 1.
- BRASIL, MINISTÉRIO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL. **Minuta da Política Nacional de Segurança e Saúde do Trabalhador.** Portaria Interministerial nº 800, de 3 de maio de 2005, dos ministros de Estado da Previdência Social, da Saúde e do Trabalho e Emprego. DOU. nº85 de 05/05/2005. Disponível em <www.previdenciasocial.gov.br>. www.scielo.br
- CAETANO, V.C.C.; CRUZ, D.T.; LEITE, I.C.G. **Perfil dos pacientes e características do tratamento fisioterapêutico aplicado aos trabalhadores com LER/DORT em Juiz de Fora, MG.** Fisioter. Mov., Curitiba, v. 23, n. 3, p. 451-460, jul./set. 2010.
- CAETANO, V.C.C.; CRUZ, D.T.; LEITE, I.C.G. **Fisioterapia na Saúde do Trabalhador: um campo de análise da representação social.** Cad. Saúd e Colet., Rio de Janeiro, 17 (2): 453 - 464, 2009.
- DEMARCHI, R.S.; CAETANO, V.C.; MUNCK, V.G.; ASSIS, E.C. **Risco para distúrbios músculo-esqueléticos em trabalhadores com Atividade Econômica Domiciliar.** Rev. APS, Juiz de Fora, v. 13, n. 3, p. 346-351, jul./set. 2010
- LACAZ, F.A.C. **Saúde dos trabalhadores: cenário e desafios.** Cadernos de Saúde Pública, 1997. v.13(supl.2) p.7-19.
- MACHADO, J. M. H. **A propósito da vigilância em saúde do trabalhador.** Rio de Janeiro: Ciência e Saúde Coletiva, 10(4): 987-992, 2005.
- MACHADO, J. M. H. **Processo de vigilância em saúde do trabalhador.** Rio de Janeiro: Cadernos de Saúde Pública, 10(Sup. 2): 33-45, 1997.
- DIAS, E. C e HOEFEL, M. G. **O desafio de implementar as ações de saúde do trabalhador no SUS: a estratégia da RENAST.** Rio de Janeiro: Ciência e Saúde Coletiva, 10(4): 817-828, 2005.
- www.ensp.fiocruz.br
- www.abrasco.org.br
- www.opas.org.br
- www.medline.com.br
- www.google.com
- www.fisiobrasil.com.br
- www.coffito.gov.br
- <http://saudepublica.bvs.br>
- www.scielo.org (<http://www.scielo.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/>)
- DVD - seleção de outros artigos e trabalhos

Aprovado pelo Conselho de Unidade em: 24/04/2023


Código: IAM 011 Equivalência(s): FST030 Pré-Requisito(s): FCM009, IAM008, FCM015	Disciplina: Fisioterapia na Saúde do Idoso	 COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA
Departamento: IAM	Período: 8º	CH semanal: 06 (4 teóricos e 2 práticos) CH semestral: 90h
<p>Ementa: Estudo do processo de envelhecimento humano. Análise da atuação da fisioterapia no campo da saúde do idoso, nos três níveis de atenção á saúde. Estudo das formas de avaliação, prescrição e aplicação de terapêutica em condições de saúde freqüentes na população idosa.</p>		
<p>Programa da Disciplina:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Introdução à saúde do idoso: definição e contextualização do processo de envelhecimento e do conceito do o envelhecimento ativo; 2) Epidemiologia do envelhecimento; 3) Avaliação em Geriátrica Ampla- AGA; 4) Estudos de ferramentas de avaliação aplicáveis à população idosa (escalas funcionais, cognitivas, avaliação de risco de quedas, escalas de avaliação de equilíbrio e marcha, avaliação de força muscular, avaliação de atividade física, avaliação de auto eficácia para quedas...); 5) Fisiologia do envelhecimento- alterações dos principais sistemas orgânicos; 6) Reabilitação na saúde do idoso contextualizada segundo a CIF; 7) Abordagem fisioterapêutica individualizada e em de grupo de idosos; 8) Atendimento fisioterapêutico domiciliar ao paciente idoso; 9) Síndrome da imobilidade em idosos; 10) Quedas do idoso; 11) Osteoporose; 12) Alterações do Aparelho Locomotor - Alterações na marcha e postura nos idosos; 13) Sarcopenia; 14) Síndrome da Fragilidade em Idosos; 15) Envelhecimento do Sistema Neurológico; 16) Aplicabilidade da realidade virtual na reabilitação do idoso. 		
<p>Avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Prova escrita; - Apresentação de seminários clínicos e relatórios dos pacientes atendidos na disciplina; - Desempenho durante as aulas práticas com atendimento de pacientes individuais na elaboração e execução de terapia de tratamento em grupo de pacientes idosos. 		
<p>Bibliografia Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - PICKLES,B.; COMPTON,A.; COLT,C.; SIMPSON,J.; VANDERVOORT,A. Fisioterapia na terceira idade. São Paulo: Livraria Editora Santos, 1998. - DUARTE, Y. A. O., DIOGO, M. J. D. Atendimento Domiciliar - um enfoque gerontológico. São Paulo: Atheneu, 2000. - KAUFFMAN, T. L. Manual de Reabilitação Geriátrica. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. - GUCCIONE, A. A. Fisioterapia Geriátrica. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 		

- REBELATTO, J. R., MORELLI, J. G. **Fisioterapia Geriátrica - a prática da assistência ao idoso**. 1 ed. São Paulo: Manole, 2005.
- DRIUSSO, P., CHIARELLO, B. **Fisioterapia Gerontológica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
- PERRACINI, M.R., FLÓ, C.M. **Fisioterapia - Teoria e Prática Clínica Funcionalidade e Envelhecimento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
- MALAGUTTI, W. BERGO, A M. A. **Abordagem Interdisciplinar do Idoso**. Rubio, 2010.

Bibliografia Complementar:

- FREITAS, E. V., Py, L., Cançado, F.A.X., Gorzoni, M.L., Doll, J. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2006.
- DOMINGUES, M.A., LEMOS, N.D. **Gerontologia: os desafios nos diversos cenários da atenção**. São Paulo: Manole, 2010.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE - **Secretaria de Atenção à Saúde - Departamento de Atenção Básica**. Normas e Manuais Técnicos - Cadernos de Atenção Básica 19 Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. 1ª Edição 2006. (www.saude.gov.br/bvs).
- Periódicos CAPES (www.periodicos.capes.gov.br).

Aprovado pelo Conselho de Unidade em: 24/04/2023

Código: IAM012 Equivalência(s): FST032 Pré-Requisito(s): FCM015, IAM008	Disciplina: Fisioterapia Gineco- Obstétrica e Urológica	 UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA
Departamento: Fisioterapia na Saúde do Idoso, do Adulto e Materno-Infantil	Período: 8º	CR/CH: 06/90 (2 cr práticos e 4 cr teórico)
Ementa: Contextualização da atuação da fisioterapia no campo da saúde da mulher e na urologia, nos três níveis de atenção à saúde. Discussão das políticas públicas referentes à saúde da mulher. Avaliação e atuação fisioterapêutica nas áreas de urologia, ginecologia, uroginecologia, proctologia, oncologia mamária e obstetrícia.		
Conteúdo: Introdução à disciplina. Apresentação das formas de avaliação discente Tópicos Especiais em Saúde da Mulher (Políticas de Saúde da Mulher, gênero) <u>Unidade 1 –Mastologia</u> Fisioterapia na Mastologia Oncológica (pré e pós-operatório) Fisioterapia na Oncoplástica / Reconstituição mamária <u>Unidade 2 – Urologia/Proctologia</u> Fisioterapia nas Incontinências Urinárias e Fecais (Feminina e Masculina) <u>Unidade 3 – Ginecologia</u> Fisioterapia nos Prolapsos Pélvicos Fisioterapia no Câncer Ginecológico Fisioterapia na Menopausa / Climatério Fisioterapia na Dor Pélvica Crônica e Disfunções Sexuais <u>Unidade 4 –Obstetrícia</u> Fisioterapia na Gravidez Fisioterapia no Trabalho de Parto e no Parto Fisioterapia no Puerpério (imediato, remoto e tardio) Fisioterapia no Aleitamento Materno		
Avaliação: <ul style="list-style-type: none"> • Presença e participação do acadêmico nas aulas práticas e teóricas; • Apresentação e Relatório (escrito) dos casos clínicos; • Teste I - Unidade I; • Teste II - Unidade II; • Teste III - Unidade III; - Seminários – apresentação de artigos: oral e escrito (opcional).		
Bibliografia Básica: - BARACHO, Elza (org). <u>Fisioterapia aplicada à saúde da mulher</u> . 5ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. - MARQUES, Andréa de Andrade; SILVA, Marcela Ponzio Pinto e Silva; AMARAL, Maria Teresa Pace do (orgs.). <u>Tratado de fisioterapia em saúde da mulher</u> . São Paulo: Roca, 2011. - MARX, Ângela Gonçalves; FIGUEIRA, Patrícia Vieira Guedes. <u>Fisioterapia no câncer de mama</u> . Barueri, SP: Manole, 2017. - MORENO, Adriana L. <u>Fisioterapia em uroginecologia</u> . 2 ed. São Paulo: Manole, 2009.		

- OOSTERGARD, (et al.). Uroginecologia e disfunções do assoalho pélvico. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan , 2006.

- PALMA, Paulo C. R. Urofisioterapia: aplicações clínicas das técnicas fisioterapêuticas nas disfunções miccionais e do assoalho pélvico. Campinas, São Paulo: Personal link Comunicações, 2009.

- POLDEN, Margaret; MANTLE, Jill. Fisioterapia em ginecologia e obstetrícia. São Paulo: Santos, 1997.

- STEPHENSON, Rebecca G.; O'CONNOR, Linda J. Fisioterapia aplicada à ginecologia e obstetrícia. 2ª ed, Barueri, São Paulo: Manole, 2004.

- VITAL, Flávia Maria Ribeiro. Fisioterapia em oncologia: protocolos assistenciais. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017.

Bibliografia Complementar:

- BARACHO, Elza. Fisioterapia aplicada à obstetrícia, uroginecologia e aspectos de mastologia. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

- CAMARGO, Márcia Colliri, e MARX, Ângela Gonçalves. Reabilitação física no câncer de mama. São Paulo: Roca, 2000.

- GUNTER, H. et al. Ginástica Médica em Ginecologia e Obstetrícia. São Paulo: Manole, 1976.


- KATZ, J. Exercícios aquáticos na Gravidez. São Paulo: Manole, 1999.

- ARTRAL, R. e WISWELL, R. A. Exercícios na Gravidez. 2ª ed, São Paulo: Manole, 1999.

Aprovado pelo Conselho de Unidade em: 24/04/2023

Código: FMR 025 Equivalência(s): Pré-Requisito(s): IAM014	Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso I	 UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA
Departamento: FMR	Período: 8º ou 9º	CH semestral: 60h
Ementa: Elaboração de um projeto de pesquisa que deverá ser apreciado por uma banca. O projeto deverá conter Capa, Folha de rosto, Sumário, Introdução, Objetivos, Material e métodos, Cronograma, Orçamento e Referências Bibliográficas.		
Programa da Disciplina: 1. Próprio de cada linha de pesquisa, a ser definido pelo orientador do aluno.		
Avaliação: <ul style="list-style-type: none"> • Instrumento próprio disponibilizado pela Coordenação do Curso para as devidas correções e sugestões dos membros da banca examinadora. 		
Bibliografia Básica: <ul style="list-style-type: none"> • CERVO, A. L.; BREVIAN, P. A.; SILVA, R. Metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Pearson, 2007. • RAMPAZZO, L.. Metodologia científica: para alunos de graduação e pós graduação. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2009. • MARCONI, M. de A.. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 		
Bibliografia Complementar: <ul style="list-style-type: none"> • Próprio de cada linha de pesquisa. 		
Aprovado pelo Conselho de Unidade em: 24/04/2023		

Código: FMR 026 Equivalência(s): Pré-Requisito(s): FMR 025	Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso II	 UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA
Departamento: FMR	Período: 9º ou 10º	CH semestral: 60h
<p>Ementa: Trabalho de Conclusão de Curso finalizado e apresentado pelos alunos a uma banca examinadora. A versão final deverá conter Capa, Folha de rosto, Ficha catalográfica, Folha de aprovação, Resumo em português e inglês, Sumário, Introdução, Material e método, Resultados, Discussão, Conclusão e Referências bibliográficas seguindo a norma da ABNT. Agradecimentos, Epígrafe, Listas de ilustrações, Tabelas, Abreviaturas, Siglas e Símbolos são opcionais.</p> <p>O(s) aluno(s) aprovado(s) deverá(ão) entregar na coordenação do Curso de Fisioterapia a ata final de defesa do TCC II e duas mídias digitalizadas, com capa <i>box</i> retangular transparente e com o <i>layout</i> pré-estabelecido pela coordenação disponível em: http://www.ufjf.br/facfisio/graduacao/tccs/formularios/, ambas contendo arquivos do trabalho final revisado contendo. Uma mídia será arquivada na coordenação e deverá conter o trabalho final nos formatos Word e PDF. A outra mídia será encaminhada pela coordenação para Biblioteca Universitária e deverá conter apenas a versão final no formato PDF.</p> <p>Obs.: A coordenação não consolidará nota do aluno que não entregar toda a documentação final do TCC na coordenação na data pré-determinada.</p>		
Programa da Disciplina: 1. Próprio de cada linha de Pesquisa, a ser definido pelo orientador do aluno.		
Avaliação: <ul style="list-style-type: none"> • Os alunos entregam uma versão impressa e realizam apresentação oral para Banca examinadora. O conceito (aprovado/não aprovado) final é emitido em Ata de aprovação. 		
Bibliografia Básica: <ul style="list-style-type: none"> • CERVO, A. L.; BREVIAN, P. A.; SILVA, R.. Metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Pearson, 2007. • RAMPAZZO, L.. Metodologia científica: para alunos de graduação e pós graduação. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2009. • MARCONI, M. de A.. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 		
Bibliografia Complementar: <ul style="list-style-type: none"> • Específico de cada linha de pesquisa. 		
Aprovado pelo Conselho de Unidade em: 24/04/2023		

Código: FMR013	Disciplina: Estágio Supervisionado em Fisioterapia na Atenção Primária à Saúde	 UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA
Departamento: FMR	Período: 9º e 10º	CH semestral: 235h
<p>Ementa: Proporcionar aos acadêmicos do 9º período do curso de Fisioterapia a prática profissional na atenção primária à saúde, consolidar e complementar conceitos teóricos das disciplinas precedentes e desenvolver habilidades e competências neste nível de atenção, buscando atuação interdisciplinar com os demais profissionais.</p>		
<p>Objetivo Geral:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Proporcionar ao acadêmico de fisioterapia o desenvolvimento de habilidades e competências relacionadas ao processo de atuação do fisioterapeuta na atenção primária: saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto, do idoso e do trabalhador. 		
<p>Objetivos Específicos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Consolidar os conteúdos teóricos e práticos ministrados nas disciplinas precedentes 2. Capacitar o acadêmico de fisioterapia para: <ul style="list-style-type: none"> • Avaliar e analisar as condições de saúde da população no contexto individual, familiar, domiciliar e laboral; • Planejar e executar ações educativas, de prevenção e promoção à saúde e de tratamento fisioterapêutico em conformidade com as necessidades individuais e coletivas de saúde da população: <ul style="list-style-type: none"> • Elaborar o diagnóstico cinesiológico funcional; • Elaborar e aplicar o plano de tratamento fisioterapêutico; • Elaborar o material educativo (cartilhas, folders, posters, cartazes, álbum seriado e outros); • Realizar atividades de sala de espera, busca ativa, educação continuada para os • Agentes Comunitários de Saúde e para a comunidade; • Acompanhar e registrar a evolução do tratamento fisioterápico; • Acompanhar e registrar as variáveis que interferem nas condições da saúde individual e coletiva da população; • Desenvolver as atividades, junto com os profissionais da UBS, no sentido de construir um trabalho interdisciplinar; • Solicitar exames complementares necessários ao acompanhamento do tratamento fisioterápico; • Decidir alta fisioterapêutica e encaminhamentos; • Desenvolver e consolidar atitudes e preceitos éticos profissionais; • Executar ações integradas com os profissionais de saúde em conformidade com os princípios do SUS. 		
<p>Avaliação:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Segue as normas e instrumentos da COE – Comissão organizadora de estágio. 		
<p>Bibliografia Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • MONTEIRO DE BARROS, F. B. História e Legislação do SUS e Saúde da Família: problematizando a realidade da saúde pública. Rio de Janeiro: Editora Agbook, 2011. 141 p. (versão on line: www.agbook.com.br ou cópia com os professores) • REVISTA DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE. Disponível em: www.aps.ufjf.br 		


Outros meios:

- BRASIL. **MINISTÉRIO DA SAÚDE**. Disponível em: www.saude.gov.br

Bibliografia Complementar:

- Segue as referências estudadas em todas as disciplinas do curso.

Aprovado pelo Conselho de Unidade em: 24/04/2023

Código: IAM006	Disciplina: Estágio Supervisionado em Fisioterapia na Atenção Secundária à Saúde I	
Departamento: IAM	Período: 9º e 10º	CH semestral: 235h
<p>Ementa: Proporcionar aos acadêmicos dos 9º e 10º períodos do curso de Fisioterapia a prática profissional na área AMBULATORIAL, nas diversas áreas de atuação, consolidar e complementar conceitos teóricos das disciplinas precedentes e desenvolver habilidades e competências nestas áreas de concentração, buscando atuação interdisciplinar com os demais profissionais.</p>		
<p>Objetivo Geral:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Proporcionar ao acadêmico de fisioterapia o desenvolvimento de habilidades e competências relacionadas ao processo de atuação do fisioterapeuta em ambulatório de atenção secundária, atendendo as principais demandas solicitadas nas áreas de fisioterapia neurofuncional, reumatológica, traumato-ortopédica e respiratória no paciente adulto. 		
<p>Objetivos Específicos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Consolidar os conteúdos teóricos e práticos ministrados nas disciplinas precedentes; 2. Capacitar o acadêmico de fisioterapia para: <ul style="list-style-type: none"> • Avaliar pacientes com disfunções osteomioarticulares e neurológicas, e reconhecer suas compensações adotadas em atividades funcionais; • Associar as informações obtidas a partir da análise do sistema músculo esquelético, em situação estática e dinâmica, e do sistema neurológico com as queixas algicas e funcionais do paciente; • Elaborar o diagnóstico cinesiológico funcional; • Elaborar objetivos e programas de tratamento adequados a cada paciente e aplicar o plano de tratamento fisioterápico; • Realizar registro de dados, laudos, evolução e relatórios referentes à avaliação e ao atendimento fisioterapêuticos; • Acompanhar e registrar a evolução do tratamento fisioterápico; • Acompanhar e registrar as variáveis que interferem nas condições de saúde do indivíduo; • Decidir alta fisioterápica e encaminhamentos; • Desenvolver e consolidar atitudes e preceitos éticos profissionais; • Executar ações integradas com os profissionais de saúde em conformidade com os princípios do SUS; • Programar, orientar e/ou implementar estratégias de intervenção nos fatores limitantes para a evolução dos pacientes; • Orientar os cuidadores quanto às atividades complementares a serem realizadas; • Participar de grupos de estudo e reuniões científicas, apresentando e/ou discutindo ativamente os casos clínicos acompanhados e artigos científicos nas áreas de concentração do estágio. 		
<p>Estratégias Didáticas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Supervisão docente direta e indireta das atividades práticas; • Discussões dos casos clínicos acompanhados; • Leitura e correção das fichas de avaliação, planos de tratamento, evoluções e relatórios; • Grupos de estudos realizados durante o estágio. 		

Recursos Didáticos:

- Além dos materiais disponíveis nos ambulatórios, também deverão ser utilizados computador e recursos audiovisuais (datashow, vídeo); artigos científicos e textos relacionados aos casos acompanhados durante as reuniões clínicas.


Avaliação:

- Critérios recomendados pela COE.


Bibliografia Básica:

Bibliografia Básica referente aos pré-requisitos desta disciplina.

Aprovado pelo Conselho de Unidade em: 24/04/2023

Código: FCM007	Disciplina: Estágio Supervisionado em Fisioterapia na Atenção Terciária à Saúde	
Departamento: FCM	Período: 9º e 10º	CH semestral: 235h
<p>Ementa: Proporcionar aos acadêmicos dos 9º e 10º períodos do curso de Fisioterapia a prática profissional no ambiente hospitalar de atenção terciária à saúde (enfermarias clínicas e cirúrgicas, Unidade de Terapia Intensiva e Unidade Intermediária), nas diversas áreas de atuação, consolidar e complementar conceitos teóricos das disciplinas precedentes e desenvolver habilidades e competências nestas áreas de concentração, buscando atuação interdisciplinar com os demais profissionais</p>		
<p>Objetivo Geral: Proporcionar ao acadêmico de fisioterapia o desenvolvimento de habilidades e competências relacionadas ao processo de atuação do fisioterapeuta em ambiente hospitalar de atenção terciária à saúde da criança, do adolescente, do adulto e do idoso.</p>		
<p>Objetivos Específicos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Consolidar os conteúdos teóricos e práticos ministrados nas disciplinas precedentes; 2) Capacitar o acadêmico de fisioterapia para: <ul style="list-style-type: none"> - Responder a pedidos de parecer solicitados pelos demais profissionais; - Realizar avaliação fisioterapêutica global; - Elaborar diagnóstico fisioterapêutico - Reconhecer se existe indicação para tratamento fisioterapêutico - Definir objetivos, elaborar e aplicar programas de tratamento específicos para cada paciente; - Atuar de acordo com os princípios de prevenção e controle de infecção hospitalar; - Acompanhar e registrar as evoluções do tratamento fisioterapêutico no prontuário do paciente; - Acompanhar e registrar as variáveis e intercorrências que possam interferir na condição de saúde do paciente; - Solicitar exames complementares necessários ao acompanhamento do tratamento fisioterápico; - Realizar registro de dados, laudos, evolução e relatórios referentes à avaliação e ao atendimento fisioterapêuticos; - Acompanhar e registrar as variáveis que interferem nas condições de saúde do indivíduo; - Decidir alta fisioterápica e encaminhamentos a outras especialidades e serviços; - Desenvolver e consolidar atitudes e preceitos éticos profissionais; - Executar ações integradas com os profissionais de saúde em conformidade com os princípios do SUS. - Programar, orientar e/ou implementar estratégias de intervenção nos fatores limitantes para a evolução dos pacientes; - Orientar os cuidadores quanto às atividades complementares a serem realizadas; - Discutir e propor a atuação interdisciplinar do fisioterapeuta em equipes de saúde; - Participar das ações desenvolvidas pelos Programas de Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e atuar de forma integrada com esta equipe; 		

<ul style="list-style-type: none"> - Participar de grupos de estudos e reuniões científicas, apresentando e/ou discutindo casos clínicos e artigos científicos relacionados às áreas de concentração do estágio.
<p>Estratégias Didáticas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Supervisão docente direta e indireta das atividades práticas; - Discussões dos casos clínicos acompanhados; - Leitura e correção das fichas de avaliação, planos de tratamento, evoluções e relatórios; - Treinamento prático de condutas de avaliação e tratamento fisioterápico; - Grupos de estudos realizados durante o estágio.
<p>Recursos Didáticos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Além dos materiais disponíveis no hospital, também deverão ser utilizados computador e datashow para as reuniões; artigos científicos e textos relacionados aos casos acompanhados.
<p>Avaliação: Critérios recomendados pela COE.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>WILKINS, R.L.; STOLLER, J.K.; KACMAREK, R.M. Egan Fundamentos da Terapia respiratória . 9ª. Ed. São Paulo: Editora Elsevier, 2009. 1408p.</p> <p>SARMENTO, G. J. V. Fisioterapia Respiratória no Paciente Crítico. 3. Ed. Rio de Janeiro: Manole, 2010, 704 p</p> <p>MACHADO, M. G. R. Bases da Fisioterapia Respiratória. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.</p> <p>POSTIAUX, G. Fisioterapia Respiratória Pediátrica: o tratamento guiado por ausculta pulmonar. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>WEST JB. Fisiopatologia Pulmonar Moderna. Ed. Manole.</p> <p>KNOBEL E. Condutas no paciente grave. 3ª. ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2006. 3124p.</p> <p>SARMENTO, G.J.V. Fisioterapia Respiratória no Paciente Crítico. 3ª.ed. Rio de Janeiro: Editora Manole, 2010. 704p.</p> <p>SARMENTO, G.J.V. Princípios e Práticas de Ventilação mecânica. 1ª ed. Rio de Janeiro: Editora Manole, 2009. 296p.</p> <p>BARRETO, S.S.M., VIEIRA, S.R.R., PINHEIRO, C.T.S. Rotinas em Terapia Intensiva. 3ª ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2001. 696p.</p> <p>DETURK, W.E., CAHALIN L.P. Fisioterapia Cardiorrespiratória–Baseada em Evidências. 1ª ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2007. 736p.</p>
<p>Aprovado pelo Conselho de Unidade em: 24/04/2023</p>

Código: IAM007	Disciplina: Estágio Supervisionado em Fisioterapia na Atenção Secundária à Saúde II	 UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA
Departamento: IAM	Período: 9º e 10º	CH semestral: 235h
<p>Ementa: Proporcionar aos acadêmicos dos 9º e 10º períodos do curso de Fisioterapia a prática profissional na área AMBULATORIAL, nas diversas áreas de atuação, consolidar e complementar conceitos teóricos das disciplinas precedentes e desenvolver habilidades e competências nestas áreas de concentração, buscando atuação interdisciplinar com os demais profissionais.</p>		
<p>Objetivo Geral: Proporcionar ao acadêmico de fisioterapia o desenvolvimento de habilidades e competências relacionadas ao processo de atuação do fisioterapeuta em ambulatório de atenção secundária, nas áreas de Fisioterapia neurológica e respiratória infantil, cardiorrespiratória e gineco-obstétrica e urológica adulto.</p>		
<p>Objetivos Específicos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Consolidar os conteúdos teóricos e práticos ministrados nas disciplinas precedentes; 2) Capacitar o acadêmico de fisioterapia para: <ul style="list-style-type: none"> • Avaliar e reconhecer as compensações osteomioarticulares adotadas pelos pacientes em atividades funcionais; • Associar as informações obtidas a partir da análise dos sistemas músculoesquelético, neurológico, cardiorrespiratório, ginecológico, reprodutor e urológico em situação estática e dinâmica, com as queixas algicas e funcionais do paciente. • Elaborar o diagnóstico cinesiológico funcional. • Elaborar objetivos e programas de tratamento adequados a cada paciente e aplicar o plano de tratamento fisioterápico. • Solicitar exames complementares necessários ao acompanhamento do tratamento fisioterápico; • Realizar registro de dados, laudos, evolução e relatórios referentes à avaliação e ao atendimento fisioterapêuticos; • Acompanhar e registrar as variáveis que interferem nas condições de saúde do indivíduo; • Decidir alta fisioterápica e encaminhamentos a outros setores e serviços; • Desenvolver e consolidar atitudes e preceitos éticos profissionais; • Executar ações integradas com os profissionais de saúde em conformidade com os princípios do SUS. • Identificar aspectos ambientais e sociais limitadores para a evolução do paciente, através de visitas a locais externos ao Ambulatório (residência, escola, etc...) • Programar, orientar e/ou implementar estratégias de intervenção nos fatores limitantes para a evolução dos pacientes; • Orientar os cuidadores quanto às atividades complementares a serem realizadas; • Discutir e propor a atuação interdisciplinar do fisioterapeuta em equipes de saúde; • Participar das ações desenvolvidas pelos residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e atuar de forma integrada com esta equipe; • Participar das atividades de educação em saúde organizadas pelos residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto; 		

- Participar de grupos de estudo e reuniões científicas, apresentando e/ou discutindo ativamente os casos clínicos acompanhados e artigos científicos nas áreas de concentração do estágio.

Estratégias Didáticas:

- Supervisão docente direta e indireta das atividades práticas;
- Discussões dos casos clínicos acompanhados;
- Leitura e correção das fichas de avaliação, planos de tratamento, evoluções e relatórios;
- Grupos de estudos realizados durante o estágio.

Recursos Didáticos:

- Além dos materiais disponíveis nos ambulatórios; também deverão ser utilizados computador e datashow para as reuniões; artigos científicos e textos relacionados aos casos acompanhados.

Avaliação:

- Critérios recomendados pela COE.

Bibliografia Básica:

Bibliografia Básica referente aos pré-requisitos desta disciplina.

Aprovado pelo Conselho de Unidade em: 24/04/2023

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 198/2004, de 13 de fevereiro de 2004. Institui a política nacional de educação permanente em saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor e dá outras providências. Disponível em URL: www.saude.gov.br/sgtes Acesso em 01 de abril de 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. RESOLUÇÃO CNE/CES 4, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES042002.pdf>. Acesso em 01 de abril de 2023.

BRASIL. Universidade Federal de Juiz de Fora. Resolução nº 13/2014 de 06 de Fevereiro de 2014. Regimento Acadêmica de Graduação (RAG). Disponível em <http://www.ufjf.br/prograd/institucional/legislacao/regulamento-academico-da-graduacao/>

BRASIL. Lei Federal Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1ª de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6ª da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 de setembro de 2008. Seção 1, ed 187, págs 3 e 4.

BRASIL. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Resolução 431 de 27 de setembro de 2013. Dispõe sobre o exercício acadêmico de estágio obrigatório em Fisioterapia. Institui Diário Oficial da União, Brasília, DF, 07 de Novembro de 2013. Seção 1, ed 217.

Rocha, V.M., et al. Referências Curriculares Nacionais do Curso de Bacharelado em Fisioterapia (ABENFISIO). Fisioterapia Brasil. v11, n 5, 2010.